
PUT OUT
USA Today Bestselling Author
lani lynn vale



Disponibilização: Liz Dan

Tradução: Tamires, Cacau, Marcia, Cassia, Kitty, Monica

Revisão Inicial: Byanca, Barbara A

Revisão Final: Barbara F, July

Leitura Final: DeaS

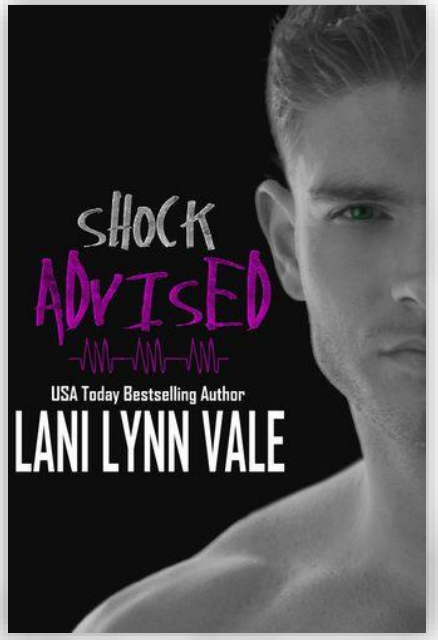
Conferência: Liz

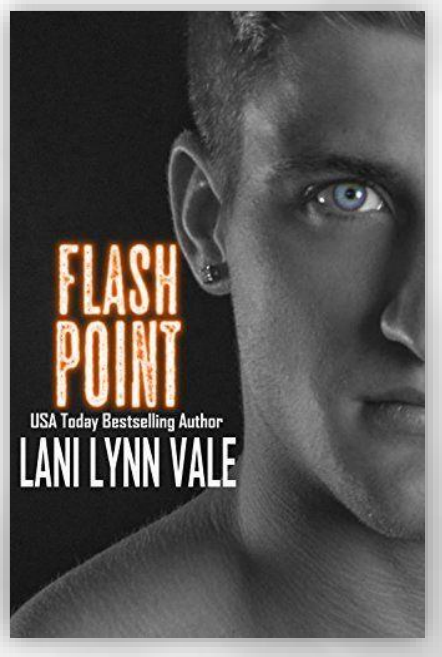
Formatação: Fanny

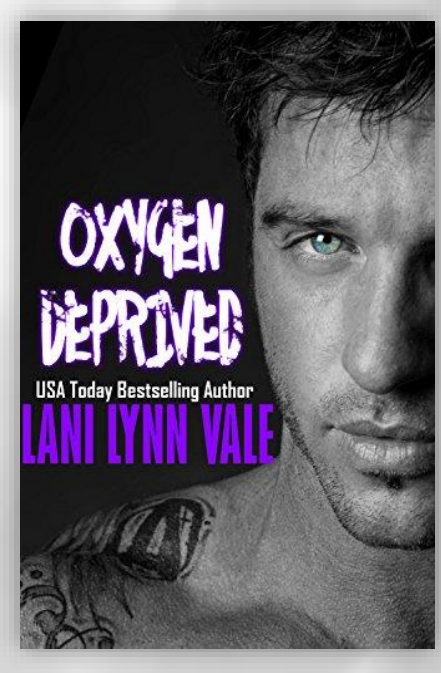


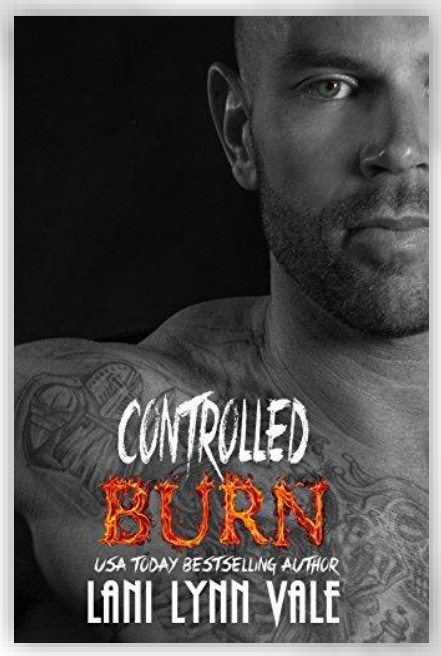
Fevereiro/2019

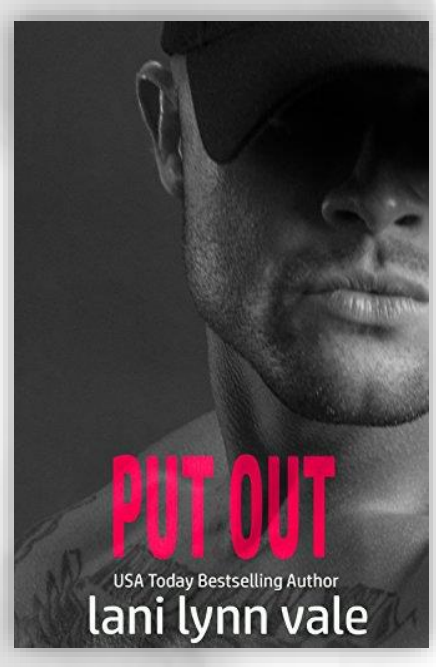
KILGORE FIRE











Angie é uma sobrevivente. Qualquer coisa que você pudesse jogar nela, ela poderia superar.

Depois que seu pai a deixou como uma pilha de lixo indesejado, ela começou a lutar. Lutando para construir uma vida. Lutando para manter seu filho. Lutando a cima de tudo.

Ela pensou que tinha tudo planejado.

Então Bowen Race Tannenbaum entra em sua vida, transformando-a em uma enxurrada de confusão, esperança e, finalmente, desespero. Ele derrubou, tijolo por tijolo, seu mundo cuidadosamente construído, deixando seu coração em frangalhos e ansiando por mais. Como um feliz para sempre, algo que nunca iria acontecer para ela. Não quando ela não podia dar o que ele queria. Ele iria quebrá-la, e ela não poderia ser colocada de volta juntos pela segunda vez.

Bowe não estava sempre tão cansado, mas quando você continua desenhando uma mão perdida, isso tende a afetar um homem. Ele não pretendia atacar tão descuidadamente. Mas ele estava tão acabado de ser dito não. Ele acabou de ser enganado. Ele acabou de ser traído.

Desta vez, seu coração estava recebendo o que queria. Se Angie não pudesse ver o que ele estava oferecendo, o que estava bem aqui na frente dela, bem, então ele só teria que mostrar a ela.

SWEET CLUB BOOK'S

Dedicatória

Este livro é dedicado ao meu pai. O homem que era meu melhor amigo até que ele e minha mãe se divorciaram. O homem com quem tive que trabalhar para ter um relacionamento. O homem que, depois de ter um novo filho, esqueceu que tinha outros dois.

Só quero que você saiba que isso nunca vai acontecer com meus filhos. O pai deles os ama tanto que nunca precisarão de você. Ele é tudo para eles e, embora me dói que você não esteja lá para eles, sei que eles não vivem um dia sem saber que são amados por cada pessoa que conta.

Prólogo

Angie

Você está tornando difícil ser o pai que sempre imaginei que seria.

-Pensamentos secretos de Angie

15 anos

"Você ainda o vê?" Pergunto à minha irmãzinha.

Minha irmãzinha se estica até os topos dos pés e balança a cabeça. "Não."

"Mãe," digo. "Você o vê ainda?"

Mãe, embora eu saiba que ela prefere estar em qualquer lugar, menos aqui, balança a cabeça.

Meus pais se divorciaram apenas alguns meses atrás, e não pela escolha de minha mãe.

Com o divórcio deles veio uma tensão financeira que deixou minha mãe incapaz de passar um dia sem trabalhar, antes de perdermos o teto sobre nossas cabeças. Especialmente agora que meu pai não ajuda a pagar por isso.

"Não." Ela olha em volta.

Sinto pela minha mãe. Eu realmente sinto.

“Você não tem que ficar com a gente. Pode ir até o carro,” tento de novo.

Minha mãe olha para mim como se cresceu uma segunda cabeça.

“Não vou deixar você na mesma vizinhança com aquela mulher,” diz minha mãe. “Mas boa tentativa.”

Olho para ‘aquela mulher’ e me encolho.

‘Aquela mulher’ é a nova esposa do meu pai, a mulher com quem ele traiu minha mãe. Aquela que tem dois filhos da mesma idade que os oito da minha irmã e os meus quinze.

“Por que eles estão aqui mesmo?” Pergunto, prendendo minha placa em minhas mãos. “Eles nem sequer o conhecem bem. Eles o viram duas vezes.”

E isso é verdade.

Meu pai estava no exército. Estava implantado mais do que estava aqui, e não tenho ideia de como essas meninas são ‘tão apaixonadas por seu pai’, como a placa deles diz, já que só o viram duas vezes. Uma vez em uma festa de aniversário para a garota da minha idade que meu pai me arrastou, e uma vez para o casamento do meu pai com aquela mulher.

“Oh, lá está ele!” Minha irmã chora, apontando na direção da pista.

Vimos o avião em que ele está taxiar e depois subimos até a passarela no lugar.

Observamos ainda mais quando meu pai começa a descer a longa passagem em nossa direção.

Seus olhos, no entanto, não estão em nós.

Estão em sua nova família.

Então, como se fosse uma piada cruel, minha irmã começa a correr em direção ao meu pai, sem perceber o que está acontecendo... sem perceber que os olhos do meu pai não estão nem nela.

Deus amo minha irmã, mas ela é lenta. Não lenta como em deficientes mentais; devagar, como se demorasse a perceber. Perceber o que minha mãe e eu já fizemos.

Que imagino que devemos ser gratas por isso então.

Se ela fosse mais rápida, tenho certeza de que ele a teria empurrado para baixo, a fim de chegar à outra menina correndo em direção a ele.

Assisto com horror quando meu pai se abaixa e pega a menina como ele devia fazer com Ariel. Puxando a menina em seus braços, ele a gira em um círculo enquanto a levanta acima de sua cabeça, praticamente derrubando Ariel no processo enquanto os sapatos de salto alto ridículos da menina balançam atrás dela.

“Jesus,” minha mãe chora, correndo para a frente.

Minha mãe levanta Ariel em seus braços, então começa a correr em minha direção, olhando por cima do ombro para o homem que todos nós conhecíamos.

"Vamos," minha mãe murmura, lágrimas já rastreando suas bochechas. "Não posso respirar aqui."

Olho para a placa que diz: "Bem-vindo a casa, papai. Senti sua falta." e corro para alcançá-la, meus pés se arrastando levemente.

Com um último olhar para ter certeza, não, ele ainda não está olhando para nós, vou embora, empurrando a placa no lixo enquanto vou.

"Ei!" Ouço chamando atrás de mim antes de chegar na saída do aeroporto.

Eu me viro e vejo um garoto da minha idade correndo atrás de mim.

"Sim?" Pergunto, limpando as lágrimas que não percebi que estavam correndo pelo meu rosto.

"Gosto do seu cabelo."

Pisco surpresa.

"Obrigada."

Ele sorri e sai, mas não antes de olhar para mim mais uma vez por cima do ombro.

Aceno e ele acena de volta.

Então entro no carro com minha mãe e minha irmã soluçando e nunca mais olho para trás.

***

7 anos depois

“Empurre, querida,” minha mãe sussurra. “Empurre com força.”

Empurro com força, mas o fato de que a sala está cheia de pessoas que não quero, dificulta a concentração.

“Acho que pode ser a hora de considerar uma cesariana.” Os olhos gentis do médico olham para mim.

“Por que tenho que estar aqui?” Jade pergunta. “Isto é ridículo.”

Jade é minha meia-irmã que também está em um relacionamento com Troy, o pai do bebê que estou tendo.

Olho para o meu irmão, que está de pé na minha cabeça e não olha para nada além do meu rosto, e imploro a ele.

“Por favor, tire-a daqui.”

Seu sorriso é letal.

“Eu posso fazer isso.”

Sem outra palavra, ele foi ao trabalho, conseguindo não só ela, mas um muito chateado Troy, saindo.

É quando eu desmaio.

Acordo confusa.

Minha mente é um lembrete nebuloso de que algo não está certo.

“Querida,” diz a voz zangada de uma mulher. “Se me fizer segurar essa garota, vou deixá-lo cair no chão.”

“Cadela,” o homem murmura. "Ela é bonita. Quase tão fofa quanto a irmã dela, Haley.”

Meus olhos se abrem quando o que deveria estar lembrando finalmente muda para a frente da minha mente.

Meu bebê!

Aquele homem está segurando meu bebê. Primeiro.

Meu bebê!

“Dê-a para mim,” exijo olhando para o homem que odeio com todo o meu ser.

Troy atravessa a sala e a coloca em meus braços, certificando-se de me tocar de forma inadequada.

O que eu vi nele?

Certamente, é um cara de boa aparência, mas nada que valesse a pena lutar com outra mulher. Não alguém com quem eu gostaria de ter filhos, embora fosse um pouco tarde demais para isso.

Troy foi meu primeiro relacionamento adulto. Ele foi meu primeiro amor. Meu primeiro tudo.

Mas não fui a primeira. Inferno, eu não fui só dele.

Jade é a outra mulher. A mulher que Troy escolheu sobre mim.

Jade também é minha meia-irmã. Haley é a filha deles juntos.

Troy sabia que eu não me dava bem com Jade. O que eu não sabia era que ele transava com ela ao mesmo tempo em

que estava me fodendo. O que foi o fator decisivo no por que parei de persegui-lo.

No começo eu me apaixonei por ele; mas, com o tempo, enquanto me acalmava com o que fez para mim, percebi que não estava apaixonada por ele, mas apaixonada pela ideia dele.

Troy era um treinador de futebol na escola secundária local. Era carismático, engraçado e um cara agradável e versátil... do lado de fora.

No interior, é um idiota.

“Ela é uma criança fofa,” ele diz. “Não posso esperar para que ela conheça a irmã.”

A mulher atrás dele engasga, e eu relutantemente deixo meus olhos vagarem em sua direção.

A mulher, Jade, não é minha maior fã. Inferno, mas eu não sou dela também. Embora, acho, eu tenho mais direito a isso do que ela.

Ela ganhou o homem e eu o perdi.

Não que esteja muito chateada com isso. De fato, se for honesta, estou em êxtase por Troy ter escolhido ela.

Se eu soubesse sobre ela de antemão, não teria chegado na posição em que um bebê seria possível. Mas eu não sabia e entrei nessa situação, junto com várias outras. Então, aqui estou eu com um papai do meu bebê que detesto, mas uma menina preciosa que entra no meu coração, um bebê doce e suave.

“Saia.”

“Não,” Troy recusa.

“Se você não sair, vou ligar para a enfermeira.”

“Como vai fazer isso?” Ele pergunta, arrancando a luz dos meus dedos e mostrando os dentes para mim.

Estreito meus olhos.

“Não tenho que ligar para ele,” eu sorrio. "Ele já está aqui.”

No começo, não estava muito animada em ter um enfermeiro.

Agora, porém, estou cem por cento satisfeita com o seu serviço.

Ainda mais depois que ele dá uma olhada no meu rosto, chuta os dois para fora e se recusa a deixá-los entrar.

“É a ordem judicial que permite que ele esteja aqui para o nascimento,” Jason, meu enfermeiro protetor, diz. “Não diz nada sobre ele estar aqui depois.”

***

7 meses depois

“Oh, meu Deus,” gemo para mim mesma. “Ele voltou.”

Droga! Por que ele tem que ser tão bonito?

“O que é isso?” July pergunta, a partir de sua leitura de suas amostras de tinta.

July reforma casas com o marido. Seu marido bombeiro bonitão que tem um monte de amigos bombeiro bonitão.

Um certo bombeiro bonitão está exigindo minha atenção por um longo tempo agora. Meses, estou lutando contra seus avanços. Meses, tenho que me lembrar o quão difícil é lidar com homens como ele.

O bombeiro bonitão até tem um nome sexy: Bowe.

Deus, ele é lindo.

Músculos rígidos enfiados em uma apertada camiseta azul-marinho do Kilgore Fire Department me fazem babar.

Quase.

Não deixarei July saber que estou atraída por ele.

Ela então tentaria me arranjar, e um homem é a última coisa que preciso no meu prato naquele momento no tempo. Embora, mesmo sem o conhecimento da minha paixão, ela tenta constantemente colocar Bowe e eu juntos.

Combinando isso com sua constante insistência para que eu namore com ele, e estou quase perdida.

Estou conseguindo evitar dar o mergulho por um longo tempo agora, mas um dia eu provavelmente cederei e espero que ele seja gentil comigo.

“Nada,” murmuro. “Eu preciso ir.”

July sorri. “Obrigada por sua ajuda hoje.”

Aceno de volta. ‘Sem problemas.”

No momento em que saio pela porta, saio para o pátio lateral na esperança de evitar Bowe.

Quase fiz isso, mas minhas calças pegam a cerca que estou tentando me esconder atrás, e gemo quando ouço o rasgo.

“Você está bem?” Uma voz masculina divertida pergunta na minha frente.

Ele pode ver por cima da cerca.

Claro que ele pode.

É apenas uma cerca de um metro e meio. Por que não percebi isso?

“Tudo bem, obrigada,” eu aceno.

Ele avança até que seus braços descansam em cima da cerca, e seus olhos descem para minhas calças.

“Você não parece bem,” observa.

Cerro meus dentes.

“Bem, seus olhos obviamente não estão funcionando,” rebato, arrancando minhas calças do prego que está saindo da cerca.

Seus olhos observam enquanto cubro minha bunda exposta de volta com a aba recém-adicionada.

“Ok.” Ele levanta as mãos. “Desculpe por ter perguntado.”

Não estou.

Gosto dele ter perguntado. Que se importa o suficiente para parar o que está fazendo para me checar.

Gosto de ter os olhos dele em mim, que é a raiz do problema.

Sou idiota em fazer escolhas de relacionamento, como evidenciado pelo meu ex-babaca. Bowe parece um cara legal agora, mas quem vai dizer que ele sempre será legal?

Isso mesmo, não tenho garantia de que um dia ele não tentará me matar como o meu último ex.

Então onde diabos eu estaria?

Isso é certo, em um monte de problemas.

“Vejo você por aí,” murmuro, escapando tão rapidamente quanto meus pés me levam.

Os olhos de Bowe me seguem enquanto vou.

“Sim,” ele grunhi. “Até logo.”

Capítulo 1

Bowe

Eu acabei de comer um Snickers e ainda sou uma vadia. WTF [1]- Snickers! A propaganda falsa é um crime!

-Pensamentos secretos de Bowe

"Merda, Bowe," Sierra sorri para mim. "Tenho que ir, minha amiga finalmente decidiu estudar. Está habitualmente atrasada. Desculpe por ter te provocado."

Sorrio para Sierra.

"Tudo bem," digo. "Compreendo. Ligue ou me fale mais tarde."

O lindo rosto de Sierra enche a tela. "Posso fazer isso."

Ela fecha a tela; em vez de fazer o mesmo, pego o telefone da minha mesa de cabeceira e envio uma mensagem de texto para o PD, dizendo-lhe que vamos adiar nosso almoço por cerca de trinta minutos. Parece que tenho uma dificuldade em lidar com isso, e não acho que eu posso ir almoçar com isso latejando nas minhas calças.

Sierra e eu estamos namorando on-line há cerca de um mês.

[1] What The Fuck: Que porra é essa?

Surpreendentemente, eu a conheci no supermercado durante uma corrida de comida com o Corpo de Bombeiros de Kilgore, e nós trocamos e-mails e números de telefone enquanto estávamos na fila.

Originalmente, parei lá porque vi uma certa morena na mesma mercearia.

Tentando deixá-la com ciúmes, permiti que Sierra fizesse o seu jogo, em vez de evitar qualquer avanço, como normalmente faria.

Quando não recebi nenhuma reação de Angie, soube que precisava seguir em frente.

E tentei.

Com a Sierra

Ela é boa o suficiente, mas ela não é Angie.

Infelizmente para nós dois, Sierra vive fora do estado e começamos a nos conhecer on-line e através de e-mails, em vez do tradicional modo face-a-face.

Isso funciona para mim, no entanto.

Sou um homem de trinta e dois anos que não consegue falar com uma mulher bonita sem encontrar uma falha. Toda mulher com quem entro em contato não se compara a ela, Angie.

Depois de cuidar da mensagem de PD, viro a presilha da cadeira que permite que a cadeira do meu computador se deite mais para trás, e inclino, deixo meus pés descansarem contra a mesa.

Desabotoo minha calça jeans, estou prestes a fazer o que todo homem de sangue vermelho faz em um momento como este, depois do show que a Sierra acabou de me dar com aqueles seios saltitantes, quando um gemido sai do meu computador.

Congelando, olho para o computador como se de alguma forma se tornasse possuído nos últimos dois minutos desde que usei.

Então outro gemido vem.

E outro.

"Oh, Brody," a voz de Sierra sai dos meus alto-falantes. "Você sabe como eu gosto."

Com um aceno de cabeça, deixo meus pés caírem da mesa, e abotoo a calça de má vontade.

Com a ereção completamente destruída, sento, excluo todos os e-mails da Sierra, as contas de amigos e excluo da minha lista do Skype.

Cinco minutos depois, enquanto peço mais lenha para a construção que estou trabalhando com meus colegas bombeiros e dois grandes amigos, PD e Able, eu me pergunto por que é tão difícil encontrar uma mulher que não seja uma cadela completa.

Quando escuto as garotas reclamando sobre 'todos os caras bons sendo levados,' tenho que me perguntar se elas percebem que a estrada vai para os dois lados. Talvez elas

não fossem uma das boas mulheres - era com o que eu estava tendo um problema.

Não consigo encontrar uma.

Pensei que tinha encontrado uma em uma linda moça chamada Masen, mas ela está apaixonada por um dos meus colegas bombeiros, Booth, desde que tem dezesseis anos.

Nós estávamos nos estágios iniciais de namoro quando Booth voltou para a cidade, e no momento em que os dois se viram, soube que era isso que queria para mim. Booth e Masen foram feitos um para o outro. No entanto, isso não facilitou nada para mim.

Então conheci Angie e a observei como um falcão. Implorei para ela sair comigo e fui abatido um milhão e uma vezes.

Depois de cada recusa subsequente por parte de Angie, percebi que talvez encontrar uma mulher não estivesse nos planos para mim.

Talvez eu esteja destinado a ficar sozinho.

Capítulo 2

Angie

Em defesa do álcool, eu também fiz algumas merdas completamente sóbrias.

-Pensamentos secretos de Angie

"Você está bem?" Pergunto à mulher que é minha mais nova paciente.

Sou uma técnica de atendimento ao paciente no primeiro e único hospital em Kilgore, por cerca de dois anos agora. Tenho quase vinte e três anos e não consigo tomar minha decisão sobre o que quero ser quando crescer.

Trabalhei para o meu irmão como assistente de escritório em sua oficina automotiva, e também trabalhei para uma de minhas boas amigas como assistente dela ou antes de ela começar a trabalhar mais com o marido, PD.

Agora, concentro-me nos outros dois empregos e ajudo July quando ela precisa, o que, infelizmente, não é tão frequente como gostaria.

Eu sinto a falta dela.

Não que diga isso a ela.

Não compartilho meus sentimentos. Com ninguém. Nem mesmo com meu irmão ou irmã.

Fui ensinada em uma idade jovem que compartilhar sentimentos leva a emoções e emoções são instáveis.

“Sim, querida,” diz a senhora mais velha. “Estava apenas tentando me sentir confortável. Meu neto estará aqui a qualquer momento, e vai ter uma vaca se eu parecer uma merda.”

Tento segurar minha língua, realmente, faço, mas um sorriso toma conta do meu rosto.

“Nada que você faça vai esconder o fato de que teve um derrame,” digo a ela. “Seu rosto caiu de um lado e, provavelmente, terá paralisia permanente do lado esquerdo.”

Ela faz uma careta e minha barriga sacode ao ver apenas uma metade de seu rosto mostrar a emoção.

“Eu sei,” diz. “Deveria ter chamado a ambulância.”

Ela deveria ter feito.

Em vez disso, ela dirigiu.

Fodida enquanto tinha um derrame!

Balanço a cabeça. “Se isso acontecer de novo, você precisa chamar.”

Ela suspira. “Fico enjoada na parte de trás da ambulância. Então eu vomito. É tão embaraçoso,” ela hesita. “A última vez que estive vomitei tudo no chefe do meu neto!”

Meus olhos se iluminam com humor. “Isso é ruim. Embora eles estejam acostumados a coisas desse tipo.”

Ela solta uma risada.

“Eu sei.” Ela ergue o espelho uma mão real que é prata nas costas e parece adequada para qualquer princesa, e olho para o rosto dela novamente. “Ele vai ter um problema.”

Botas batendo lá fora no corredor me fazem virar bem na hora de ver um borrão de azul marinho entrar correndo no quarto, e então parar quando alcança o pé da cama.

“Vovó!” O borrão exclama. “Oh, caramba.”

Ruth Grams, estreita um olho bom em seu neto.

“Bowen Race Tannenbaum,” ela aponta o dedo para ele. “Olha a língua!”

Este é o neto dela? Meu coração começa a tremer ao ver o Sr. Bowen Race Tannenbaum.

O cabelo de Bowe é marrom, tão escuro que parece preto sob uma certa luz, e cortado tão perto de seu couro cabeludo que me faz pensar se ele o raspa todas as manhãs. Nunca vi o cabelo dele mais do que arumado.

Hoje, em vez de pensar em sua cabeça, seu chapéu KFD está em suas mãos enquanto ele nervosamente rola a conta entre eles enquanto olha para sua avó com preocupação.

Ele veste o habitual uniforme de bombeiro de calças táticas azuis com bolsos para cima e para baixo na lateral. Há uma faixa grossa e branca que provavelmente reflete em

cada lado também, pulando os enormes bolsos que tem as ferramentas de seu ofício preenchendo-os.

Sua camisa é uma camiseta azul-marinho do Kilgore Fire Department com KFD no bolso do peito. Aquela camiseta está esticada sobre o peito impressionante e solta sobre a barriga, o que sei que de fato esconde um abdômen impressionante.

Não é um pacote de oito, mas é muito perto.

E ai, Deus o pelo do peito dele é delicioso. Vi Bowe sem sua camisa enquanto ele trabalhava em sua casa. Não costumava gostar de um cara peludo, mas Bowe não é tão cabeludo quanto masculino. Ele tem cabelo onde deve ter cabelo. Em seu peito, e um fino rastro de cabelo que corre em linha reta pela barriga.

“Você teve um derrame?” Pergunta, levantando uma das mãos para o rosto e esfregando os dedos para baixo enquanto tenta enxugar qualquer horror que vê diante de seus olhos.

Suas maçãs do rosto esculpidas e olhos castanhos escuros parecem absolutamente devastados.

“O que aconteceu?” Ele pergunta.

O grito de seu rádio o faz distraidamente estender a mão para desligar o rádio em seu ombro antes de olhar para sua avó com um olhar impaciente.

“Eles acham que eu tive um derrame.”

Ele olha para mim e fisicamente sacode minha visão em pé ao lado da cama de sua avó.

“Angie,” ele acena com a cabeça educadamente, em seguida, volta para sua avó.

Essa palavra tem meu coração batendo forte.

Aquela voz profunda, dizendo meu nome, é o destaque absoluto do meu dia de merda.

“Por que não recebi essa ligação pelo scanner?” Ele pergunta, estreitando os olhos.

Mordo meu lábio.

Como alguém pode resistir àquela voz irritada me surpreende, mas ver essa velhinha, é absolutamente inspirador.

“Você sabe como estar na parte de trás de uma ambulância me faz sentir!” Ruth grita para seu neto. "Isso traz de volta memórias ruins!”

Volto-me para Bowe, seu lindo rosto em devastação.

“Não me importo se você teve uma experiência ruim em uma ambulância!” Ele grita. “Você vomitou! Todo mundo vomita! Eu poderia ter te perdido!”

Meu coração se aperta.

“Bowen,” Ruth murmura suavemente. “Estou bem.”

“Não, você não está!” Ele responde. “Seu rosto está paralisado.”

“Não me importo como você está chateado, Bowen. Não use essas palavras feias na minha frente.” Ela aponta um dedo retorcido para ele novamente.

Bowe joga as mãos para cima.

“Onde está o seu médico?”

A porta do quarto se abre e outro bombeiro entra, sendo o PD.

“Temperamento, temperamento.”

Bowe dá a PD um olhar que poderia descascar tinta, e encubro meu sorriso juntando meus suprimentos e coloco de volta para a cesta que empurro enquanto visito todos os meus pacientes.

“Eu vou, Ruth,” digo a ela. “Se você precisar de alguma coisa, como ajuda para ir ao banheiro ou se mudar para a cadeira, aperte o botão, ok?”

Ruth sorri feliz para mim, apenas um lado de sua boca trabalha, e tomo isso como minha deixa para sair.

Saio do pequeno espaço entre a cama e o armário e, em seguida, bato no pé de Bowe.

“Desculpe,” murmuro.

Seus olhos encontram os meus, e tenho que tirar meus olhos de seus lindos olhos castanhos ou me jogar nele para tentar consolá-lo.

E o Senhor sabe que ele não precisa de mim fazendo isso com ele agora.

Ele precisa que eu esteja fora, então é o que faço.

Saio apressadamente do quarto, mas paro de repente para encontrar o corredor inteiro alinhado com os colegas bombeiros de Bowe.

“Uhh,” digo. “Olá.”

Muitos deles sorriem para mim.

“Olá.”

Aceno para eles e saio correndo antes que esperem que eu fale, e vou direto para o posto de enfermagem.

“Dr. Pollock,” digo no minuto em que minha bunda passa para o domínio do pessoal médico. “Ruth Tannenbaum, no quarto 1530, tem família lá que quer falar com você.”

O Dr. Pollock levanta-se de onde está sentado e vai pegar o prontuário de Ruth.

“Obrigado,” ele me dispensa como o humilde peão que sou.

Reviro os olhos e começo a juntar minhas coisas. “Vou almoçar.”

A enfermeira encarregada balança a cabeça.

“Tudo bem,” ela diz. “Vai correr?”

Eu confirmo.

Costumo usar a minha hora de almoço para treinar, porque o senhor sabe que se eu não treinar, então não farei quando chegar em casa.

E se não correr, isso significa que não poderei comer o que quero, sem que minha bunda seja tão grande quanto um caminhão pequeno.

Então, sem mais delongas, vou a sala dos funcionários, pego minha bolsa e mudo de roupa.

Uma vez que estou vestida, coloco meus pés de volta em meus sapatos e caminho até o elevador.

Estou esperando de costas para o corredor quando os ouço chegar.

Amaldiçoando em silêncio, olho para as escadas que ficam entre os elevadores da equipe e os elevadores de visitantes e percebo que não vou conseguir.

Não importa o que eu faça, eles me verão.

E sei que o PD sobe as escadas se ele tiver uma chance.

Congelo no lugar e espero que não me notem com meu cabelo para cima e vestindo roupas diferentes, fico de frente e espero o elevador chegar.

A conversa continua enquanto os homens se aproximam, e observo os números acima das portas do elevador esperando que ela abra e eu possa fechá-la antes que eles cheguem lá.

Jesus, o que estava pensando em usar esses shorts hoje? Sério, tão idiota.

Tenho outro pensamento rapidamente depois daquele, e isso me faz sorrir.

Talvez ele não esteja com eles.

Tenho grandes esperanças de que ele não esteja lá, mas prova que estou errada segundos depois quando ouço aquela profunda, luxúria inspiradora, queixo caí, sua voz treme no joelho.

O homem só tem que falar uma única palavra, e não importa que esteja falando sobre merda, literalmente merda, enquanto diz isso. Eu iria sem ele nem sequer tentar.

Ele não tem ideia de como me afeta.

Se tivesse acesso direto à minha calcinha, então ele saberia.

Mas desde que não estou dando a ele, então deve ficar tudo bem. Ele nunca saberá... certo?

“Ei, Angie,” PD ronca quando para ao meu lado. “Vai correr?”

Olho para o marido de July e depois confirmo.

“Eu vou,” digo. “O que vocês estão fazendo?”

“Peguei uma ligação,” ele responde. “Mas outra equipe está a caminho desde que estamos aqui; agora estamos voltando para a estação, caso venha outra.”

Balanço a cabeça.

“Entendo,” confirmo. “Vocês terminaram a nova casa do projeto?”

Ele sorri.

“Quase,” ele diz. "July está se divertindo escolhendo toda a merda interior.”

Eu sei que ela faz. Essa sempre foi sua parte favorita nas duas casas que tive o privilégio de ajudá-la.

“Como está o bebê?” Pergunto a ele, sentindo os olhos em mim.

Não me viro, no entanto.

Se eu me virar, terei que reconhecê-lo... Posso ter que falar com ele.

Se eu tiver que falar com ele, então ficarei com a língua presa. Tenho problemas suficientes sem adicionar parecer um idiota na frente da minha paixão.

“Bem,” ele responde, parecendo muito mais cansado do que estava um segundo atrás. “Não durmo a noite toda desde que ela nasceu. Mesmo quando estou na estação; não sou mais como um adolescente. Está me matando.”

Sorrio para ele.

“Bem, poderia ser pior,” digo. “O bebê poderia ter cólica.”

Ele me lança um olhar falso.

“Morda a sua língua,” responde quando as portas do elevador se abrem.

Todos nós empilhamos, e chego no canto para poder apertar o botão e ficar fora do caminho e não ficar mais perto de Bowe e seu corpo bonito do que absolutamente preciso.

Teria funcionado, se não houvesse outra parada no segundo andar abrindo caminho.

"Pressione um, por favor," diz um médico de aparência frágil com um telefone no ouvido. "A que horas ela chegou? Ela está com o bebê no saguão?"

Recuo quando mais duas enfermeiras e outro médico entram no elevador com ele, não tendo outra escolha senão me mover até que estou quase tocando o homem nas minhas costas.

Um homem que de alguma forma posso sentir é Bowe.

Nós não estamos realmente tocando, não. Mas a quantidade de calor que posso sentir flutuando de seu corpo é imensa.

Posso senti-lo da parte de trás dos meus tornozelos até o topo da minha cabeça.

É a maior viagem de elevador da minha vida, e não importa nem um único pedaço que não estou realmente tocando ele.

Quase estou, e isso é o suficiente para fazer minhas pernas começarem a tremer novamente.

As portas se abrem, e meu suspiro de alívio na saída do médico é interrompido por um homem empunhando uma maca que entra no elevador conosco.

"Jesus Cristo, cara, nós teríamos saído," um dos outros bombeiros resmunga. "Você não poderia ter esperado?"

"Claro, eu poderia," responde o atendente. "Mas não quero."

Ele continua a empurrar, direto na minha direção, e eu não tenho escolha a não ser recuar ainda mais.

Desta vez não tenho tanta sorte como na vez anterior. Toco Bowe dos ombros ao traseiro e meu corpo está em chamas.

“Com licença,” o enfermeiro empurra um pouco mais para trás.

Então, juro por Deus, o homem pressiona o botão sete no painel, fazendo todos nós gemermos.

“Estamos indo para o andar térreo, não para cima,” grunhi PD.

Eu gemo também, mas não pelo mesmo motivo.

Meu gemido é devido ao fato de que posso sentir a respiração de Bowe no meu pescoço, e sua ereção ou o que penso ser sua ereção desde que não vou mexer ao redor para verificar, contra o meu traseiro.

Juro que tentei. Eu realmente tentei.

Mas com a proximidade de nossos corpos, não tenho outro recurso a não ser me mover.

Tenho que ver se isso é realmente o seu pau.

Preciso.

Não posso continuar a viver minha vida se não souber.

Eu literalmente morreria se não souber.

Então eu mexo.

Apenas um pouco.

É o suficiente, no entanto, para que a mão de Bowe vá para o meu quadril e assim movimenta antes que eu possa mexer mais, mas é o suficiente.

É o seu pau.

Seu realmente grande...enorme...*oh, meu deus é enorme*... pênis.

A mão no meu quadril aperta, e a dor resultante do movimento é o suficiente para me fazer congelar.

O que eu estou fazendo?

"Sinto muito," sussurro, deixando cair a cabeça para que meu cabelo cubra meu rosto.

Ele deixa o aperto da morte, mas não solta completamente.

Os trinta segundos seguintes são os mais longo meio minuto da minha vida.

Tudo o que consigo pensar é dobrar minha parte superior do corpo sobre a maca que está na minha frente e apresentá-lo a minha bunda.

Felizmente as portas se abrem, mas o homem com a maca não faz nada além de ficar lá e forçar todos a se moverem ao redor dele.

Bowe e eu somos os últimos a sair.

"Vá em frente," a voz profunda de Bowe rosna.

Corro em torno da maca e espremo para fora da abertura, não parando até que saio da entrada do pronto-

socorro e corro pela rua como se minha bunda estivesse em chamas.

“Foda-se, foda-se, foda-se, foda-se,” rosno para mim mesma. “Porra!”

Minha respiração, que já está muito desgastada, só piora quando o caminhão de bombeiros passa por mim com ninguém menos que Bowe me observando enquanto passa.

Fodido maravilhoso.

Melhor ainda, meus mamilos estão duros, e ele sorri, deixando-me saber que sabe o que fez comigo.

Perfeito! Apenas perfeito!

Capítulo 3

Angie

Eu não posso amarrar uma haste de cereja com a minha língua, mas posso comer meu peso corporal em carboidratos. Quer namorar comigo agora?

-Pensamentos secretos de Angie

"Você sabia que é preciso uma corrida de dezesseis quilômetros para trabalhar um Oreo?" minha irmã, prestes a morrer de asfixia, vadiazinha, me pergunta.

Viro minha cabeça para ela tão devagar que a maioria das pessoas correria rapidamente.

Minha irmã, Ariel, apenas sorri.

"O quê?" Ela pergunta inocentemente.

"Vá embora," murmuro, pegando um pedaço de papel que é uma ordem de peças recente, e arquivo onde pertence.

"Ang!" Meu irmão chama da garagem. "Você pode me trazer algo para limpar meus olhos? Há sujeira neles!"

Reviro os olhos para a incapacidade do meu irmão de evitar a merda antes que aconteça, e ele sabe muito bem que

acontecerá, pego um lenço da caixa no canto da minha mesa e vou em sua direção.

“O que aconteceu para fazer você comer assim?” Ariel pergunta quando fica ao meu lado.

Eu olho para ela.

“Nada.”

“Foi o bombeiro de novo, não foi?” Ela desafia. “Essa é a única razão pela qual envenenaria seu corpo com Oreo.”

Olho para ela novamente, então pego o biscoito meio comido da mão dela.

“Estes são meus,” rosno. "Não os coma.”

Ela mostra a língua, com os dentes e a boca cobertos de resíduos de Oreo, e engasgo.

"Bruta,” eu resmungo. "Por que você não está na escola?”

Ela franze os lábios e se recusa a responder.

Quando chego ao lado de Alec, levanto o lenço e esfrego vigorosamente seu rosto.

“Obrigado,” Alec diz secamente quando empurra para cima.

Ele está de pé sob um elevador de carros, um velho pedaço de carro de corrida que fica uma vez a cada duas semanas acima de sua cabeça.

Ele tem uma mão segurando a transmissão enquanto a outra aperta uma porca em algum lugar que não consigo ver.

“Sabe,” eu digo a ele. “Você tem óculos por um motivo.”

Meu irmão me dá uma olhada e grunhi em resposta.

“O que está fazendo aqui, Ariel?” Alec grunhe. “Você não tinha uma cerimônia de premiação esta manhã?”

Olho para ela e sorrio.

“Pega,” provoco.

Quando o rosto de Ariel ainda não perde a carranca, começo a me preocupar.

“Ariel...”

“Papai estava lá,” ela desabafa.

Essa notícia me surpreende.

Nosso pai não foi para nada nosso.

Literalmente, nada.

Nem um jogo de vôlei, nem futebol ou beisebol. Nem nossa graduação no ensino médio, nem a da faculdade. Nem mesmo com os filhos de Alec ou com Elise.

Literalmente, meu pai não faz nada por nós, então ouvir que estava na cerimônia de premiação de Ariel é simplesmente surpreendente.

“Ele não foi para mim,” Ariel admite. “Ele foi pela Bitsy.”

Minha boca se aperta.

Bitsy é sua esposa. Uma esposa que meio que nos odeia.

Não que não devolvemos o favor, mas ainda assim.

“Por quê?” Pergunto. “O que há para ver?”

“Ela tem suas bolas empurradas tão fundo no bolso que ele não tem escolha a não ser vir se ela lhe pedir,” reclama Alec. “Provavelmente, ele estava lá porque ela pediu que fosse; muito provavelmente porque não queria ver você ou eu.”

“Nós não vamos embora,” informo a ele.

“Ela não sabe disso,” ele diz. “A última vez que ela viu você, a avisou que não foi muito gentil com suas maneiras de adultério.”

Eu rio.

Fiz isso.

A cadela mereceu, no entanto.

O que ela esperava?

A mulher se infiltrou em sua vida quando meu pai estava mais vulnerável, sugou-o para dentro de sua vagina e depois ordenou que deixasse sua esposa e filhos se quisesse ficar com ela.

Então sim, a cadela mereceu.

Nosso pai não é mais o nosso pai, apesar de Ariel ter tentado o máximo que podia para fazer com que ele prestasse atenção nela.

“Ele disse alguma coisa para você?” Pergunto a ela.

Ariel acena com a cabeça, o cabelo preto encaracolado caindo por cima do ombro quando faz.

Nós todos parecemos iguais.

Não há dúvida na mente de qualquer um de que somos os criadores do inferno de Taryn e Tommy Soco.

Minha mãe é metade negra e metade nativa americana, enquanto meu pai é meio italiano e meio porto-riquenho.

Temos o tom de pele da minha mãe, os olhos cor de mel do meu pai, o físico de pernas longas da minha mãe e o cabelo do meu pai.

Nós somos a mistura perfeita de duas das pessoas mais bonitas - do lado de fora de qualquer maneira.

Os cachos de Ariel são quase idênticos aos meus, apenas meu cabelo é cerca de dez centímetros mais comprido que o dela.

Seus olhos, exatamente como os meus e os de Alec, olham para mim com um olhar assombrado para eles.

“Ele disse.”

“E o que ele tem a dizer?” Pergunto com força.

“Ele disse que está arrependido de ter perdido o seu aniversário e que vai mandar seu presente de aniversário para você na próxima semana, quando Bitsy estiver fora da cidade,” ela admite com relutância.

Alec ri antes que eu possa, e me viro para ele com alegria nos meus olhos.

“Nós dois vamos para o inferno,” digo a ele.

“Sim,” ele concorda. “Ela provavelmente não percebe que ele vai lhe dar um presente, caso contrário, a cadela faria um

ataque e informaria que eles não têm dinheiro para gastar com seus filhos.”

“Sem merda,” eu digo. “Ela é outra coisa.”

“Ela vai ser minha professora no próximo ano,” Ariel murmura. “Não há como ela não ser. É a única professora de química que temos.”

Franzo meus lábios.

“Você não pode receber créditos da faculdade?” Pergunto.

Uma caminhonete entra em nosso estacionamento, mas no mesmo instante Alec pergunta. “Pode me entregar uma chave de três polegadas, Ang?”

“Sim, posso usar créditos da faculdade,” ela diz, parecendo contemplativa. “Por quê?”

Entrego a chave a Alec e depois me volto para ela, enquanto espero que alguém chegue até as portas do compartimento para entrar e se anunciar.

“Então, nesse verão, você vai estudar química e, em seguida, isso será transferido para seus créditos do ensino médio e da faculdade. Dois pássaros, uma pedra.” Digo, orgulhosa de mim por pensar nisso.

“Alec.”

Aquela voz, oh Deus, *aquela* voz.

Virando, levanto o biscoito que roubei de Ariel para minha boca e como em uma mordida.

“Ei, cara,” Alec chama Bowe. “Já estarei com você.”

“Precisa de uma mão?” Ele pergunta.

Alec muda sua grande extensão para o lado e grunhe. “Não me importaria.”

E assim, Bowe é pressionado contra mim pela segunda vez em menos de vinte e quatro horas.

Como uma mulher deve lidar com situações como essas?

Se eu me mover para um lado, topo com Ariel. Alec me bloqueia na frente. Bowe na parte de trás e o baú de Alec do outro lado.

Simplesmente perfeito.

Pelo menos hoje estou de jeans e uma camiseta em vez de shorts de correr e um top apertado.

Não uso roupas bonitas na oficina de um mecânico, especialmente no do meu irmão. Meu irmão é um pateta e em qualquer lugar que vá, sua bagunça certamente vai atrás.

“O que você está fazendo aqui?” Pergunto a Bowe, já que não tenho outro recurso a não ser agir como se nada estivesse me incomodando.

“Este é o meu carro,” ele diz.

Pisco surpresa.

“É?” Pergunto. “Você corre?”

Ele confirma.

“Eu corro.”

“Quando?” Eu me pergunto.

O homem já constrói casas em cima de ser um bombeiro em tempo integral. Agora está adicionando corrida à lista?

“Nos finais de semana que não estou em turno ou trabalhando,” diz. “Acontece muito mais ultimamente do que costumava acontecer.”

“Por quê?” Pergunto, olhando para seu rosto pela primeira vez.

“Nós estamos diminuindo o ritmo em casas flutuantes,” ele grunhe quando Alec se move, soltando metade do peso.

Seu braço fica tenso, e lambo meus lábios, admirando a maneira como seus bíceps se incham com o peso adicional.

Ele parece diferente hoje, e percebo então que é o fato de que realmente está de camisa.

Toda vez que eu o vejo quando está fora do trabalho, ele nunca veste uma camisa. Na verdade, é uma surpresa vê-lo no trabalho com uma camisa desde a maior parte do tempo em que o vi quando estava trabalhando em seu projeto.

Porém, tenho que admitir, não o vi muito ultimamente desde que não trabalho mais com July.

“Como está a sua avó?” Pergunto a ele, observando seu rosto em busca de qualquer sinal de desconforto.

Surpreendendo-me, ele sorri largo e verdadeiro, e depois olha para mim.

“Ela saiu do hospital e vai começar a ficar na mesma instalação em que meu avô está hospedado,” ele sorri.

“Seu avô está em uma instalação e sua avó não?” Não sei como calar a boca. Sério.

Se eu tivesse percebido o quão perturbador seria esse tópico para ele, nunca mencionaria isso.

Em vez disso, como o homem é bom, ele fala sobre isso, embora posso dizer que o machuca, já que estou olhando para o rosto dele, enquanto explica.

“Meu avô tem Alzheimer.” Ele sorri, mesmo que posso dizer que é a última coisa que quer fazer. “Está em decadência há alguns anos, mas foi apenas há alguns meses que decidimos mudá-lo para uma casa especializada em cuidar de idosos com doenças que alteram a vida.”

“Oh,” eu murmuro.

É quando minha irmã decide pisar no meu pé, fazendo com que eu vire a cabeça e olhe para ela.

“Ow,” digo com os dentes cerrados. “Para o que foi isso?”

Ela arregala os olhos.

“Você vai fazer o pobre homem chorar,” ela responde.

É dito com tanta suavidade que tenho que me esforçar para ouvir as palavras.

Levanto meu lábio para ela em um grunhido silencioso e volto bem a tempo de ter um rosto cheio de sujeira e outras coisas que saem de algo acima de mim.

“*Ack*,” pulo para trás, batendo na minha irmã quando vou.

“Ei!” Ariel grita. “Você é uma puta!”

Nós caímos em um emaranhado de membros, felizmente comigo por cima.

Coloco minhas mãos para baixo para impedir meu corpo inteiro de pousar diretamente em cima dela, mas minha mão pega uma poça de óleo que pingou de tantos carros que Alec ainda tem que limpar, e aterrisso com força em cima de Ariel.

Nossa respiração sai em alto som, e levanto apenas alguns segundos depois de cair.

“Ariel!” Eu grito, fico de joelhos e olho para a minha irmã.

Minha irmã que está ocupada rindo pra caramba.

“Oh, Deus,” ela ri, envolvendo as mãos sobre a barriga. “Isso foi como se estivesse fora de um filme ou algo assim.”

“Seu cabelo está no óleo,” digo a ela. “Nunca vai tirar o cheiro.”

Ela se levanta e vira a cabeça, os fios molhados de seu cabelo batem contra o meu braço.

Levanto completamente bem a tempo de Bowe se inclinar, fazendo-nos bater as cabeças.

“*Oomph*,” diz Bowe, recuando, mas não a tempo.

A pancada de nossas cabeças faz o riso do meu irmão começar a roncar para fora dele, e dou um olhar para ele.

“Sabe,” digo, não vendo a diversão na situação em tudo. “Isto é tudo culpa sua.”

“Minha culpa?” Ele pergunta. “Como você acha?”

Limpo a sujeira dos meus olhos com o antebraço e depois aponto para ele.

“Você deveria ter usado seus malditos óculos.”

Ele sorri.

“Posso dizer o mesmo sobre você.”

Eu falo, deixo minha irmã sentada na bunda dela, onde ainda está rindo, e vou embora.

Em vez de tentar entrar no meu carro com gordura em cima de mim, opto por um banho.

Uma vez que estou limpa, coloco minha calcinha e sutiã de volta, e estou apenas colocando meus pés em um par de macacões do meu irmão que ele usa na garagem para não ficar completamente fodido, quando ouço o exterior da porta do escritório aberta.

“Ei!” Eu digo para, quem penso que é, meu irmão ou irmã. “Você pode tirar meu telefone da mesa? Ouvi tocar, mas esqueci de trazer comigo.”

Trago o macacão para cima e sobre o meu ombro, os dedos no zíper para fechá-lo, quando olho para cima e noto a sombra na porta.

“Obrigada...” Congelo ao ver Bowe parado ali.

Ele tem meu celular na mão e seus olhos estão na minha barriga.

Olho para baixo e amaldiçoo.

O sutiã que uso hoje é um dos meus mais transparentes. Embora não possa realmente ver meus mamilos neles, pode definitivamente ver o contorno deles. Minha calcinha, no entanto, é uma história diferente.

Essas são transparentes, e pode ver o cabelo cobrindo meu sexo, bem como o interior das minhas coxas na fenda do macacão que estou prestes a fechar.

"Oh," eu digo, minhas mãos tateando para espalhar meus dedos e puxar as laterais do macacão para esconder meu abdômen. "Sinto muito. Pensei que era meu irmão ou irmã."

"Sua irmã foi para casa em seu carro, que posso adicionar seu irmão disse que precisa de pneus novos, e seu irmão está acabando meu carro. Vim aqui para largar o dinheiro." Seus olhos ainda estão na minha barriga.

"Oh," eu respondo muda. "OK."

Minhas mãos se atrapalham com o zíper, e finalmente consigo puxá-lo, não parando até que o zíper fique completamente fechado na minha clavícula.

"Você precisa de um recibo?" Pergunto prestativamente.

Ele parece estar pronto para fugir.

Eu o assustei?

"Não," ele balança a cabeça e volta os olhos para os meus. "Vou dar-lhe dinheiro. Geralmente fazemos isso debaixo da mesa."

“Ahh,” respondo com mais nada para dizer isso. “Essa corrida de rua é legal?”

Ele balança sua cabeça. “Não. Os pneus são pneus de corrida, para não mencionar que se você os leva na estrada e eles vão se desgastar mais rápido do que pode dizer ‘careca’.”

Sorrio abertamente.

“Não penso assim, mas não dói perguntar.”

Ele está na porta agora, e dou um passo à frente, para fazer o que, eu não sei.

No momento em que vejo meu pé se mover, ele está empurrando a porta.

“Até mais tarde,” então ele se vai deixando-me incrivelmente envergonhada.

Sei que não sou a menor garota por perto.

Não sou a maior, não, mas tenho curvas.

Tenho muitas delas.

Seios, bumbum e quadris eu tenho tudo. Só tenho muito disso tudo.

Uso um tamanho 44 em um dia bom e um tamanho 46 em todos os outros.

Tenho um amor por pizza e todas as coisas que engordam, e isso se mostra nos dias em que não consigo controlar meus desejos.

Meu corpo também me enoja.

Odeio. Odeio tudo sobre minhas coxas e meus peitos.

Odeio que meus seios são as primeiras coisas a atrair a atenção de um homem.

Odeio que nunca posso encontrar jeans que se encaixam na minha bunda e coxas.

Odeio que não consigo encontrar uma camisa que se encaixe na minha barriga rechonchuda e no meu tamanho D nos peitos.

No geral, tenho um complexo definitivo quando chega ao meu corpo, e ter Bowe fugindo depois de ver é definitivamente desanimador. Especialmente desde que tenho tesão pelo maldito homem.

Porra maravilhosa.

Sem palavras de despedida para meu irmão, então ele não me dirá para tirar seu macacão, saio pela porta lateral no caso de Bowe ainda estar lá, e vou para o meu carro.

Droga, são apenas onze e já estou tendo um dia ruim.

Capítulo 4

Bowe

Eu sou forte. Mas estou cansado. Então a cama vai ter que ser o suficiente por enquanto. Amanhã vou me preocupar com o que aconteceu na minha vida.

-Pensamentos secretos de Bowe

"Crianças idiotas, malditas, hoje em dia não saberiam ficar com medo se ouvissem música de banjo enquanto fazem canoagem," murmuro para meu parceiro na ambulância por hoje à noite, Tai.

Tai olha para mim com um largo sorriso.

"Está tentando me dizer que acha aquele garoto estúpido?" Ele quase diz isso com uma cara séria.

Por pouco.

"Sim," respondo. "Incrivelmente."

Meus olhos vão para o garoto que tentou fugir de um policial enquanto estava em uma fodida bicicleta, de todas as coisas.

"Está sendo muito duro com ele," Tai brinca. "Apenas olhe. Ele ficou muito longe disso."

“Isso porque Downy deixou ele chegar tão longe,” digo a ele quando abro a porta da ambulância. “Agora temos que percorrer todo o caminho daquela colina idiota por ele.”

“Olá,” Downy, um policial do Departamento de Polícia de Kilgore, bem como um membro da equipe da SWAT conosco, chama quando nos vê se aproximar. “Você começa a história sobre ele?”

“Sim,” balanço a cabeça. “O chamado nos disse que ele foi empalado.”

“Ele foi,” Downy aponta. “Em sua própria bicicleta.”

Suspiro quando olho para a ponte. “Como isso foi acontecer?”

Tai encolhe os ombros quando nós dois fazemos o nosso caminho pelo declive íngreme da passagem subterrânea, parando no lado onde olhamos para o garoto.

Ele não está muito mal.

No geral, parece muito bem.

A única coisa errada com ele era que tem o guidão de sua bicicleta empalando-o na bunda.

E de maneira alguma pode ser percebida como boa.

Para sua sorte, ele foi empalado na carne de sua bunda ao invés de em seu ânus como poderia ser.

Quarenta e cinco minutos depois, estamos voltando para o quartel de bombeiros depois de deixar o idiota no hospital com sua escolta policial quando chega outra ligação.

“Unidade quatro, temos um acidente no Loop e no Quarto.” Pam, uma nova despachante, grita com sua voz incrivelmente irritante.

Tai e eu nos entreolhamos, e suspiro quando voltamos, o cheiro de Gumbo atormenta nossos narizes e sentidos quando saímos.

"10-4, Unidade Quatro em rota,” Tai murmura no microfone em seu ombro.

"Fodida 'A’,” Tai rosna. "Isso cheira tão bem.”

Cheira.

Está fervendo há horas, e ainda estará bom quando voltarmos.

Então, novamente, faço a comida, então sei.

Melhor deixar algum quando eu voltar ou estarei chutando algumas bundas.

“Sim, cheira,” concordo. “Espero que possamos voltar antes que o próximo turno apareça e tente comê-lo.”

Nós ficamos fora a noite toda e não tivemos nem um segundo de descanso desde o início do turno.

Agora estamos olhando para a nossa quinta ligação, e se tivermos sorte, iremos para casa depois dessa.

Provavelmente, isso não estará acontecendo, no entanto.

Não é assim que a nossa sorte está correndo hoje.

Ligando as sirenes da ambulância, Tai nos chama e saio apenas alguns segundos depois que voltamos.

“Pode querer evitar a próxima rua,” Tai diz. “Estavam fodendo com as luzes quando passei por eles esta manhã.”

“Eu vi,” grunho. ‘Isso é o que me fez atrasar para o trabalho.”

“Ah sim,” Tai me oferece um sorriso. “Esqueci que você está em uma casa diferente agora.”

Estou em uma casa diferente.

Na verdade, estou agora em uma casa diferente da que estava na semana anterior.

“Essa casa está pronta agora,” digo a ele. “Comprei para virar, mas foi em um leilão e não dei uma boa olhada no interior. Estava terminando, e não tive que tocar antes de listá-lo pelo dobro disso.”

“Pontuação,” Tai sorri. “Você é tão sortudo quando se trata disso. Já teve alguma oferta?”

Balanço a cabeça. “Dinheiro por todo meu preço pedido.”

As sobrancelhas de Tai se levantam. “Isso é muito impressionante. Você não vendeu as quatro últimas assim?”

Balanço a cabeça. “Sim, mas essa é a nova norma. Os casais mais velhos economizam e poupam por toda a vida, e depois pagam tudo de uma vez, assim que o recebem.”

“Deveria ter feito isso com a minha casa. Pagar a hipoteca todo mês é uma cadela,” Tai retruca. “Talvez eu devesse começar a trocar de casa nos nossos dias de folga como você faz.”

Estou balançando a cabeça antes mesmo de terminar, independentemente de ele estar apenas provocando ou não.

“Foi o que fiz com o PD. Então decolou sozinho,” sorrio. “Mas trabalhar nos seus dias de folga exige que desista do tempo com sua esposa e filho.”

Tai ri.

“O bebê está na creche agora, e Mia geralmente trabalha pelo menos dois dos meus dias de folga. Suga bolas, mas é o que é,” ele dá de ombros.

Vejo sua atitude indiferente, e percebo que o incomoda que ela tenha que trabalhar tanto quanto ele, e que não tenha os mesmos dias que ele.

Pelo menos ele tem alguém, penso. Não tenho ninguém e eu tento!

“Então, como está se saindo com aquela garota, Sierra, que conheceu na mercearia?” Ele muda de assunto, sem saber o que aconteceu.

Então, novamente, ninguém está ciente, exceto eu e provavelmente Sierra. Embora ela não esteja agindo como se soubesse.

Aparentemente, ignorá-la não será o suficiente.

Eu provavelmente terei que dizer a ela com força que não seremos mais nada. Talvez eu devessse ter gravado seus gemidos e choros por ‘Brody’ enquanto ela transava com ele? Isso provavelmente seria um impedimento suficiente.

“Olá,” Tai diz. “Não é a...” ele estala os dedos. “Oh, qual é o nome dela? A garota que costumava trabalhar para a mulher do PD.”

Olho para cima quando pego a cena, e meu coração imediatamente começa a bater rapidamente no meu peito.

“Sim,” engulo em seco. “Essa é Angie.”

Tai bate palmas. “É isso aí!”

“Ela parece chateada,” observo quando paro ao lado do primeiro carro.

Tai sai e eu sigo, caminhando até a cena que fica a cerca de dez metros da ambulância.

"Angie?” Chamo.

Angie, não parecendo apenas chateada, mas meio lívida, vira o olhar para mim.

“Ei,” ela diz antes de voltar seu olhar para a mulher que está sentada no meio-fio.

“Você foi uma das vítimas do acidente?” Pergunto a ela, preocupação começa a roubar minha voz.

Ela assenti com a cabeça. “Sim.”

“Pode me dizer o que aconteceu?” Pergunto.

Ela aponta para a mulher que está sentada no meio-fio.

“Passei por ela porque ela estava indo a vinte por hora,” ela range os dentes. “E uma vez que passei, vi que estava em seu telefone. Lendo um maldito livro.” Ela balança a cabeça. “Fiquei na frente dela, e estava dirigindo por cerca de um

minuto e meio antes dela me bater atrás quando parei para um caminhão de dezoito rodas que parou na estrada."

A mulher está olhando para Angie e sei com certeza que é verdade.

"Você está bem?"

Ela lambe os lábios e concorda.

Então suas pupilas se dilatam e percebo que está mentindo.

Você não pode esconder a dor assim. Especialmente não para um paramédico treinado.

"Venha se sentar," estendo a mão.

Ela pega, seu lindo rosto chuta em um pequeno sorriso quando ela faz.

"Você é mandão," ela faz uma careta. "Eu meio que gosto disso."

Um sorriso puxa o canto dos meus lábios enquanto eu a levo para a ambulância.

"Sente-se," aponto para a maca dentro da ambulância. "Alguma coisa dói em particular?"

Ela balança a cabeça, mas rapidamente diminui o gesto esfregando o esterno.

"Cinto de segurança te pegou?" Pergunto.

Ela engole em seco, depois concorda com a cabeça.

"Sim," ela limpa a garganta. "Pegou bem, eu acho."

“Por que não tira a camisa, então não tenho que cortá-la,” tento realmente soar profissional.

No entanto, no momento em que as palavras saem da minha boca, não perco o jeito que o corpo dela muda, e nem do desconforto dessa vez.

“Hummm,” ela olha para fora das portas da ambulância que está aberta para todos verem, e então balança a cabeça. “Vou passar.”

Eu bufo e entro, fechando as portas atrás de nós.

“Melhor?” Pergunto.

“Uhhh,” ela franzi os lábios. “Sim.”

Então tira a camisa, deixando-me sem palavras.

Capítulo 5

Angie

Cai fora.

-T-shirt do lutador

Bato a porta da minha casa duas horas depois, tão longe de um bom humor que é quase cômico.

Quase.

Simulo uma risada e entro no meu quarto, tirando minha camisa sobre a cabeça e jogando no canto do chão.

Começo a andar de um lado para o outro, levanto minhas mãos e passo os dedos pelo cabelo, paro meu progresso para prendê-los em um nó, quando meus dedos ficam emaranhados.

"Isso não foi muito bom," diz meu irmão enquanto me segue para o quarto e desaba na minha cama.

"Estou nua," bato nele.

"Está vestindo um sutiã esportivo e jeans. Está usando mais agora do que quando vai à praia todo verão." Ele vira e suspira. "Vai me deixar ficar aqui e dormir por algumas

horas? Talvez diga a Mandy que você precisa da minha ajuda para alguma coisa?"

A súplica em sua voz me faz querer sorrir.

Não me atrevo.

Então ele pensará que concordo com seu plano estúpido.

"Mandy está em casa com seus gêmeos de três meses de idade," digo ao meu péssimo irmão. "Ela merece ter você em casa ajudando, em vez de tirar uma soneca na minha casa."

Ele rosna.

"Você sabia o que estava fazendo quando decidiu ter um bebê," cutuco com um dedo, e ele grunhe.

Empurro com o meu punho, arranco minha camisa debaixo de seu corpo e dou de ombros.

"Por que persiste em usar essa camisa feia?" Ele pergunta, apertando os olhos para olhar para mim.

Coloco a camisa sobre meu sutiã esportivo, que na verdade cobre metade do meu corpo, já que a maldita coisa tem que ser uma força industrial devido à saliência dos meus seios, e caio na cama ao lado dele.

"Ele olha para mim como se eu fosse uma aberração."

"Você é uma aberração," ele responde.

Deixo cair meu cotovelo em suas costas e desabo.

"Owww!" Ele grita. "Porra! *Pare!*"

Sorrio e falo com ele.

Meu irmão não revida e nunca revidará.

Ele tem quase o dobro do nosso tamanho e pode facilmente nos machucar se não tomar cuidado, algo que aprendeu do jeito difícil quando me empurrou para longe dele, e voei até uma mesa, quebrando uma costela. Não tentou retaliar nossos ataques desde então.

"Ele viu tudo quando chegou à loja," digo. "Mas não acho que os olhos dele passaram pelos meus seios."

"Sim, difícil de perder esses filhotes," responde sarcasticamente.

Bato na cabeça dele.

Ele ri.

"Porra, não quero ir para casa," geme no travesseiro. "Sua cama é muito melhor do que a minha também."

"Isso é porque não tem bebê vomitando nela," provoco.

Ele geme e se levanta.

"Deixe-me saber se precisar de alguma coisa," suspira. "Estou indo para casa para o inferno bebê."

Sorrio quando ele sai da minha casa, mas o sorriso rapidamente morre no meu rosto quando lembro do olhar no rosto de Bowe quando viu minhas cicatrizes.

Não há muitas delas, por si só, mas as que estão lá são bem feias.

É o que acontece quando você é atingida por uma pistola de pregos e eles têm que fazer uma cirurgia exploratória para encontrar todos os pregos.

Tremendo para onde meus pensamentos estão indo, levanto de onde estou, e vou em direção ao meu computador.

Aparentemente, preciso procurar um carro novo.

***

O dia seguinte amanhece claro e cedo.

Sabendo que vou caminhar para o trabalho hoje, me visto com roupas de corrida, coloco meu uniforme e uma troca de calcinha na bolsa, junto com meu almoço. Elise está na casa do meu irmão já que tenho que sair cedo esta manhã, e não posso evitar uma pontada de tristeza que não conseguirei vê-la.

Estou fazendo um tempo muito bom, programada para chegar ao hospital em onze minutos, se mantiver o mesmo ritmo que estabeleci, quando ouço uma explosão de buzina alta e zangada atrás de mim, fazendo-me pular um pé e gritar.

Engulo em seco e coloco minha mão sobre meu coração, virando para encontrar Bowe inclinando todo o seu corpo para fora da janela aberta do caminhão de bombeiros, enquanto morre de rir.

“Droga! Sinto muito!” Grita pela janela aberta do caminhão de bombeiros. “Estava limpando o volante, juro.”

Reviro os olhos, começo a andar de novo, sem responder, em vez disso me concentro na calçada em frente,

em vez do homem que olha para mim como se eu estivesse ferrada.

Odeio quando homens olham para mim assim. Não que realmente tenha muitos olhares para mim assim. Tenho estado muito ocupada para encontros ultimamente.

Inevitavelmente, eles sempre perguntam por que tenho essas cicatrizes, mesmo que apenas me vejam malhando na academia, e isso leva a contar sobre meu ex-namorado psicótico que achou que seria melhor me matar do que me deixar ver outra pessoa.

Então tenho que dizer a eles que realmente estou bem, e que não sou uma bagunça fodida como algumas pessoas seriam, se estivessem na minha situação.

Não. É melhor ficar longe dos homens, e é o que faço.

Meu rosto de cadela toma conta da maioria deles, e quando isso não acontece, deixo que sintam o golpe da minha língua.

“Ei, precisa de uma carona?” Bowe pergunta quase diretamente atrás de mim.

Congelo e viro, encarando o homem que, nem mesmo sete horas antes, viu as cicatrizes na minha barriga e imediatamente encerrou toda e qualquer comunicação entre nós.

Seus olhos continuam descendo até minha barriga, e sim, percebo que são desagradáveis e não desperdiço isso

com a maioria dos homens, mas são uma parte de mim. Literalmente não posso ajudar como meu corpo parece.

Claro, posso controlar melhor meu peso, mas isso exige esforço real da minha parte, e não estou realmente pronta para o desafio.

“Não, estou quase lá,” digo. “Mais uns dois quilômetros.”

Ele ri. “Está chovendo.”

“Não está,” respondo, então imediatamente sinto os primeiros pingos cair.

Rangendo meus dentes, começo a andar mais rápido.

Quanto mais rápido ando, mais rápido chove na minha cabeça.

“Merda!” Rosno em frustração. “Isso não é apenas imaginação?”

“Não é apenas imaginação?” Bowe pergunta, desta vez de seu grande e elegante caminhão.

Olho para a bela fera, o caminhão e não Bowe, antes de voltar a olhar para ele.

“Não acho que a única vez que decidi tentar fazer isso funcionar sem ligar para o meu irmão, como ele disse para fazer, foi uma loucura. Sabe quanto difícil será pagar isso?” Pergunto a ele.

Ele gesticula para o caminhão. “Entre.”

Suspiro e corro pela frente do caminhão, depois abro a porta e olho para com curiosidade. “Como entro?”

Ele sorri e aponta para o cabo. “Agarre-se aí, depois levante a perna e pule para dentro.”

Faço como instruído, e caio quase no banco.

Sento totalmente no assento e escolho não notar como a almofada do banco sopra o ar frio na minha bunda, viro para frente.

“Obrigada,” digo. “Agradeço.”

“Tenho que ir ver Vovó de qualquer maneira,” ele exclama o agradecimento. “É cerca de dois minutos do hospital. Nem notaremos o minuto extra que levará para deixar você.”

Sorrio e olho para as minhas mãos.

“Ontem...” ele hesita.

Aceno minha mão no ar.

“Não se preocupe com isso.”

“Não,” ele para. “Isso... você me faz... Juro que sinto coisas quando estou perto de você que são completamente irracionais. Um paramédico deveria ser capaz de colocar esses sentimentos de lado, mas não consegui. Algo em você faz meu coração bater mais rápido.”

Viro para encará-lo completamente, e meus olhos se arregalam quando seus olhos estão em mim ao invés do caminho.

“Está tentando nos matar?” Pergunto, apontando para a rua.

Ele vira, encolhe os ombros. “Não. Mas quero que entenda que estou falando sério. Isso exige contato visual.”

“Você é um bom homem, Bowe,” começo.

Ele ri.

“Sabe quantas vezes já ouvi isso antes?” Questiona.

Balanço a cabeça. “Não. Mas não é menos verdade quando digo. Realmente acho você legal.”

“Mas...” Ele espera que termine o que tenho a dizer, e está certo em ter aquele olhar cético em seu rosto.

“Mas não posso ter sentimentos assim por você.”

“Por que não?” Ele desafia.

“Porque você é um bombeiro.”

Suas sobrancelhas levantam. “O que isso tem a ver com alguma coisa?”

“Você é um herói. Um funcionário do serviço público,” aponto.

“Sim,” concorda lentamente. “E?”

“E você está ocupado. Eu estou ocupada. Não temos tempo suficiente para fazer mais do que dizer um ‘oi’ superficial quando passamos, fazendo o que diabos estamos fazendo naquele momento,” exponho.

Ele bufa.

“Que tal dizer o que realmente está mantendo você por trás desses muros altos, e vou te dizer que sou exatamente o oposto do que pensa que sou,” ele tenta.

Dou de ombros.

“Estou ocupada.”

“Você não está ocupada,” responde.

Sorrio para ele quando para na garagem do hospital usada para os pacientes entrarem e saírem de seus carros.

“Pode dizer o quanto quiser,” abro a porta, “Mas isso não muda o fato do que sou.”

Com isso fecho a porta do caminhão, aceno para ele e entro no hospital sem olhar para trás.

Bem, mais ou menos.

A única razão pela qual não olho para trás é porque tem uma grande parede de espelhos diretamente na minha frente, me dando uma ótima visão do homem me observando.

E o que vejo em seus olhos, a promessa neles, não é algo que penso que posso lutar.

Capítulo 6

Bowe

Nem todo homem pode ter barba. Alguns precisam ficar de lado e aplaudir quando passamos.

-Pensamentos secretos de um homem barbudo

"Whoa," Booth fala no momento que me vê. "O que aconteceu com você?"

Paro apenas tempo suficiente para acenar para ele, em seguida, saio da baia, para a sala de plano aberto do quartel, e diretamente pelo corredor que leva aos beliches.

Meu quarto é o primeiro à direita, e não perco tempo entrando no quarto e fechando a porta.

No momento em que estou alcançando a cama, caio de frente na cama e fecho os olhos quando meus ossos começam a se acomodar mais uma vez.

"O que há de errado com você?" Booth pergunta, seguindo-me.

Viro minha cabeça apenas o suficiente para que ele possa ver meu olhar.

Obviamente, no entanto, o brilho não tem o efeito desejado quando ele continua a entrar no quarto, estacionando a bunda no beliche em frente ao meu.

Claro, o beliche é dele, e não é o único que compartilha este quarto, mas não estou preparado para nenhuma conversa. Especialmente depois da noite que tive.

“Vai me fazer adivinhar?” Continua como se não o estivesse ignorando.

“Você é um bastardo persistente,” resmungo, viro a cabeça para encarar a parede.

“Vamos, sabe que quer falar com seu melhor amigo, Booth,” brinca.

Dou uma olhada ao homem.

“Você não é meu melhor amigo,” digo a ele.

Ele faz beicinho e suspiro, rolando até que fico de costas, com muito cuidado, pois parece que a cama tem, aproximadamente, a mesma largura das minhas costas.

“Falhei completa e totalmente em conseguir que a mulher que quero que saia comigo mantenha uma conversa por mais de um minuto,” digo. “A vi ontem à noite, com outro homem, e não sei o que fazer para que me veja.”

A boca de Booth cai aberta.

“Você está me enganando.”

Balanço a cabeça, sentindo o calor bater no meu rosto enquanto faço.

“Não.”

“Mas... você é o homem dos sonhos. É o homem que Masen diz o tempo todo que é o cara mais quente do corpo de bombeiros. Você literalmente pode ter quem quiser. Qual é o problema?” Chuta seus pés para que descansem ao lado da minha cama.

“Nada a dizer. Sou apenas... estranho.”

“Estranho, como?” Ele insiste. “Estranho, como se não pudesse falar com uma mulher estranha, ou estranho, em que acidentalmente chicoteia o seu pau de suas calças para quebrar o gelo em vez de usar suas palavras de menino grande?”

Lanço um olhar. “Ela foi baleada... ou algo assim. Tive a garota na parte de trás da ambulância tirando sua blusa e tudo que pude fazer foi olhar para as cicatrizes em seu abdômen. Meu olhar me impediu de perguntar qualquer coisa quando tive a chance. Agora que decido que vale a pena perder a confiança do meu mecânico favorito por ela, faço tudo o que posso para falar com ela e ainda me ignora.”

“Onde ela trabalha?” Pergunta.

“No hospital e para o irmão dela. Você a conhece.” Limpo minha garganta, “É Angie.”

Booth olha para mim por dois segundos antes de cair de costas para o catre.

“Você está condenado.”

Sorrio, zero humor na minha voz.

“Sim, eu sei.”

Os sons tocam, indicando que uma chamada está chegando para nós.

Nós dois paramos nossa conversa, e amaldiçoo quando ouço o que é.

“Filho da puta,” suspiro. “Isso tem que ser uma piada.”

O rosto de Booth mostra a maneira como se sente sobre a ligação que chegou, assim como tenho certeza que o meu também.

“Esta é uma piada cósmica, não é?” Pergunto.

“Foi mal cara.”

Levanto às pressas, corro levemente para a baia onde meu equipamento de serviço está localizado.

Apesar de ser uma chamada médica, ainda somos obrigados a colocar nosso equipamento.

É por isso que estou suando quando finalmente chegamos à *Oficina Soco*, a mesma onde ninguém menos que Angie Soco também trabalha.

Ela está de pé no pátio quando nos aproximamos da oficina, com os olhos brilhando e os braços balançando. Uma longa chave numa das mãos e uma alavanca na outra.

Seus olhos não estão no grande caminhão vermelho de bombeiros que entra na garagem, mas no homem que olha para ela como se acabou de saber que seu cão favorito morreu.

“Já te disse,” berra Angie. “Não quero ver você! Vá embora!”

“Nós temos uma criança juntos, cadela. Não vou a lugar nenhum,” retruca, dando um passo intimidante para frente.

Uma criança? O quê?

“Minha filha não vai ver você nunca mais,” ela retruca. “Mesmo que tenha conseguido tirar a cabeça da sua bunda, o que não vai, nunca vou te perdoar. Nunca. Minha filha teve que assistir enquanto você pregava sua mãe, e não de um jeito bom. Você atirou em mim oito vezes com uma pistola de pregos; por que diabos pensaria que o deixaria em algum lugar perto de mim, ou da minha filha depois disso?”

Ele atirou nela com uma pistola de pregos?

Que porra é essa?

Mexo-me, chamando a atenção de Angie, assim como a do homem.

O homem é da minha altura e, com um metro e noventa e três, isso é raro. É muito mais corpulento do que eu, e isso é um feito bastante impressionante, já que não sou desleixado.

Este homem, no entanto, definitivamente exibe alguma abstinência de drogas, a julgar pelas suas mãos trêmulas e pupilas dilatadas.

“O que está acontecendo aqui?” Pergunto, andando na direção de Angie.

Uma limpada de garganta por trás de Angie, é quando dou uma boa olhada em Alec.

Ele tem sangue escorrendo de um lado do rosto e sua mão também está sangrando.

Se o corte é sério ou não, não sei.

Estou muito focado no par diretamente na minha frente para estar preocupado com ele naquele momento.

O homem está a segundos de distância, e Angie parece que perdeu a bravura que enrijecia os joelhos se eu respirar errado.

“Angie, segure minha mão. Deixe-me segurar isso para você.”

Ela me dá um olhar mortal, mas mesmo assim entrega primeiro a chave, seguida logo pela barra de segurança.

“Obrigado,” ergo na direção de Booth, que pega com facilidade. “Por que não checamos seu irmão?”

Angie vira as costas para o homem e é aí que ele escolhe atacar.

Observando-o pelo canto do olho, noto ele puxar uma arma do bolso de trás. Movo para frente e a puxo para fora do caminho bem a tempo de sentir o zumbido de uma bala passando pelo meu rosto.

Pulo de costas no concreto e rolo, empurrando-a para longe de mim em direção ao caminhão de bombeiros que os outros bombeiros usam como cobertura.

Ela vai para onde a joguei, mas meu equilíbrio está perdido e sei que o pouso está prestes a doer.

Como uma mãe.

Meu rosto se prepara para encontrar o concreto, e minhas mãos saem para aparar minha queda.

Eles me alcançam. *Sabia que podia contar com eles!*

Caso contrário, teria um rosto cheio de concreto rachado.

Todos gritam ao mesmo tempo e rolo, colocando meus joelhos embaixo de mim, enquanto faço.

Então, como uma grade de caminhões Mac de duas toneladas na cabeça, algo vem com tanta força na parte de trás do meu crânio que perco a consciência e entro em um profundo vazio.

Capítulo 7

Angie

Se enfrentar for errado, então não quero estar certa.

-Pensamentos secretos de Angie

"Segurança de cena, Bowe! Você sabe disso! Vê um homem, obviamente em perigo, com os olhos fora de foco e a racionalidade questionável, você chama a Polícia!" O capitão grita para Bowe.

Bowe não faz mais que uma contração.

Fica exatamente onde está, na cama, com os olhos fechados, a respiração irregular.

"Se seu nível de O2 continuar caindo," diz o médico ao lado da sala. "Vamos ter que entubá-lo."

Os olhos do capitão se voltam para o médico. "Seus pais já foram contatados?"

O médico balança a cabeça. "Não conseguimos encontrar os pais do Sr. Tannenbaum."

"E a avó dele?" Pergunto suavemente.

"Ela sabe, mas não consegue chegar até amanhã. Está se recuperando de um derrame."

Olho para o capitão de Bowe.

“Vou ficar com ele.”

Balança sua cabeça.

“Não,” responde. “Eu ficarei aqui com ele.”

Sorrio para ele.

“Ele se machucou por causa de algo em que eu estava envolvida,” informo. “Vou ficar.”

Ele estuda meu rosto, depois concorda com a cabeça, antes de suspirar.

“Filho da puta do caralho.”

Pisco com o uso de palavrões do capitão.

“O quê?” Pergunto brevemente.

Minhas emoções já estão esfarrapadas; não preciso dos problemas deste homem junto com os meus próprios problemas. *Eu quebraria*.

“Você não ouviu o que o médico disse antes de entrar, não é?” Questiona.

Balanço a cabeça.

“Não, por quê?”

“O golpe na cabeça dele,” balança a cabeça. “Foi ruim. Estão monitorando a pressão em sua cabeça, mas têm certeza de que terão que fazer uma cirurgia para tentar aliviar. O que significa que estou com um bombeiro a menos até que a cabeça dele esteja normal.”

Suspiro.

“Você parece estar por fora do que aconteceu,” digo. “Mas não sabemos nada agora. Ele pode acordar pela manhã, completamente bem.” Então aperto meus lábios. “E pare de falar sobre ele como se não pudesse ouvir você.”

O chefe sorri.

“Não acho que me apresentei corretamente ainda,” me oferece sua mão. “Alan Shepherd. E você é?”

Pego a mão dele e aperto uma vez. “Angie Soco.”

“É bom conhecê-la,” ele solta a minha mão. “E aceitarei sua oferta. Vou…”

“Oi Mana.”

Viro para encontrar meu irmão na porta, o braço envolvido em uma tipoia.

A outra mão segura minha filha, seu corpo encolhido seguro debaixo do queixo dele.

“Ei,” começo a andar em direção a eles. “O que está acontecendo?”

Pego Elise, puxando-a em meus braços e esfrego meu rosto contra sua cabeça.

Elise não se mexe com a transferência.

“Não posso ficar com ela hoje à noite,” ele diz. “Mandy tem alguma coisa intestinal acontecendo, e não posso lidar com todos eles.”

Um sorriso puxa o canto dos meus lábios.

“Está com a bolsa dela?” Pergunto.

Afirma, apontando para algo que está do lado de fora da porta.

Estico minha cabeça, avisto o carrinho de bebê e confirmo. “Obrigada.”

Alec me puxa para um abraço, dando um beijo no meio da minha testa.

“Estou feliz que ele fez isso hoje,” fala só para mim. “É uma merda que Bowe se machucou no processo, mas agora significa que a porra do doente vai passar um tempo na cadeia, e não consigo achar um pouco de piedade para dar a mínima.”

Dou um tapinha na mão do meu irmão e depois deixo ir completamente.

“Te amo.”

Então ele vai embora.

Viro, o peso de Elise em meus braços e sorrio para Alan, que sorri para mim.

“Arranjou-me uma neta,” sorri. “Qual a idade dela?”

“Você se importaria de trazer o carrinho aqui dentro?” Aponto para a porta.

Concorda e desaparece, reaparece momentos depois.

“Elise tem pouco mais de sete meses,” digo enquanto coloco o carrinho no final da cama de Bowe. “Ela é o melhor acidente que já tive.”

Alan sorri ainda mais. “Você não pode ficar aqui.”

Dou de ombros. “Elise está acostumada a dormir em qualquer lugar. E não tem como eu ir. Não até saber que ele está bem.”

Alan estuda meu rosto.

“Vou fazer a enfermeira trazer uma poltrona para você,” ele limpa a garganta. “E se prometer me ligar no momento em que ouvir algo, deixarei você em paz pela noite.”

Balanço a cabeça.

“Prometo.”

***

Quatro dias e uma cirurgia no cérebro depois, Bowe finalmente mostra algum progresso.

A noite em que fiquei com ele pela primeira vez foi terrível. Bowe começou a ficar com febre cerca de seis horas após a pancada na cabeça, e então sua condição se deteriorou.

Então o inchaço piorou e o levaram para a cirurgia.

O inchaço diminuiu depois disso, mas depois começou a convulsionar.

Depois de mais alguns testes, perceberam que a incisão estava infectada.

Felizmente, eles também conseguiram controlar isso, e ele está bem melhor a cada hora.

O que nos leva a agora, no meio do dia quatro.

Depois de tirar uma folga do meu trabalho no hospital, estou sentada aqui, esperando que ele acorde.

Elise também se tornou uma peça permanente do hospital.

Acontece que meu irmão não ficou imune ao problema estomacal de sua esposa, que ele pegou, seguido por todos os seus filhos. Minha mãe foi ajudar e, sem surpresa, pegou logo depois deles.

Agora todas as minhas babás ficaram incapacitadas e fiquei sem uma para minha filha.

Sou a principal cuidadora de Elise, embora minha mãe, meu irmão e sua família e a mãe do Jackwad[2] cuidem dela de vez em quando.

A primeira noite que Elise ficou com a mãe do Jackwad (também conhecido por Troy), Tonya, foi angustiante na melhor das hipóteses.

Ela nunca passou a noite longe de mim ou da minha mãe antes. Fiquei fora de mim, preocupada o tempo todo que ela estava longe.

Tonya, no entanto, é uma boa mulher. Ela merece estar na vida de sua neta, mesmo que seu filho seja um completo idiota.

[2] Junção de 'Jack ass' e 'Dick wad', que significa 'completo idiota'

Elise está deitada no meu braço, a cabeça pendendo para o lado enquanto dorme, e meu telefone começa a tocar no bolso, felizmente em silêncio.

Sem pensar muito no que estou fazendo, mudo Elise até que está deitada ao lado de Bowe.

A mão de Bowe abaixada na cabeça de Elise, um travesseiro enfiado entre a perna e o corrimão lateral.

Tendo certeza de que está bem segura, pego meu telefone e atendo o mais silenciosamente que posso, sem ter certeza do motivo.

Quero que Bowe acorde.

Por que estou falando em sussurros, não sei, mas estou.

“Olá?” Respondo.

“Ei,” PD fala. “Como está Bowe?”

Olho para o rosto de Bowe, que está inchado de sua cirurgia.

“Não está acordado ainda,” digo, deixando meus olhos caírem para o rosto adormecido de Elise. “Ele está bem, no entanto. Sem febre. Sem inchaço. Muito pouca drenagem também.”

“Bom, bom,” ele faz uma pausa. “Vou estar aí pela manhã. July quer saber se quer uma muda de roupa ou algo para Elise.”

“Não,” sorrio, levantando a mão para correr ao longo da veia que se destaca contra a mão de Bowe, ao lado da agulha que perfura em sua pele. “Tenho que ir para casa amanhã de

qualquer maneira. Preciso de mais algum leite em pó. E preciso arrumar alguma roupa. Voltarei aqui amanhã à tarde."

Enquanto meus dedos brincam com as veias de Bowe, meus olhos ficam em Elise.

Então PD diz algo que me surpreende.

"Quer que a gente leve Elise amanhã? Te damos algum tempo para fazer o que precisa?" Oferece.

Minha mão deixa a mão de Bowe enquanto considero isso por um momento.

"Não," finalmente decido. "Nada contra vocês ou algo assim, mas Elise não gosta de ninguém além de meu irmão, minha mãe e eu. Ela é superexigente, e odiaria que ela te odeie antes mesmo de conhecer."

Ouço a risada do PD pelo telefone e, em seguida, outra risada a centímetros do meu rosto.

Meus olhos voam automaticamente para a cabeceira da cama e meu coração se aquece.

"Tenho que ir," digo ao PD. "A bela adormecida acaba de acordar."

Coloco o telefone na cama entre as pernas de Bowe e me inclino sobre ele.

"Você sabe o meu nome?" Pergunto.

Ele pisca.

"Angie." Lembro.

Ele pisca novamente.

“Está com dor?” Questiono.

Duas piscadas.

“Não?” Pergunto. “Tinha um tubo de respiração na garganta ontem, então pode ser meio doloroso falar.”

Ele pisca uma vez.

“Pensei isso. Quer um pouco de água?” Pergunto.

“Sim,” ele resmunga, então estremece quando as palavras saem de seus lábios.

Olho para Elise para ter certeza de que ainda está em segurança e depois para Bowe.

“Vou dizer à sua enfermeira que está acordado e pegar um pouco de gelo e água,” digo, estendendo a mão para Elise.

“Deixe. Ela.” Limpa a garganta. “Por favor.”

Sorrio abertamente. “OK.”

Hesitante, saio do quarto.

Não completamente até ele colocar a mão grande no peito dela, então sorrio.

É quando saio. Mas faço isso rapidamente, sem saber se ele voltará a dormir em algum momento enquanto estou fora e seja incapaz de manter os olhos nela.

“Com licença,” paro no posto das enfermeiras. “Sr. Tannenbaum está acordado. Quarto 2332.”

A mulher olha para cima, me vê e se levanta.

“Ok,” sorri. “Vou avisar a enfermeira dele.”

“Obrigada,” murmuro.

Então caminho até a porta onde a copa está localizada para as enfermeiras e auxiliares usarem, tiro meu crachá do bolso e entro.

Pode não ser o meu andar, mas todas as enfermeiras, auxiliares e médicos tem acesso à sala de hospitalidade, em todos os andares. É mais fácil desse jeito.

Além do olhar feio da enfermeira que está lá dentro, pego o gelo e a água sem nenhum problema e corro de volta em direção ao quarto de Bowe.

Paro quando alguma coisa voa na minha direção, abaixando-me bem a tempo de escapar do espirômetro de incentivo, um dispositivo que é usado para garantir que você respire fundo para não pegar pneumonia nos pacientes acamados ou pós-operados, de bater na minha cabeça.

“Vá embora!” Bowe berra. “Ela não vai sair.”

Pisco, então corro de volta para o quarto para ver a enfermeira se aconchegando no canto, os olhos arregalados e medrosos.

“Bowe!” Falo alto. “Qual é o seu problema?”

Os olhos de Bowe vão para os meus; instantaneamente sua postura defensiva relaxa.

Está sentado na cama, com os olhos arregalados e cheios de algo que não consigo decifrar.

Em seus braços ainda está Elise dormindo. Ela parece confortável e tranquila, contente como só um bebê sem problemas no mundo pode estar.

A cabeça e o rosto inchados de Bowe caem contra a cama com um baque suave, e estremeço quando um gemido o deixa.

“Owww,” ele geme.

Corro para a cama dele e pego Elise, colocando no carrinho que está encostado, permitindo que durma lá sempre que precise.

E percebo agora que ela precisa disso.

Não posso segurá-la e ainda ficar no meio do que acaba de acontecer com Bowe e a enfermeira.

Uma vez segura, amarrada e tudo, empurro o carrinho para o lado do quarto, a cubro com o cobertor que está pendurado no dossel, e viro de volta.

“O que está acontecendo?” Pergunto.

“Ela tentou me dizer que não poderia ficar com o bebê. Que precisava dar a ela.”

Minhas sobrancelhas se levantam quando me volto para a enfermeira.

“Sinto muito,” digo. “A culpa é minha. Não deveria tê-la deixado.”

Bowe acena com a mão como se quisesse limpar o pedido de desculpas do ar.

“Tudo bem,” ele diz. “Não foi um grande negócio como ela fez parecer.”

“É política do hospital para...”

Bowe volta seu olhar para ela.

“Que tal você sair?”

“Bowe!” Passo à frente. “Ela é sua enfermeira, não uma senhora com quem você grita. Que tal deixá-la dar uma olhada em você e verificar se tudo está bem. Fez uma cirurgia no cérebro, pelo amor de Deus.”

A sobrancelha de Bowe se levanta enquanto falo, e continua subindo até que termine.

“Fiz uma cirurgia no cérebro?” Pergunta, surpreso.

Balanço a cabeça.

“Você fez,” confirmo. “Um grande problema, na verdade.”

Os olhos de Bowe se movem para o lado da sala quando Elise dá um gemido aleatório, depois se acomoda novamente.

“Ela é um bebê lindo,” resmunga. “Não achei que fossem bonitos como bebês.”

Pisco em confusão.

“Não achava que eram bonitos? Por quê?”

Encolhe os ombros. “Eu tenho filhos?”

Balanço a cabeça. “Não sei.”

Isso é quando me parece errado. Algo, e não sei o que, está errado. Ele parece me conhecer muito bem, mas não deveria saber se tem filhos ou não?

“Eles estariam aqui se tivesse,” conclui. “Certo?”

Acho que sim.

“Acho que que ouvi da última vez que alguém falou que seus pais estavam em um cruzeiro, e sua avó está em uma casa de repouso,” digo. “O seu avô sofre de Alzheimer.” Ando para frente e pego as bebidas que abandonei na mesa quando entrei pela primeira vez no quarto. “Está com sede?”

“O médico ainda não limpou seus fluidos.”

“Humm,” digo. “Gelo é permitido, pelo que ouço.”

A enfermeira não tem nada a dizer sobre isso, então presumo que está tudo bem quando pego a taça de gelo e a colher, pego um pouco de gelo e então levo para os belos lábios de Bowe.

Seus lábios se separam, e tenho que me forçar a permanecer sob controle quando a língua dele sai - esperando.

Deixo cair o gelo em sua língua e espero com uma sobrancelha levantada.

“Mais,” exige.

Nem por favor ou obrigado. Apenas uma ordem.

Onde me irritaria vindo de qualquer outra pessoa, dou uma clemência.

Está ferido, acabou de acordar em um lugar estranho e não está em seu juízo perfeito.

Pelo menos, é o que digo a mim mesma.

Certamente, não acharia atraente que um homem ordenasse algo para mim sem primeiro dizer por favor.

Certo?

Dou mais, depois acabo dando a taça quando ele me pede para lhe entregar a colher.

“Quer que veja seus sinais vitais para você?” Pergunto à enfermeira que ainda está de pé no mesmo lugar no canto da sala.

Ela balança a cabeça, dando um pequeno e hesitante passo à frente, e para imediatamente quando Bowe lança um olhar.

“Bowe,” bato. “Sério.”

O queixo de Bowe flexiona, mas não diz outra palavra, nem dá uma olhada feia, até que a enfermeira termine sua avaliação, então sai da sala.

“Ela, é claro, não teve piedade para esvaziar a urina da bolsa,” resmungo, pego o papagaio (também conhecido como o medidor de urina) do banheiro, coloco luvas e vou esvaziar a maldita coisa.

“É meio estranho que esteja fazendo isso,” Bowe observa quando se inclina para o lado da cama.

“É meio estranho que uma enfermeira não se incomode em fazer isso quando está no quarto do paciente e nota que está cheio,” retruco. “Terminou seu gelo?”

Acena com a cabeça e me observa atentamente enquanto caminho até o banheiro, esvazio a urina no vaso sanitário e

coloco o recipiente de volta na tampa da privada, onde pertence.

Uma vez que minhas mãos são lavadas, volto para o lado da cama, autoconsciente, agora que os olhos negros de Bowe ainda estão em mim, e me sento na beira da cama.

“O que você lembra?” Pergunto.

“Lembro de você... e eu. Estava em uma chamada. Uma chamada para o que, não sei, mas uma chamada. Alguém te ameaçou, te derrubei, levantei, depois bati a cabeça com alguma força. Não me lembro de mais nada,” explica.

“Sabe que está em um hospital?”

Ele confirma.

“Sabe que ficou seriamente ferido. Mas não sabe por que estava lá comigo em primeiro lugar?” Pergunto, para confirmar.

Confirma novamente.

“Você estava no turno.”

“No turno para o quê?” Questiona.

Sorrio abertamente. “Você é um bombeiro, cara. É por isso.”

Seus olhos se arregalam.

“Mesmo?”

Balanço a cabeça novamente.

“Uau, imagine isso.”

“Por que diz isso assim?” Empurro.

“Não achei que eu fosse nada de especial.”

“O que mais você lembra?”

“Você.”

“Eu?”

“O que mais?” Mexo na cama, trago meu joelho para descansar meu queixo, e espero que explique.

O que ele diz choca a merda fora de mim.

“Você. Você é a única coisa que me lembro,” ele diz. “Você. Você. Você.”

“Sabe seu nome?” Pergunto.

Concorda.

“Bowe,” confirma.

“Bowe o quê?” Insisto. Não sei se ele ouviu chamá-lo de Bowe ou se realmente sabe o nome dele.

Balança sua cabeça. “Não sei.”

O medo começa a bater em meu coração e começo a me preocupar.

“Sabe o que você faz para viver?”

“Não até você me dizer,” ele pisca. “Ainda não consigo acreditar que sou bombeiro. Puta merda.”

“Lembra dos nomes de seus pais?” Pergunto.

Ele franze os lábios, concentrando-se por alguns longos momentos, antes de balançar a cabeça negativamente. “Não. Embora eles não possam ser tão bons se não estão aqui.”

Minha boca cai aberta.

“Pelo que entendi, tentaram chegar em casa; a empresa do cruzeiro em que estão não conseguiu atracar devido ao mau tempo. Não é culpa deles que não estejam aqui,” dou um tapinha na sua mão.

Ele vira a mão rapidamente, sua mão engole a minha quando olha nos meus olhos.

Seus olhos são um tom de marrom, mas mais escuro que o meu.

Se alguma vez tivermos bebês, eles nunca saberiam de quem os olhos são, porque provavelmente seriam uma sombra entre as nossas cores.

Fecho a porta com esse pensamento, fechando com tanta força que toda a minha cabeça sacode com a força.

Não, bebês não.

Os bebês são fofos, mas cheiram mal.

Eles choram. Ficam doentes. São exigentes.

Amo Elise mais do que a minha próxima respiração, mas é um pacote completo.

Tive que parar de ir à escola para pagar as despesas, ou seja, terminei meus pré-requisitos e, em seguida, três semestres da escola de enfermagem. Não tenho ideia de quando, ou mesmo se, poderei voltar para terminar o último semestre.

Preciso de dinheiro e dinheiro não cresce nas árvores. Significa que sou forçada a colocar meu sonho de ser uma

enfermeira em espera, e colocar minha filha em primeiro lugar.

Por isso trabalho muito.

Preciso do dinheiro. Posso morar em uma casa elegante, mas os impostos sobre a casa ainda precisam ser pagos.

E deixe-me dizer uma coisa, esses impostos não são uma piada.

São um assassino, e estarei pagando mais em impostos este ano do que realmente posso pagar.

“Ei,” essa voz profunda corta meus pensamentos.

“Sim?” Limpo minha garganta, volto meu olhar para o dele.

“Você foi longe. Tem certeza de que não deveria ir para casa? Para você e o bebê conseguirem dormir?” Olha para o carrinho de maneira incisiva.

“Elise está acostumada com isso,” falo. “Trabalho em qualquer turno que posso para viver por minha conta. Noites. Dias. Turno do meio. Nada é sagrado. Então pego turnos na oficina do meu irmão quando não estou trabalhando, embora, pelo menos posso levar Elise comigo.”

Suas sobrancelhas franzem.

“Por quê?” Pergunta. “Quando consegue passar tempo com sua filha?”

Sorrio tristemente para ele.

“Sempre que posso, é por isso que está acostumada a dormir no carrinho. É por isso que consegue ficar bem.” Aponto.

Bowe sorri.

“Parece um pouco como a edição da Rolls Royce[3].”

“Minha mãe é genial,” concordo. “Então... diga tudo que lembra.”

Como se vê, não é muito.

[3] Marca de automóveis.

Capítulo 8

Angie

Por que se pesar quando pode atear fogo em si mesma rolar no espelho e obter o mesmo efeito?

-Camiseta de treino

"A questão é esta," o médico olha para os pais de Bowe, que chegaram quatro dias depois que Bowe acordou. "Não foi sua memória de curto prazo que foi afetada. Foi a de longo prazo. Não é de surpreender que ele lembre de Angie, se ela é uma novidade em sua vida. Não é nada pessoal."

Os pais de Bowe parecem devastados. Marcus e Gianna Tannenbaum.

No entanto, é sua avó que tem um sorriso no rosto.

"Vai deixá-lo ir para casa com ela, então?" Vovó pergunta esperançosa.

O médico parece considerar por um momento, depois confirma com a cabeça.

"Sim," concorda. "Não vejo razão para não poder ir para casa. Sua cabeça está se recuperando bem. Precisa descansar, no entanto. Isso é algo que pode ser realizado em sua casa?"

Balanço a cabeça, com cuidado para manter todas as expressões de excitação ou euforia do meu rosto.

“Você tem acomodações para cuidar do nosso filho?” Sua mãe, com seus olhos castanhos astutos, pergunta.

“Sim,” asseguro a ela. “Moro em uma casa de campo térrea, no meio do nada, perto da rodovia principal em Kilgore. É agradável e pacífica, e não tenho nenhum problema com o fato de você vir para ficar, se quiser.”

O médico toma isso como sua deixa para sair, então sou deixada no corredor com dois pais furiosos, uma Vovó sorrindo e Elise.

“Você se importa se eu segurá-la?” Vovó pergunta. “Ela é o que sempre achei que os filhos de Bowe seriam.”

Isso é verdade, não posso discutir o fato também.

Se pudesse adivinhar como as crianças de Bowe se pareceriam comigo, Elise se encaixaria perfeitamente na descrição.

“Ruth,” diz a mãe de Bowe, Gianna. “Que tal ir lá e conversar com Bowe?”

Vovó, e sim, agora também era Vovó para mim, já que praticamente me obrigou a chamá-la assim, sorri para Gianna.

“Querida,” Vovó diz. “Não sou sua mãe. Sou sua sogra. Não tenho que lidar com sua merda se não quiser, e agora, vou continuar e deixar saber que está sendo uma idiota para

essa jovem, ela não fez absolutamente nada para merecer isso."

Minha boca cai aberta.

"Vovó..." começo a falar.

Ambas olham para mim como se tivesse interrompido alguma coisa, então escolho pegar Elise dos braços da Vovó e deixá-las para o que quer que elas estão prestes a fazer.

No momento em que passo pela porta, a cabeça de Bowe se vira para mim.

Seus olhos estão distantes, cautelosos.

Mas no momento em que percebe que sou eu, todo seu corpo parece relaxar.

"Como eles levaram isto?" Pergunta sensivelmente.

Aperto meus dedos.

"Estou perto de perder o juízo," digo. "E não estive ao redor deles por mais de uma hora."

Ele sorri.

"Eu tenho essa mesma impressão," diz. "É por isso que perguntei se poderia ir para casa com você em vez de ir com eles."

Balanço a cabeça em compreensão.

"Eles estão tristes e um pouco de coração partido, mas no fundo entendem," dou um tapinha em sua mão.

Elise segue o exemplo, acariciando sua mão também.

Ele ri e estende as mãos, e automaticamente a entrego para ele.

“Quando poderei ir?”

Parece tão esperançoso que não tenho coragem de dizer, que provavelmente será mais tarde, esta noite.

Seu médico tem que verificar os resultados dos exames mais recentes, e se tudo estiver bem, será liberado para ir para casa.

O ruim é que o laboratório tinha endosso hoje, e provavelmente só conseguirão liberar seus exames bem mais tarde.

O que significa que tem pelo menos mais quatro horas com seus pais, que realmente não fazem ideia do quanto intimidantes são.

***

“O que é este lugar?” Bowe pergunta exatamente quatro horas depois. “É como um maldito castelo.”

Balanço a cabeça.

“Cerca de três anos atrás, meu pai ganhou na loteria,” digo. “Não foi o maior prêmio nem nada, mas foi o suficiente para que tivesse uma quantia substancial.”

Limpo minha garganta.

“Quando estava grávida de Elise, não sei se meu pai finalmente cresceu, ou o que, mas tentou fazer as coisas ‘certas’, mas essas coisas não foram suficientes. Então seus esforços continuaram ficando cada vez mais elaborados até que ele me comprou este lugar.”

Bowe engasga.

“Ele comprou uma casa para você?” Pergunta surpreso.

Balanço a cabeça.

“Sim,” digo. “Estava sem teto, com medo e grávida. Não havia absolutamente nenhuma outra escolha para mim naquele momento, então aceitei. E aqui estou.”

“Lembro um pouco sobre o que contou sobre seu pai, mas não muito mais. Por que uma separação tão longa?” Ele se move ao redor do carro a passos de caracol, corro para o lado do passageiro na porta de trás.

Com facilidade adquirida, levanto o assento de carro de Elise da base que está instalada no meu carro, e começo a arrastá-la até a calçada da frente atrás de Bowe.

Bowe olha para minha casa como se fosse um espetáculo de circo, suponho que seja muito grandiosa para olhos comuns.

Não vejo isso.

Só vejo o dinheiro que meu pai desembolsou tentando me subornar, para gostar dele novamente.

Não que isso jamais aconteceu.

Ainda assim, ele tentou.

“Meu pai estava no exército,” passo por ele para abrir a porta com o chaveiro na minha mão. “Ele voltou para casa e se divorciou da minha mãe enquanto estava em licença de emergência de sua base na Alemanha.” Deixo a porta da frente abrir sozinha, e faço um gesto para Bowe. “Ele foi implantado lá imediatamente, antes da tinta secar nos papéis do divórcio.”

Os olhos de Bowe ficam em mim em vez da na minha casa, e de repente me sinto autoconsciente.

“Quando voltou da sua base na Alemanha, nós o encontramos no aeroporto, só que ele não estava animado em nos ver. Estava animado para ver sua nova família e não deu a menor atenção a mim ou a minha irmã. Sem mencionar que meu irmão estava doente no hospital e meu pai não se incomodou em ir vê-lo,” falo amargamente.

Os olhos de Bowe tem compaixão quando nossos olhares se encontram, e acho que gosto muito que ele não sinta pena de mim.

“Por que seu irmão estava no hospital?” Questiona.

“Meu irmão tem a doença de Crohn,” faço uma careta. “Ele tem alguns problemas com seus intestinos desde que era jovem, e essa foi uma das muitas vezes em que a doença o hospitalizou.”

Bowe faz uma careta.

“Eu lembro o que é Crohn. Lembro-me de tudo medicamente relacionado a ser um paramédico. Só não

lembro do ato real de ter o trabalho.” Bowe franze os lábios. “Isso é particularmente agravante.”

Pisco para ele.

“Isso vai voltar,” esfrego minha mão para cima e para baixo em seu bíceps. “Agora, entre na minha casa e deixe-me dar-lhe o grande tour. Só tenho que colocar Elise no chão.”

Bowe espera pacientemente enquanto coloco Elise no chão da sala onde seus brinquedos a rodeiam, e viro para ele.

“Esta é uma casa grande,” ele supõe, dando sua primeira boa olhada ao redor.

“Esses tetos têm sete metros de altura, e as janelas que revestem a parede são um puta trabalho para limpar,” informo.

A casa foi criada com um conceito aberto. A cozinha é ligada à sala de estar, e separando os dois cômodos tem uma ilha com assentos em torno da borda. As paredes são altas e uma das paredes é toda de vidro, do chão ao teto.

“Esta é a sala de estar, e tenho uma relação de amor e ódio com ela.” Levo para a parte de trás primeiro.

Eu amo.

E também odeio.

Este lugar, tudo o que representa, é um amor falso.

Inferno, minha mãe até se recusou a vir aqui, porque representa tudo o que ela mais odeia nesse mundo.

Minha mãe, bem, ela está definitivamente do lado errado de seu relacionamento. Ela não pode nem ficar na mesma sala que ele, o que, pela minha experiência, é aceitável, para dizer o mínimo.

Não suportava estar no mesmo ambiente com o meu ex também.

E ele me traiu várias vezes.

Claro, nós não tínhamos o mesmo tipo de relacionamento que meus pais tiveram, mas era um relacionamento, no entanto.

O meu relacionamento com Troy não foi normal.

Longe disso.

Conheci Troy quando estava fazendo turnos hospitalares na ala psiquiátrica durante o segundo semestre da escola de enfermagem.

Não, ele não era um paciente.

Mas a irmã dele era.

Conhecê-lo onde o conheci, deveria ser minha primeira pista.

Deveria saber que conhecer alguém enquanto você trabalha e faz um trabalho é cosmicamente destinado a falhar. Especialmente quando está na ala psiquiátrica.

Mas fui contra meus instintos e aceitei seu convite para o jantar. Então fui contra as minhas regras e passei um tempo com ele, mais tempo do que deveria.

Mas Troy era Troy.

Era doce, charmoso e engraçado... quando queria ser.

Tinha um lado negro.

Um lado onde seus pensamentos se voltavam para dentro e seus olhos mudavam.

Secretamente, achei que era bipolar ou algo assim. Não que disse a ele.

Ele mudava. Um segundo estava feliz, e no dia seguinte estava escuro e cheio de desespero.

Foi o que aconteceu na noite em que atirou em mim.

"Uau," Bowe exclama. "Esta é uma visão incrível."

Sacudo a cabeça para me livrar desses pensamentos sombrios e volto para a vida real. Não quero essas lembranças na minha cabeça. Não nesse momento, e nem nunca.

"É," concordo. "A propriedade veio com uma enxada antiga. Meu irmão costumava trabalhar muito na construção, quando era mais jovem e me ajudou a fazer isso."

O que ele ajudou a fazer foi um pequeno lago, que estava a um pulo da minha grande varanda de trás.

Quando coloquei meu deck, o estendi, então parece que ele vai direto para a água.

Na realidade, não acontece.

É uma ilusão.

Minha casa é construída em uma colina, e a lagoa fica no longo morro no fundo da propriedade.

É grande o suficiente, porém, que tem a ilusão que está na minha varanda dos fundos.

“De qualquer forma,” digo, segurando a mão dele. “Este é o meu quarto.” Aponto para uma porta que leva para fora do deque de trás.

Então viro, mostrando o lado oposto. “Este é o quarto de hóspedes, onde estarei escondendo você para o futuro previsível.”

Ele me lança um sorriso.

“O médico fez soar como se fosse apenas por alguns dias,” responde solícito. “Embora viver com tanta opulência dificulte a saída.”

Belisco seu braço e volto para a sala de estar.

Depois de verificar se Elise ainda está feliz entre seus brinquedos, seguro sua mão e o levo para a cozinha.

“E esta é a minha cozinha, onde nada de mágico acontece,” sorrio para ele.

Suas sobrancelhas se levantam.

“Eu, infelizmente, sou péssima na cozinha. Tudo que tento fazer fica sem graça e sem gosto. Embora isso pareça ser suficiente para Elise, então é isso,” provoco.

Seus olhos examinam a cozinha.

“É linda,” ele responde.

E dispõe da mais alta tecnologia.

Embora ele provavelmente possa ver isso.

É um desperdício ter tanta comida na cozinha, e minhas habilidades não estão no mesmo nível.

“Este é um escritório, eu acho. Uso como depósito.” Ligo a luz da sala que está diretamente fora da cozinha. “Pretendia fazer aqui um atelier, mas sou péssima em fazer as coisas, e isso precisa de prateleiras ou algo assim. Não sei. Independente disso, é alguma coisa.”

Ele bufa.

Pego sua mão mais uma vez e o levo através do círculo que a casa inevitavelmente acaba fazendo.

“Lavanderia, hall, meu banheiro, meu quarto. Cozinha, sala de estar, seu quarto. Seu banheiro. É isso,” paro no corredor que leva à sala de TV. “Esta é a sala da TV. Tem uma poltrona e uma TV.”

Acendo a luz e ele imediatamente começa a rir.

“Não ria,” o repreendo.

“Não acho que já vi um puff tão incrível antes na minha vida,” me informa.

Pisco e o levo de volta para a sala de estar.

“Sua filha empurrou a mesa de centro,” Bowe diz.

Ofego e me viro.

“Perdi isso!” choramingo, correndo para Elise. “Sua garota malvada!” Murmuro. “Mostre de novo.”

Coloco-a delicadamente de volta no chão, e ela olha para mim com aqueles lindos olhos de mel dela.

Ela se arrasta passando por mim, como um soldado rastejando porque é a maneira que ela quer, mesmo sabendo que pode engatinhar normalmente, e então para na perna da calça de Bowe.

Ele olha para ela com um pequeno sorriso no rosto.

“Sinto que ela é familiar.”

Sorrio abertamente.

“Só pode ser porque ela é minha mini-eu,” digo. “Nunca a apresentei antes.”

Ele parece pensativo por um longo momento, e depois concorda com a cabeça.

Cuidadosamente solta os dedos de Elise de suas calças, senta-se cuidadosamente no sofá e puxa Elise para seu colo.

“Ela é mimada. Se perceber que vai segurá-la, nunca será capaz de colocá-la para baixo,” sorrio.

Deve saber, ela me pegou da mesma maneira.

Não posso dizer não para essa garota por nada.

No momento em que paro de olhar o quão gostoso Bowe fica segurando um bebê, observo atentamente as linhas de seu rosto. Vejo exaustão e a dor nos olhos dele.

“Você está com dor,” digo.

Ele encolhe os ombros.

Reviro os olhos para o seu silêncio, levanto e vou até a sacola que ele deixou no corredor.

É uma bolsa preta grande com rodinhas, como uma espécie de mala, mas mais como uma sacola de lona.

Assim que alcanço, abro o zíper e pego a sacola por cima, depois começo a ler suas prescrições.

O hospital foi bom o suficiente para preenchê-los, o que é raro, porque não são muitas vezes que dão prescrições completas.

Tenho a sensação de que tem mais a ver com seus pais do que com o hospital ser legal, mas desde que eles saíram com um olhar não muito feliz em seus rostos enquanto me assistiam ir embora, não vou questionar.

“Aqui,” digo, entregando-lhe a pílula por cima das costas do sofá. “Vou pegar um pouco de água e te mostrar o seu quarto.”

“Você já mostrou meu quarto,” diz enquanto joga a pílula em sua boca. Em seguida, engole sem água.

Faço uma careta e vou buscar água de qualquer jeito.

“Bem, então, vou forçá-lo a entrar no seu quarto e vamos tirar uma soneca.”

O silêncio que se segue é ensurdecedor, e me pergunto se os pensamentos em minha mente são os mesmos que os dele.

Castigo-me mentalmente, porque o homem acabou de ter uma cirurgia no cérebro, pelo amor de Deus.

Preciso desse homem como preciso de um tiro na cabeça.

Mas isso não me impede de pensar nele. Sobre pensar nas possibilidades.

E, oh garoto, há possibilidades. Posso fazer tantas coisas com o corpo desse homem, e tenho certeza que deixaria. Com memória ou não.

Capítulo 9

Bowe

Você pode comer bem, dormir oito horas e realmente cuidar de si mesmo, morrerá de qualquer maneira. Seja bem-vindo.

-Angie para Bowe

"Cuide dele, Irmão," Angie aponta para o irmão, estreitando os olhos comicamente.

Aparentemente preciso de uma babá, e Angie não permitirá que eu fique sozinho ainda, devido as suas preocupações. Daí a razão pela qual estou agora na loja do irmão de Angie, sendo observado como se fosse uma criança de cinco anos em vez de um adulto.

Alec sorri.

"Vou cuidar Mana." Ele dá uma saudação meia-boca e volta para o carro que trabalha.

"Este é um bom carro," olho sob o capô, meu coração acelera ao ver o que está dentro do chassi.

Se tivesse que montar o carro dos meus sonhos, seria este.

Isso é tudo que sempre quis em um carro.

“Engraçado dizer isso,” Alec grunhe. “Porque é seu.”

Minha boca cai aberta.

“Está me zoando.”

Ele balança a cabeça e grunhe novamente, os músculos do braço se esticam antes que o parafuso que está tentando soltar finalmente cede.

“Não,” confirma, inclinando-se para terminar de tirar o parafuso com os dedos. “Estou colocando um novo carburador. Ainda está bom?”

Balanço a cabeça em silêncio.

“A questão é, se disser algo diferente, devo ouvir o velho você, ou o novo você?” Ele inclina a cabeça.

Abro a boca para responder, mas fecho novamente.

“Não sei,” admito.

Ele ri abruptamente, depois se levanta totalmente.

“Já almoçou?” pergunta.

Balanço a cabeça.

“Não,” dou de ombros. “Angie estava atrasada para o trabalho, então me deixou aqui.”

Minha boca aperta quando percebo o que ela fez.

Ela não quer que eu fique sozinho enquanto estou me curando, está tão preocupada que eu exploda com alguém ou algo, que não confia em mim para ficar sozinho.

Embora não possa dizer que a culpo pela sua preocupação.

Suas preocupações são minhas preocupações, mas nenhum de nós expressa em voz alta.

“Então... por que estou cuidando de você hoje?” Alec pergunta, não parecendo se importar, só curioso.

“Tive um incidente,” admito. “E ela está preocupada.”

“Que tipo de *incidente*?” Alec pergunta, olhando para mim com curiosidade.

Franzo meus lábios.

“Bem, ok,” levanto minha mão. “Tive mais de um incidente. Na semana em que saí do hospital, descobri que meu temperamento está levando a melhor.”

“Como isto está levando o melhor de você?” Alec pergunta de repente preocupado agora, e extremamente alerta.

Estou com a irmã dele, afinal de contas. Qualquer bom irmão estaria preocupado neste momento.

Levanto minha mão para acalmar o medo que vejo correndo através de seus pensamentos.

“Não tem nada a ver com sua irmã,” digo rapidamente, limpando a garganta. “Mas é uma merda estúpida. Como alguém nos cortando no trânsito, ou quando uma antiga namorada liga, e diz que ouviu que eu estava machucado e que gostaria de me ver novamente. Para certificar de que estou bem.”

Sua boca levanta no canto.

“É bom que se lembre da sua merda, caso contrário essa garota poderia dizer que estavam juntos, quando realmente não estão,” Alec supõe.

Balanço a cabeça.

Na última semana, as coisas começam a voltar para mim.

Lentamente no começo, até que tenho todas as minhas memórias.

Bem… a maioria delas.

Ainda tem algumas lembranças da qual não me lembro, obviamente ter um sonho dourado de um carro é uma delas.

Então, percebo que não lembro de tudo, até que é descaradamente jogado na minha cara.

Tipo como a ex-namorada, Sierra.

Não me lembrava dela. Não até atender a chamada e desejar não ter feito.

“Sem levar em conta o que aconteceu quando fui à minha casa ontem,” confesso.

“E o que aconteceu?” Alec insiste.

Suspiro.

“Tive um pequeno ataque de pânico,” respondo. “Fui para ficar na minha casa, mas quando cheguei lá… não sei. Minha cabeça começou a martelar, e fiquei tão tonto que não podia respirar.”

“Então a enfermeira Angie pediu para você ficar com ela outra noite,” Alec adivinha.

Balanço a cabeça.

“Sim,” hesito, me perguntando se devo dizer a ele o que digo em seguida. “Angie e eu conversamos muito sobre isso na semana passada.”

“Sim?” Alec pergunta, olhando novamente para o carburador a sua frente.

“Acho que ela está com medo.”

Ele congela.

“Com medo de quê?” Abaixa suas ferramentas e me dá toda a sua atenção.

Estudo-o enquanto se recosta contra o carro, suas mãos cruzando sobre seu peito de forma intimidante, sei que é um bom irmão.

E também sei, embora Angie possa ficar chateada por tê-lo trazido para isso, é a coisa certa a fazer.

“Seu ex...” Pego o mesmo pé de cabra que Angie segurava naquele dia. O mesmo, embora provavelmente não este em particular, já que está como prova policial por quebrar meu crânio, e o estudo.

“Ela está com medo de Troy,” digo.

Ele confirma. “Nós sabemos isso.”

“Ele está fora da prisão, desde ontem à noite,” digo. “Bem no dia que tentei ir embora e ficar na minha casa, e deixá-la.”

“Então, inventou uma desculpa, para poder ficar com ela.”

Balanço a cabeça.

Estou indo para o inferno.

Sério, se não arruinar tudo com essa mentira estúpida, então terei algumas coisas ruins para fazer para conquistá-la no final.

“Meu pai... ele é Promotor. Tentou prendê-lo o máximo de tempo possível, mas algo o impediu de fazer essas acusações. Antes que pudesse questionar o porquê, seu chefe o tirou do caso devido a alguma desculpa sobre um conflito de interesses, e então deu a fiança ao filho da puta.”

“É sempre assim com o Troy. Ele conhece as pessoas certas,” Alec diz. “É assim desde o começo. Como acha que ele conseguiu se safar sobre o que fez com minha irmã com uma pistola de pregos oito vezes?”

Meu estômago revira com o pensamento.

Vi as cicatrizes.

Na época, quando vi, não percebi de onde eram essas cicatrizes.

Ela gritou com Troy durante a briga deles, e finalmente percebi de onde vieram as cicatrizes que tem.

Cicatrizes que me contou apenas dois dias antes, me fazendo querer matar o homem que ela chama de ex.

“Ela me disse que Troy não gosta de aceitar um não como resposta,” digo. “Que quando veio naquele dia, a pegou desprevenida. Estava totalmente bêbado.”

Alec afirma.

“Eu tinha acabado de sair.” Alec olha para os pés. “Estava colocando prateleiras no quarto de Elise para seus livros. Deixei a pistola de pregos fora. Ligada. Pronta para usar, porque só corri para a loja para comprar tinta. Voltei e a encontrei em uma poça de seu próprio sangue.”

“Ele atirou nela com a pistola de pregos porque ela supostamente tinha outro homem na casa com a filha dele.”

“Foi eu quem ele viu.” Alec responde asperamente. “Um dos piores dias da minha vida, falando nisso.” Ele lambe os lábios e olha para mim. “Aquele homem é muito fodido da cabeça. Está fodidamente normal como o inferno, então simplesmente se transforma. Literalmente, em um instante e não é o mesmo homem. Tem várias personalidades. Porra, mas se tivesse que adivinhar, provavelmente é esquizofrênico.”

“Por que não está preso por fazer isso com ela?” Pergunto.

Queria perguntar a Angie sobre isso ontem à noite, mas a maneira como começou a tremer, quanto mais falava sobre isso, me fez perceber que, o que quer que esteja acontecendo em sua cabeça, não é um lugar que eu queria que fosse.

Se pudesse obter a informação em outro lugar, então não teria que ver aquele olhar em seus olhos enquanto explicava.

“Ele tem as conexões. Pai advogado. Mãe médica no hospital. Porra, ele é um maldito treinador do time de futebol. O homem sai com uma ficha limpa, se quiser,” Alec resmunga.

“Não sei,” murmuro. “Ele se ferrou com a façanha que fez na semana passada, no entanto. Ao me agredir, agrediu um funcionário público.”

“Sim,” Alec concorda. “Mas você não acabou de dizer que foi solto sob fiança? Se isso fosse verdade, não acha que ele ainda estaria na cadeia?”

Balanço a cabeça com relutância.

“O desgraçado tem milhões de dólares queimando um buraco no bolso,” Alec empurra o carro e levanta o braço para cima, massageando-o. “Ele praticamente me apunhalou com uma maldita chave de fenda quando me recusei a deixá-lo ver Angie. Mas provavelmente será ‘apenas um acidente’. Ele nunca foi acusado de ter atirado em Angie. Não havia provas suficientes, e era à palavra dela contra a dele. *E ele tinha um álibi.*”

“Quem foi o álibi dele?” Pergunto, sabendo que não vou gostar da resposta.

“A esposa.”

***

“Você recebeu uma ligação hoje,” mostro o bloco de anotações onde escrevi a nota. “A mulher pediu que ligasse de volta imediatamente. Algo importante sobre ter uma vaga se quiser.”

Seus olhos se arregalam.

“Obrigada,” ela pega o pedaço de papel com cuidado, olhando para o texto com ansiedade.

“Aqui está o acordo,” levanto minha mão para impedir a objeção de Angie. “Preciso de um lugar para ficar. Não posso mais ficar na minha casa até que essas dores de cabeça desapareçam. Sem mencionar que durmo cerca de um milhão de vezes melhor aqui. Não sei qual é o problema. Tanto faz. Apenas... não posso ficar lá. Algo me diz para não... na minha mente. Não sei. Mas... preciso de um lugar para ficar. Você precisa do dinheiro. Consigo um extra de quinhentos por mês, abandono o meu aluguel e poupo mil extras, assumo metade dos seus serviços públicos e pode deixar um dos seus empregos. Isso te libera para que possa ter aulas. Concluir a escola de enfermagem.”

Ela pisca.

“Você é... o quê?” Pergunta. “Há quanto tempo está pensando sobre isso?”

Coloca a mão no quadril, o que teria funcionado melhor se Elise não estivesse no outro quadril.

“Seu irmão e eu tivemos muito tempo para conversar hoje,” explico. “E ele disse que a única razão pela qual está trabalhando no hospital agora, é porque quer uma vantagem quando se formar,” faço uma pausa. “Isso é bonito e elegante... se realmente se formar.”

“Meu irmão e você, hein?” Murmura. “Você se encontrou com seus amigos?”

Balanço a cabeça. “Encontrei. Eles vieram e me levaram para almoçar.”

Um sorriso aparece no rosto dela.

“Como foi isso?” Pergunta curiosa.

“O chefe me pediu para assumir suas aulas enquanto pega meu turno. Quando finalmente for liberado, nós trocamos novamente,” explico, tentando não conter a emoção de realmente valer algo diferente do que um peso de papel.

“E sobre a consulta com seu médico que não queria que eu soubesse?” Ela ergue as sobrancelhas para mim.

Sorrio, então estremeço quando a náusea vem sobre mim.

Minha cabeça ainda dói.

Seriamente.

“Não foi nada,” digo. “Eles confirmaram o que já sabemos. Testaram meu cérebro, executaram uma varredura. Não saberei os resultados desses testes por uma semana ou mais.”

Ela suspira e cai na cadeira na minha frente, virando-se ligeiramente para o lado para colocar Elise na cadeira alta.

“Vou fazer isso com duas condições,” se vira para que possa olhar para mim completamente.

“Ok,” espero.

Ela sorri.

“Um, nós não levamos isso além de amigável. Não posso lidar com mais do que uma amizade agora. Tenho muito em meu prato para ter que me preocupar sobre quais são suas intenções.”

Interiormente amaldiçoo.

Essa era a minha intenção, embora apenas uma pequena parte do quadro geral.

“Dois,” ela lambe os lábios. “Se eu disser para sair, você tem que sair. Sem reclamação. Sem ganhar tempo. Eu digo e você vai.”

Penso em tudo e só consigo uma resposta lógica.

“Combinado.”

Capítulo 10

Angie

Se você está permitindo, não reclame sobre isso.

-Pensamentos secretos de Angie.

"Ainda não te conheço," a garota ao meu lado estende a mão. "Meu nome é Henrietta. Pode me chamar de Etta, já que Henrietta é muito."

Pego a mão dela e aperto.

"Deveria ter me formado dois semestres atrás, mas tive minha filha e a vida ficou no caminho," explico, sabendo que ela quer saber sem ter que perguntar.

Etta sorri.

"Isso é legal," diz olhando para o relógio atrás dela. "Demorei dez anos para chegar até aqui, mas cheguei e já estou terminando."

Gosto da sua determinação.

Esse é meu objetivo também.

Um objetivo que poderei realizar por causa de Bowe.

Bowe, que quando saiu esta manhã, se ofereceu para deixar minha filha na casa da minha mãe, já que sua primeira aula era às nove.

Olho para o relógio exatamente como Etta fez e estremeço.

São oito e cinquenta e nove e agora estou na segunda aula da manhã.

Talvez deva fazer xixi antes da aula.

Dando uma última olhada no relógio, levanto da cadeira e corro para a porta, apenas para bater no peito muito duro de um homem.

“Ouch” olho para cima, e dou um sorriso.

“Sabe,” Bowe diz enquanto passa a mão sobre o peito. “Nunca pensei em perguntar quais aulas estava tendo e onde.”

Sorrio abertamente.

“Estou tendo aqui. E, obviamente, você pode ser meu professor,” provoco. “Que legal.”

Um sorriso se alarga em seu rosto, mas logo cai quando percebe que estamos parados na porta olhando um para o outro como dois bobos.

“Onde estava indo?”

“Ao banheiro,” digo. “Desculpe.”

Ele muda de lado e me viro para passar por ele.

Sua ereção não passa despercebida, e mais uma vez me amaldiçoo por fazer essa estúpida regra de 'não levar isso para além de amigável'.

Ele não tem sido nada além de um perfeito cavalheiro, desde que concordamos que poderia se mudar.

E quando digo perfeito cavalheiro, quero dizer que é tudo o que um marido pode ser, menos o relacionamento quente e sexy que sei que ele traria à mesa se eu pedisse.

Se não colocasse um limite rígido nisso.

Porra!

Apresso-me pelo banheiro, rotina que aperfeiçoei na tenra idade de dois anos, e corro de volta para a sala, sinto meus joelhos ficarem moles quando o ouço falando alto para a classe.

"Sou Bowe Tannenbaum," diz. "Sou um bombeiro do Kilgore Fire Department e vou ensinar cardiologia na primeira metade do semestre."

"Ohh," uma garota na frente chama desesperada. "Que legal. Salvou muitas pessoas?"

É aceitável matar um colega no primeiro dia de aula?

Meus olhos vão para frente da sala e amaldiçoo internamente.

Filha da puta.

Minha caneta cai da mesa com um barulho quando percebo quem está na frente da sala, e todos os olhos,

incluindo a única pessoa que não queria ver nunca mais, veem até mim.

Jade fodida Matthews.

A *outra* filha do meu pai, a que ele adotou e a fez sua quando tinha quinze anos. A mesma idade que eu tinha quando decidiu que eu não era mais a filha que ele queria.

A esposa de Troy. A mãe dos filhos de Troy. A mãe do meio irmão da minha filha.

Na minha sala.

Conversando com o homem por quem estou lentamente me apaixonando.

Inferno.

***

Entro pela porta da minha casa, sentindo tanta raiva correr em minhas veias quanto antes, e a deixo bater atrás de mim.

“Whoa,” Bowe diz, me assustando. “O que está errado?”

Mordo meu lábio.

“Não quero falar sobre isso,” admito. “Tudo o que quero fazer é esquecer que esse dia aconteceu.”

Foram três horas, e acabou de terminar a aula que sei que será um teste para meu coração, assim como para minha sanidade.

Aquela mulher tem um jeito de fazer com que até as melhores mulheres percam a cabeça.

Espero não ser uma delas.

“Oh, você vai falar sobre isso,” ele responde, pega minha mão e me leva para a cozinha.

Puxa uma das cadeiras da cozinha e me coloca nela, antes de ir até a geladeira, abrir e voltar com duas garrafas de cerveja.

“Tenho outra aula depois disso,” falo. “Não estarei livre hoje até às quatro.”

Bowe ri. “Eu também.”

Reviro meus olhos.

“Então não deveria estar bebendo também,” informo.

Ele sorri sem arrependimento e torce a tampa antes de me entregar a primeira cerveja. Leva a garrafa à boca, drenando metade dela antes que eu possa colocar a garrafa fria nos meus lábios.

“Está boa,” diz enquanto continuo a observá-lo.

Encolho os ombros e mentalmente digo “foda-se,” coloco a garrafa nos meus lábios e bebo, não paro até ficar sem fôlego.

“Agh,” arroto em seguida, imediatamente começo a corar. “Esqueça que acabou de ouvir isso.”

Bowe pisca para mim. “Posso fazer isso. Agora me diga o que diabos está errado.”

Suspiro dramaticamente.

“Aquela garota com os cachos loiros...”

Ele acena com a cabeça. “Aquela com cabelo e cílios falsos?”

Concordo. “Sim, essa.”

“O que tem ela?” Pega outra cerveja.

“Ela é a mulher que, sozinha, arruinou a minha vida.”

Suas sobrancelhas se erguem em surpresa. “Como?”

E começo a explicar.

E quando chego ao fim, tinha acabado mais duas cervejas.

“Realmente preciso parar,” digo, acenando com a oferta de outra cerveja. “E essa cadela vai encontrar um motivo para me expulsar da escola de enfermagem. Ela é uma idiota com uma merda capital.”

Os lábios de Bowe se contraem.

“Seu pai fez para ela, o que deveria fazer com você. Quando se formou com uma nota média, ela se formou com uma nota mais alta.” Ele levanta os dedos, enumerando as coisas ruins que a mulher fez comigo ao longo dos últimos sete anos. “Ela roubou Troy de você e depois teve um bebê com ele, fazendo ele ser pai primeiro,” ele faz uma careta. “Embora, ainda sinto que teve sorte com isso.”

Sorrio para ele.

“Também acho. Estou apenas tentando mostrar tudo o que ela fez para tornar minha vida um inferno,” explico.

“O que mais?”

“Ela segurou meu bebê primeiro,” faço uma careta. “Estava drogada demais da minha cesariana de emergência, para perceber que ela estava na sala. Segurou Elise antes que eu pudesse. No entanto, o mesmo aconteceu com Troy, mas não deixou nem um pouco de gosto ruim na minha boca como o fato dela fazer isso.”

Os olhos de Bowe estão iluminados com humor.

“O que mais?” Inclina a parte superior de sua garrafa para mim.

“Roubou meu carro quando eu tinha dezessete anos e depois o destruiu,” suspiro. “Embora, não posso provar isso.”

Bowe pisca.

“Ela me envia merdas de convites para as atividades de outras crianças, como aniversários e recitais, como se fôssemos uma porra de uma família feliz.” Lambo meus lábios, fazendo uma careta quando penso nos dois outros filhos de sua relação anterior. “E quando meu pai descobriu que eu estava grávida e sem casa, ele me comprou esta casa,” hesito. “E construíram para Jade uma exatamente igual a esta. Foram pagas horas extras para que terminassem sua casa em cerca de quatro meses.”

Os olhos de Bowe não estão mostrando mais que o mínimo de humor.

“Isso soa como um problema real, e não um que é apenas cheio de coincidências,” admite. “Sabe por que ela te odeia tanto?”

Balanço a cabeça.

“Nenhuma pista,” digo. “Não fiz nada para justificar esse tipo de ódio dela. Se alguém deveria estar com raiva, era eu. Quem sofreu não foi ela.”

“Posso pedir que seja transferida para a minha aula posterior,” Bowe oferece.

Balanço a cabeça quase imediatamente.

“Se eu transferir, então ela vai saber que foi por causa dela, e prefiro passar os próximos seis meses completamente infelizes ao invés de dar a ela essa satisfação,” digo sem rodeios. “Odeio sua coragem.”

Bowe suspira.

“Bem, isso é apenas infeliz então,” ele levanta e estica os braços acima de sua cabeça. “Não acho que há mais alguma coisa que possa oferecer além do uso do meu corpo para aliviar um pouco dessa tensão.”

Uma risada assustada deixa minha boca, e olho para ele incrédula.

“Lido com essa merda toda minha vida,” digo. “Ela estar lá, não afetará meu aprendizado ou como conduzo minha vida diária. Vai ser uma merda. Quanto ao uso do seu corpo... bem... você é meu professor agora. Isso é estritamente proibido.”

A risada de Bowe faz seus músculos da barriga saltarem e se juntarem, fazendo com que minhas emoções já confusas estremeçam em resposta.

“Angie.”

Olho para ele, absorvendo essa nova emoção que não consigo ler, piscando em seus olhos.

“O quê?”

“Eu quero você.”

Minhas sobrancelhas se levantam.

“Não vou forçar meu tempo em você. Posso dizer que não está pronta. Mas quando terminar a escola... quando essas merdas com seu ex estiverem pra trás... vou atrás de você, e não há uma coisa neste mundo que possa me impedir. Nem mesmo você.”

Capítulo 11

Angie

Red bull e vodka, porque você quer estar bem acordada para esse erro.

-E-card

1 mês depois

"Não, Jade. Veja isso. Esse é o coração. Se houver algum tipo de condução em tudo isso..." Escuto, de novo, quando Bowe tenta explicar como as vias elétricas do coração funcionam.

"Então, se não há impulsos elétricos..." A voz irritante de Jade repete a mesma coisa que Bowe acaba de dizer, nem mesmo cinco segundos antes.

Oficial, juro, não é premeditado. Ela está conversando na aula e de repente tenho o desejo de apunhalá-la com meu lápis. De novo e de novo.

"Correto," a voz profunda de Bowe interrompe meus pensamentos internos.

Pego os olhos de Bowe, e juro por Deus que leva tudo em mim para não começar a rir.

Neste ponto da nossa carreira de enfermagem, devemos ter o controle básico da anatomia humana.

Se, depois que Jade se formar e se tornar enfermeira, entrar em um quarto e ver que ela é minha enfermeira, volto para casa. Não me importa se estou no meio de um ataque cardíaco na vida real. Não a deixarei em qualquer lugar perto de mim.

Já é ruim o suficiente que esteja no mesmo turno clínico que eu.

Secretamente penso que ela tem muito a ver com o porquê estamos no mesmo turno clínico. Provavelmente, é a única a pedir a mudança, sabendo que tem que ter uma segurança para acompanhar todos os meus trabalhos.

No entanto, depois dos meus primeiros dois turnos clínicos no pronto-socorro, reduzi meus turnos no trabalho. Agora só trabalho duas vezes por mês, e o resto do tempo passo no meu irmão.

No entanto, tudo o que faço lá é arquivar e atender telefones enquanto estudo.

“Tudo bem, quem pode me dizer qual é o protocolo adequado quando um paciente entrar pelas portas do PS sem respirar, sem ritmo, em choque, e sangrando profusamente de um ferimento a bala?” Bowe pergunta.

Jade levanta a mão e acidentalmente quebro meu lápis bem no meio.

“Sra. Matthews?” Bowe pergunta, apontando para mim.

Seu tom é completamente neutro, mas seus olhos... bem, aqueles estão cheios de alegria.

Ele sabe o que aquela mulher faz comigo e está achando engraçado!

"Hidratar," sugiro com os dentes cerrados.

Bowe sorri, depois volta os olhos para o resto da sala. "Certo. Então o que?"

Jade levanta a mão ainda mais alta.

Não há absolutamente nenhuma maneira que Bowe não veja a mão dela. Está bem na frente do rosto dele.

Ele não liga para ela, e posso beijá-lo por isso.

Então, novamente, não demora muito para querer beijar Bowe.

Ele parece muito, muito mais saudável ultimamente.

Seus olhos estão com menos olheiras, pois tem dormido bastante.

As contusões em torno de seu rosto desapareceram.

Seus cabelos cresceram, cobrindo as cicatrizes em seu crânio.

Embora esteja usando chapéus ultimamente.

Hoje é um chapéu preto com KFD bordado em vermelho.

Parece velho e desgastado, quase como se fosse aquele que usava enquanto trabalhava no turno. A aba do boné perfeitamente curvada como qualquer menino do campo é conhecido por fazer com seus chapéus.

Quero usar isso.

Quero colocar na minha cabeça com o cabelo solto, e olhar nos olhos de Bowe quando ele se inclina e coloca um beijo exigente na minha boca.

Quero que passe as mãos pelos meus quadris, me puxe para ele e segure no lugar, quer queira ou não.

Quero que prenda as mãos no meu cabelo, incline minha cabeça para trás e chupe meu pescoço enquanto monto na perna dele.

"Tudo bem, turma. É hora de uma pequena pausa. Volto em dez minutos," a voz de Bowe interrompe minha fantasia. "Vou trancar a porta na marca de dez minutos, então tenham certeza que estarão aqui na hora."

Levanto e praticamente saio correndo da sala como se Bowe estivesse prestes a me atacar com a língua.

Infelizmente, ele não faz.

Desapontada que estou perdendo meu controle, decido usar o banheiro inferior em vez do banheiro superior.

Quase chego às portas do banheiro das mulheres quando sinto braços familiares envolverem meus quadris.

Então Bowe me arrasta para o laboratório de informática vazio, fecha a porta e tranca.

"Por favor, pelo amor de tudo que é sagrado, me diga que você não estava me despindo lá," Bowe ordena, me segurando. "Porque a única coisa que está me fazendo ser um bom menino é o fato de *você* estar sendo uma boa menina."

Ele avança, e começo a recuar.

Minhas costas batem na porta e ele para com menos de alguns centímetros nos separando.

Não me toca, mas está perto.

Se respirarmos ao mesmo tempo, meus seios batem em seu peito.

Então, como se ambos tivéssemos planejado, cada um de nós inala.

As pontas dos meus seios roçam seu peito e meus olhos se fecham.

“Jesus Cristo.”

Minhas pálpebras levantam preguiçosamente, quase como se estivessem pesadas de sono, e olho para ele enquanto luta em uma batalha interna.

Uma batalha que não tenho certeza se quero que vença.

“O jeans que está vestindo hoje deixa muito pouco para a imaginação,” ele rosna. “E estou pendurado por um fio. Por favor, por favor, se não está preparada para isso, precisa estar no controle. Precisa parar, porque estou cansado de ser o cara legal.”

“Já pedi para você ser o cara legal?” Pergunto, lambendo meus lábios.

Ele olha para mim, está prestes a avançar até seus lábios tocarem os meus, então o alarme em seu telefone começa a tocar.

“Porra.”

Ele dá um passo para trás e meu corpo grita em protesto.

“Já passaram dez minutos. Devo fechar a porta e trancá-la.”

“Foda-se a porta.”

Então me jogo nele.

Sua boca bate na minha, e suas mãos grandes pegam minhas pernas bem debaixo dos joelhos enquanto me bate contra a porta.

Minhas mãos vão para o pescoço dele, apertam com força, quando sua barba começa a esfregar deliciosamente no meu pescoço e bochechas.

Sua ereção pressiona na minha buceta, moendo em mim quando nos perdemos em nosso beijo.

O beijo, com certeza, supera o controle, e sai do sistema solar quando sua mão entra pela minha camisa, sua mão áspera sobe para o meu peito.

“Oh, Deus,” ofego em sua boca. “Por favor.”

Sua mão livre desce pelas costas da minha calça, direto na minha calcinha, mergulhando profundamente nas dobras do meu sexo.

Um dedo longo e áspero se estica além do resto e mergulha direto na minha buceta.

“Oh Deus. Você está molhada.”

Estou. Molhada.

Para ele.

“Bowe,” digo.

Ele puxa a cabeça para trás, e observo seus olhos quando empurra o dedo em mim, uma e outra vez.

Então, sem nenhum aviso, ele se vai.

Tudo, incluindo o dedo dele.

Está do outro lado da sala, com o peito arfando, enquanto me observa.

Tenho certeza de que sei o que está vendo.

Meu cabelo, pode-se dizer, não está no coque que fiz com um lápis na metade da aula. Longas mechas pendem no meu rosto, e uma onda solitária está se movendo na frente da minha boca com cada suspiro de meus pulmões.

Minha blusa está torta e meus jeans estão mais baixos do que deviam.

Meus mamilos, bem, esses, provavelmente estão indecentes neste momento.

Bowe não está em uma situação melhor.

Sua camisa está amassada onde segurei com a mão.

Parte dela está fora do jeans.

E então há seu pau, que encheu a frente daquele jeans e estica em uma perna.

“Vá ao banheiro e se limpe. Vou à sala dose professores pegar minha bebida que deixei na geladeira.”

Balanço a cabeça.

“Você tem que se mexer.”

“OK.”

Ainda não me mexo.

“Se me aproximar de você agora, vou te dobrar na mesa do computador e te foder até ser expulsa da escola,” informa. “Então *você* precisa sair. Agora.”

Engulo em seco, procuro cegamente pela maçaneta da porta e depois abro, quase fugindo.

Ele não é o único prestes a perder a compostura.

Tenho cerca de dez segundos para deixá-lo me levar para onde quiser

Deixar minha carreira escorrer pelo ralo, tudo porque não consigo controlar minhas emoções ou hormônios.

Volto para a sala de aula, sete minutos depois que Bowe nos disse para voltar, e me sento, esperando, acima de tudo, que ninguém seja capaz de dizer que estive à beira do orgasmo.

Os olhos de Jade me seguem todo o caminho, olham para mim enquanto vou para o meu lugar.

No minuto em que me sento, a garota que conheci no primeiro dia de aula, Etta, olha para mim.

“Tem certeza de que não está doente? Você parece corada,” Etta observa.

Engulo.

“Estou bem. Apenas um pouco tonta.”

Não é a verdade.

Não estou apenas um pouco tonta.

Não posso sentir nada além da minha buceta latejante que ainda pode sentir os dedos de Bowe enterrados dentro.

Então Bowe entra na sala e a conversa silenciosa de todos para.

“Desculpe por isso,” Bowe diz enquanto entra na sala, um manequim na frente dele bloqueia a visão de seu pau. “Tive um telefonema.”

“Tudo bem,” a voz irritante de Jade aceita seu pedido de desculpas como se fosse para ela. “Estávamos falando sobre o que você estava passando antes de sair.”

Besteira.

Estava falando sobre seu cabelo quando entrei pela porta.

Bowe sorri firmemente para ela.

“Agora, vamos começar com a pergunta bônus do ACLS[4] que darei no teste amanhã,” Bowe vai ao quadro, e quase gemo quando seu traseiro apertado nos é apresentado.

Não sou a única na sala a notar também.

Toda mulher faz, e quero apunhalar todas elas com o meu lápis.

Cada uma delas.

[4] Suporte Avançado de Vida em Cardiologia

Porra, mas esta será uma longa hora e meia.

***

O jantar naquela noite não foi afetado ou desconfortável.

Bowe fala enquanto cozinha o jantar, como sempre faz desde que se mudou para cá e alimento Elise.

É como se fôssemos uma grande e feliz família.

Mas sentir ele... ainda queima no meu cérebro.

Não consigo parar de pensar nisso.

Também estou contando as horas até o horário de dormir.

No momento em que Elise estiver dormindo, Bowe e eu resolveremos algumas coisas.

“Você viu quem pegou Jade hoje?” Bowe pergunta, virando os olhos preocupados para mim.

“Vi,” disse. “Aquele é meu pai.”

“Pensei ser ele,” Bowe murmura. “Por que acha que uma mulher adulta precisa que a peguem em suas aulas na faculdade?”

“Porque é uma cadela e gosta de esfregar na minha cara,” digo. “Ela é fodidamente mesquinha.”

Posso dizer que está convencido disso também.

“Tive uma conversa com Alan hoje,” Bowe começa.

Levanto a cabeça quando vou colocar ervilhas na boca da minha filha e olho para ele atentamente.

“E?” Pergunto brevemente.

Ele me lança um sorriso por cima do ombro.

Está usando bermudas largas que chegam logo abaixo dos joelhos, uma camisa velha surrada e nada mais.

Seus pés estão descalços e cutucam o novo tapete, de viscoelástico porque Bowe insistiu que precisava, enquanto mexe a comida.

Seus olhos, porém, estão em mim enquanto se mexe.

“Ele e eu decidimos que, se tudo correr bem com meu teste de condicionamento físico que irei fazer amanhã, voltarei a trabalhar na segunda-feira.” Ele para de mexer e se vira, de costas sobre o balcão. Com os olhos fixos em mim.

“Que... droga,” digo. “Você é a única coisa que me mantém sã durante as aulas.”

Bowe sorri.

“Isso é outra coisa,” ele faz uma pausa. “Ele me ofereceu a posição de professor, se eu quiser. Disse que com os resultados dos testes de todos os alunos, é óbvio que estou ensinando o que precisa ser ensinado e que, se eu quiser, posso ter a posição. Ainda seria apenas um dia, mas tudo bem. Certo?”

Um sorriso aparece no meu rosto, e começo a responder quando Elise bate a mão na colher que ainda está suspensa no ar na frente de sua boca, obviamente irritada porque

ainda não ofereci a ela, e espalha o verde de ervilhas em todo o lugar.

Respingos vão para todo lado. No chão, na minha camisa branca, na mesa. Até no meu cabelo.

“Obrigada,” digo, voltando-me para ela.

Bowe está rindo baixinho enquanto observa a interação.

Elise dá-lhe um sorriso cheio de dentes.

“Deve saber que não pode privá-la de sua comida,” Bowe repreende suavemente. “A garota está desparecendo. Você não sabe?”

Dou a ele um olhar que claramente transmite o que penso sobre o comentário ‘desaparecendo’. Obviamente, a menina ter muitas de suas roupas três tamanhos acima do que a maioria das crianças da idade dela usa, serve de indicação.

“Ela é como o homem da Michelin em forma de bebê,” digo.

Ele acena com a cabeça, em concordância.

“Oh, estou bem ciente do estado de todos os seus pneus desde que sou o único a colocá-la na roupa que está vestindo,” responde.

Olho para o pequeno macacão que a declara como um futuro membro do KFD.

“É fofo,” digo. “De onde pegou isso?”

Ele se volta para o fogão e apaga as bocas.

“Alguns caras fizeram e pedi um. Estou feliz que serviu,” admite. “Não tinha ideia do tamanho dela.”

Sorrio enquanto pego a última colherada de ervilhas e a alimento, com Elise ainda faminta.

“Pega um pote de frutas?” Pergunto quando ele se arrasta na direção do armário onde mantenho a comida de bebê.

“Sim,” ele fala. “Mas deixe-me alimentá-la enquanto você janta.”

“Você come primeiro,” digo a ele.

Ele dá um olhar que transmite o que acha disso e revira os olhos.

“Você come tão devagar que não importa se alimento Elise primeiro. Ainda vou terminar antes de você,” me desafia.

Bufo uma risada quando lhe ofereço a colher.

“Só vamos ver isso.”

A coisa é, quando se trata dos jantares de Bowe, gosto de saboreá-los.

São malditas obras de arte e não merecem ser simplesmente engolidos.

Merecem ser comidos devagar, cada sabor saboreado e apreciado.

Como sexo.

Enquanto pego um pouco do molho e coloco sobre meu macarrão, olho para Bowe com o canto do olho.

Mesmo com um short velho e uma camisa ainda mais velha, ele ainda é sexy como pecado.

Estou sentada em uma cadeira da sala de jantar com a cadeira alta de Elise diretamente na frente dele.

Sua barba, que cresceu excepcionalmente ao longo do tempo em que saiu do corpo de bombeiros, está na minha frente e no centro dos meus pensamentos.

Nunca fui uma pessoa para um homem com barba, e sei que em algum momento estará raspando para o trabalho, mas agora, estou adorando isso.

E as mulheres da minha faculdade também.

Nunca pensei muito sobre o entusiasmo com as barbas ultimamente.

Claro, algumas delas são legais.

Mas a maioria delas são um pouco longas demais para meu gosto.

A barba de Bowe, no entanto, é quase perfeita. Longa, mas não muito, tem um tom avermelhado que fica mais claro ou mais escuro, dependendo da iluminação em que está.

Seus músculos aumentam quando levanta o braço para alimentar Elise com mais uma mordida, e leva tudo que tenho para pegar minha comida e sentar ao lado dele sem babar.

“Isso está bom,” digo no momento em que minha bunda bate no banco e consigo minha primeira garfada.

“Frango Cacciatore,” diz, olhando para meu prato. “Você não pegou muito.”

“Estou tentando fazer dieta,” digo.

E realmente estou.

Com o jeito que cozinha para mim ultimamente, ganhei quatro quilos.

“Por quê?” Pergunta, toda sua atenção em mim.

“Porque sua comida engorda como o inferno,” digo. “Mas estou comendo, veja? Apenas não tanto.”

Curva sua boca de lado.

“Podemos começar a correr juntos,” oferece. “Então pode comer o quanto quiser.”

Faço uma careta.

“Estou cansada demais para fazer isso de forma consistente,” falo. “Não tenho energia para correr com meus trabalhos, Elise e escola.”

Ele acena com a cabeça em compreensão.

“Corria, ou costumava, enquanto estava no trabalho. Assim como você faz.” Ele esfrega a cabeça onde a incisão foi feita, quase distraidamente. “Sinto-me gordo. Mas sei que estou no meio do caminho decente desde que ando, ainda acho que vou morrer amanhã.”

Suspiro longo e alto. “Eles dizem que trabalhar faz você se sentir melhor, mas ainda não vi nenhum benefício como esse. Exaustão, sim. Energia, foda-se, não.”

Ele sorri e dá a Elise a última gota de comida do pote, depois entrega a colher a Elise. “Ok, Passarinho. Vou comer minha comida também. Então vamos deixar a mamãe tomar um banho enquanto você se refresca na piscina.”

Dou um olhar divertido. “Isso é uma banheira, Bowe. Não é uma piscina.”

“Seja como for,” ele diz enquanto se afasta, dando-me uma outra visão clara do seu traseiro sexy.

Olho para minha filha para vê-la olhando para Bowe também.

“Não tenho certeza se ele pode ajudar,” sussurro para ela.

Ela vira aqueles olhos quentes de mel para mim e baba enquanto tenta conversar.

“O que foi isso?” Bowe pergunta enquanto coloca um prato de comida na mesa ao meu lado.

“Nada, Bowe,” minto.

“Bo-we!” Elise balbucia.

Olho para Bowe.

“O quê?” Ele pergunta, não fazendo nada para tentar esconder o sorriso.

“Estou com ela por toda a vida, e você aparece nos últimos meses e de repente começa a ter sua primeira palavra clara? Uma palavra que sei que está dizendo porque quer que você a pegue?” Respondo. “Não é justo.”

“Nunca lhe disseram que a vida é injusta, menina boba?” Ele brinca, estendendo a mão para colocar uma mecha de cabelo que caiu do meu coque bagunçado.

Meu rosto fica sério.

“Não,” digo. “Mas sei que não é.”

Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas, claramente me pedindo para continuar.

Sei mais do que a maioria que não é.

Estou experimentando a injustiça da vida desde que era criança.

Meu pai estava a serviço quase a metade da minha vida. Porém, agora, percebo que ele *queria* isso.

Então, quando não estava mais a serviço, tinha uma nova família.

Quando me formei aos dezoito anos, não podia pagar faculdade, nem mesmo faculdade comunitária.

“Quando tentei obter empréstimos no ensino médio para a minha faculdade, descobri que meu crédito era uma merda. Também não sei por quê. Disseram que tive empréstimos para um carro que não tive, e alguns pequenos empréstimos de mil aqui, ou dois mil por lá.” Lambo meus lábios. “Contas médicas não pagas que acumulei aos dezessete anos por

necessidade de uma apendicectomia de emergência. Algo que minha mãe não podia pagar, então foram colocados no meu relatório de crédito também." Suspiro, "É desnecessário dizer que não consegui nenhum empréstimo. Alguém roubou minha identidade e não consegui consertar isso porque não tinha dinheiro."

Ele olha para mim com preocupação.

"Isso não parece certo," ele me diz. "Alguém tinha que ter todas as suas informações para obter essas coisas."

Balanço a cabeça.

"Sei."

"Pode ser alguém que você conheça," continua.

Balanço a cabeça novamente.

"Sei."

"Você tem alguma ideia?" Insiste.

Dou de ombros.

"Então conheci Troy e achei que minha vida estava completa. Estava feliz pela primeira vez em anos. Ele me ajudava com minhas contas. Pagava jantares caros. Tratava-me como uma rainha louca." Olho para longe de seus olhos espertos.

"E o tempo todo ele tinha Jade ao lado," ele adivinha.

Olho de volta para ele, a dor agora claramente nos meus olhos.

"Sim."

Ele olha para mim, realmente me estuda, e sei que vê através da minha máscara.

“Você acha que vou fazer isso.”

Dou de ombros, impotente.

“Todos os outros homens da minha vida fizeram isso comigo quando se trata dela. Por que você deveria ser diferente?”

Com isso, levanto e saio da sala, sem olhar para trás.

Sei que não terminamos.

Aceito sua oferta para colocar Elise na cama. Já aceitei sua proposta de aluguel.

O que estou na dúvida é aceitar a oferta de seu corpo.

Nós dois queremos isso. Essa não é a questão.

O que não sei, e provavelmente nunca saberei, é se sou o suficiente para ele.

***

“Não há garantias na vida,” a voz profunda de Bowe se derrama sobre mim.

Olho para ele por cima do meu ombro.

Está de pé na porta que dá para a minha varanda de trás, um ombro musculoso encostado na parede enquanto olha para mim, estudando cada movimento meu.

“Eu sei.”

Também sei. Sei que o amanhã não está prometido.

O que não consigo superar, no entanto, é a mágoa do que está por vir.

Será que a mágoa do que pode vir, supera o sofrimento de nunca ter começado?

Talvez.

Sim.

“Sua filha está dormindo no berço.”

Minhas sobrancelhas levantam com isso.

“Sério?” Pergunto. “Como conseguiu isso?”

“Dei uma mamadeira e depois que terminou a coloquei em seu berço acordada. Ela gritou de raiva por vinte segundos, depois fechou os olhos e caiu no sono.” Ele me contou o que já sabia.

Testemunhei no monitor.

Também gostei do que vi.

Seria ruim pedir a ele para fazer isso todas as noites?

“Meu bebê está crescendo.”

Minha preocupação deve ser evidente em minha voz porque ele abandona seu lugar contra o batente da porta e vem até mim, sentando-se diretamente ao lado do meu traseiro. O peso adicional faz todo o balanço mudar, e rolo para trás até que ele está no meio do caminho, por baixo de mim.

Estou no balanço da varanda, que é realmente uma grande coisa semelhante a uma tigela com uma enorme almofada sobre ela.

É ótimo para ler ou estudar, é o que estou fazendo neste momento específico do tempo.

Ou era, até Bowe voltar.

“Mas imagine todas as coisas divertidas que pode fazer quando ela ficar mais velha,” pega o prendedor de rabo de cavalo que segura meu cabelo a esmo, e dá um puxão.

Meu cabelo deixa o coque como se nunca esteve preso, e cai em torno dos meus ombros e rosto, nas minhas costas e pousa no peito de Bowe que está diretamente atrás de mim.

A tensão que está em volta da minha cabeça diminui e suspiro.

Como ele sabe que estou com dor de cabeça, não sei. Provavelmente é um leitor de mentes.

“Obrigada por dar banho nela. Não percebo, às vezes, como é estressante fazer isso sozinha até ter a ajuda que nunca soube que precisava.”

Ele arrasta os dedos pelo meu pescoço.

“Minha irmã tinha uma menina com a mesma idade de Elise,” sussurra.

Fico tensa.

“Minha irmã, Margaret, e sua filha, Lacey, morreram instantaneamente. Elas dirigiam pela interestadual, quando

um trailer bateu. Não tiveram outra escolha a não ser acertar aquela coisa de frente. Morreram instantaneamente."

Minha barriga começa a azedar.

"Isso é terrível," sussurro.

"Ela parecia com Elise," diz. "Acho que é por isso que meus pais estão tendo tanta dificuldade com você."

Realmente não mencionei nada sobre seus pais para ele. Não queria sobrecarregá-lo com meus sentimentos negativos.

Surpreendeu-me que não só saiba que há problemas, mas explica para que todos aqueles olhares duros de seus pais agora façam sentido.

"Isso é terrível," repito. "Sinto muito. Não sabia."

"Como poderia, se ninguém contou?" Pergunta.

"Você tem mais irmãos?" Pergunto.

Ele, claro, conhece o meu. Muito.

Não é incomum que todos apareçam em horários aleatórios de dia ou de noite. Inferno, às vezes Alec até aparecia com seus filhos e os deixa sem uma palavra.

Isso aconteceu duas vezes até agora, e tive que cada vez explicar para Bowe que faço a mesma coisa com ele quando se trata de Elise.

Essa é apenas a nossa família. Contamos uns com os outros, e nenhuma explicação é necessária quando chega a nós. Todos conhecemos os outros como as palmas das nossas mãos.

Dói pensar em Bowe não ter isso.

“Era só eu e minha irmã,” diz. “Meu cunhado está por perto, mas é doloroso quando nos vemos, então ele fica longe.”

Faço uma careta.

Inclinando-me para jogar o livro da escola no chão, rolo com cuidado até estar de frente para ele, meio no colo, meio no balanço.

“Você já tentou fazer mais alguma coisa?” Pergunto.

Ele concorda.

“É inútil,” diz. “Meu cunhado, acho que bebe muito. Toda vez que tentamos intervir, se afasta ainda mais. Seus pais estão de olho nele, no entanto. E sua própria irmã.”

Balanço a cabeça.

Posso entender.

Oh, cara posso entender isso.

“Foi assim que Troy me pegou no começo,” digo a ele. “Sua irmã tinha acabado de morrer em um acidente de carro, logo depois que foi liberada da reabilitação. O conheci enquanto sua irmã estava no meu andar. Ela ia tão bem quando a liberaram do hospital. Então, propositalmente correu de frente para o tráfego que se aproximava. Foi atropelada por outro motorista, enquanto andava pelo caminho errado por uma rua de mão única.”

Seu rosto mostra sua tristeza.

“Realmente não quero falar sobre isso,” diz depois de um tempo. “Não gosto desse cara e não quero ter nada que me ligue a ele, mesmo remotamente.”

Um sorriso surge no canto dos meus lábios.

“Então, acho que estar comigo, como ele ficou há muito tempo, conectaria você a ele. Mesmo remotamente.”

Sei que estou cutucando o urso adormecido.

O que não responde na equação é a pura possessividade que ele sente por mim. Mesmo que nunca fomos muito além do que tivemos no início do dia.

Sua mão vai para o meu cabelo, e puxa meu rosto para mais perto ao mesmo tempo em que sua outra mão vai para o meu quadril e me puxa completamente em seu colo.

“Não quero pensar sobre isso, você com ele,” diz. “Não gosto dele. Não gosto que ele teve o que quero.”

Olho nos olhos de chocolate de Bowe e sorrio. Um completo, vou te lamber, nunca vou parar, sorriso.

“Então o que está esperando?”

Capítulo 12

Bowe

É difícil resistir a um bad boy que é um bom homem.

-Fato da vida

No momento em que essas palavras deixam sua boca, tudo o que empurrei para baixo, enfiei na minha pequena caixa marcada para 'mais tarde' vem derramando.

Minha boca desce sobre a dela bruscamente, quando começo a trabalhar minha mão na parte de trás daqueles shorts soltos que estive admirando no último mês.

Não tanto eles. Apenas um simples short preto solto que pende cerca de dez centímetros além da terra prometida.

Qual é o problema.

Eles são tão simples, mas são perfeitos.

São finos, o que significa que posso ver cada saliência e marcas da calcinha que tem debaixo deles.

Ou a calcinha que não tem embaixo.

Então há a camisa.

É um simples top regata, e tem cerca de trinta deles.

No entanto, ao longo do último mês parece que está testando a minha vontade de ficar lá, tornando cada dia mais difícil de seguir com a minha palavra.

“Se fizermos isso,” digo, pressionando um beijo em seus lábios. “Não vou embora. Vou ficar. Para sempre. Você literalmente não conseguirá se livrar de mim. Vou morar aqui permanentemente. Deixo meu aluguel lá. Monto uma loja. Sério... Sou seu.”

Ela ri contra meus lábios.

“Sempre pode tentar sair e ver no que isso leva,” responde, levantando os joelhos para sentar totalmente plana contra minha ereção.

Minha mão que segura a pele nua da sua bunda, aperta, e ela geme, gostando da exibição de força.

“Não tenho preservativos. Sei que deveria ter comprado alguns a caminho de casa. Simplesmente não estou pensando claramente,” digo a ela categoricamente. “Nós não podemos ir muito além do que já estamos fazendo.”

Ela se afasta até poder ler meus olhos.

“Tenho um DIU desde o nascimento de Elise.” Ela olha nos meus olhos. “Embora não fiz nenhum teste de DST desde o seu nascimento, também não dormi com ninguém desde então.”

Meus olhos estudam seu rosto.

“Tem sido muito mais do que isso para mim,” olho para sua boca. “Tenho um problema em manter as mulheres.”

Pisco.

“Você... o quê?” Ela está confusa.

Capítulo 13

Angie

Não penso fora da caixa. Nem sei o que é a porra da caixa.

- Pensamentos secretos de Angie

Esse homem não teria problema em manter uma mulher, a menos que não a quisesse.

"Meio que sou péssimo em relacionamentos," admite. "Não sei porque. Não sei como, mas nunca consegui ter uma namorada por mais de um mês, desde que comecei a me interessar por garotas. Acho que tem algo errado comigo."

Olho para ele, estudo seu rosto, meus olhos se demorando na barba, e então sorrio. "Definitivamente não há nada de errado com você."

Para provar esse ponto, o empurro até que esteja deitado de costas, então começo a correr minha língua até o comprimento de seu pescoço.

Ele rosna e começa a se mexer, suas mãos querendo ir para o meu short, mas incapaz de ir lá.

"Faça isso," sussurro. "Não há nada que você e eu façamos juntos que será errado."

Suas mãos apertam meu short, fazendo as costuras se esticarem em protesto, com o aperto forte dele.

Bufo uma risada e me inclino para frente, deixando meus seios arrastarem contra seu peito.

Ele respira fundo, mas ainda não faz muito mais do que roçar seus belos lábios sobre a minha clavícula.

“Bowe,” sussurro.

“O quê?” Ele pergunta entre beijos.

“Foda-me.”

Suas mãos apertam meus quadris.

Impaciente, me desvencilho do balanço, rindo do olhar de pura decepção que cai no rosto de Bowe.

“Segure esse pensamento,” aponto para ele.

Ele olha para baixo em seu pau, e quase bufo quando vejo o jeito que está na frente de seu short.

Sabia que gostava de tecido de malha por uma maldita razão!

“O que está fazendo?” Pergunta, seus olhos observam cada movimento meu.

Vou até a porta dos fundos e abro, deixando-a totalmente aberta para que possa ouvir Elise se ela acordar, embora ela durma a noite inteira agora.

O próximo passo é começar a perder minhas roupas, começando primeiro com a minha camisa, levanto para cima e sobre a minha cabeça.

Bowe inala, seus olhos examinam meus seios em toda a sua glória.

O constrangimento começa a afundar em mim, mas quando a cabeça de Bowe voa para trás e sua mão vai para o shorts, sei que não está afetado pelo constrangimento como estou.

Especialmente quando engancha os dedos no cós do shorts, faz uma curva na barriga e depois os sacode ao mesmo tempo em que se levanta.

Meus olhos automaticamente vão para seu pau, e tenho um momento de silêncio.

Adoro Erectus, o deus grego do pênis por ter dado a Bowe um pau que é fodidamente brilhante.

Longo, duro e grosso.

Veias correm ao longo de seu comprimento, pulsam com cada batida de seu coração.

A cabeça avermelhada de seu pau é mais escura que o resto dele, mas não o suficiente para que pareça tudo menos impressionante.

Na verdade, não há nada de menos atraente no corpo de Bowe, incluindo seu pau.

Se tiver que dizer algo sobre isso, diria que é intimidador.

Garanhão Italiano.

“Você acabou de me chamar de Garanhão Italiano?” Pergunta, chutando o short para onde minha camisa descansa nas ripas de madeira da varanda em que estamos.

Sigo em frente; meu objetivo é envolver minha mão em torno de seu pau, mas antes que possa colocar minha mão ao redor dele completamente, ele se afasta e me empurra.

Caio no balanço com um baque duro, e estou rolando para recuperar minhas pernas debaixo de mim quando ele arranca o short do meu corpo e joga para trás.

Completamente surpresa com esse movimento, não espero que faça qualquer outra coisa, mas ele me surpreende mais uma vez, empurrando minhas pernas para cima e enganchando meus pés em torno das tiras de couro que seguram o balanço no ar.

“Tenho vontade de fazer isso há semanas,” murmura.

“O quê?” Pergunto, olhando do meu corpo para ele.

“Isto.”

Então ele coloca a boca na minha buceta e perco minha capacidade de formar frases coerentes.

Minhas mãos vão para o cabelo de Bowe, enredando meus dedos nos fios enquanto ele diligentemente trabalha na minha buceta.

Sua boca circula meu clitóris, seus lábios deslizam ao longo, sem acrescentar a língua que tão desesperadamente desejo.

Então seu dedo se junta, primeiro circula minha entrada, mergulha apenas um pouco antes de puxar de volta para fora. Revesti com minha umidade dos grandes lábios que sei que flui de dentro de mim.

Não posso evitar, mesmo.

O homem tem superpoderes ou algo assim.

Ele passa de um coelho tímido para um urso voraz em três segundos, e não consigo encontrar uma única reclamação sobre isso.

Quando o dedo dele começa a penetrar em mim, fecho os olhos e aperto os dedos dos pés quando me enche.

A curva de seu dedo, combinada com a maneira como sua boca trabalha meu clitóris, me deixa a segundos de explodir em sua boca.

“Não,” afasto sua boca para longe. “Quero minha primeira vez com você dentro de mim. Seu pau na minha buceta. Batendo em mim com esse seu grande pau.”

Seus olhos captam os meus e seguram enquanto congela entre as minhas pernas.

Sua boca ainda aperta meu clitóris, mas é a forma como sua mão sai das profundezas, então começa a massagear meu clitóris que me deixa pronta para gozar.

“Não,” imploro. “Preciso do seu pau.”

Sua língua se estende, então a única coisa que me toca é a ponta da língua, com uma palma grande na minha coxa me abrindo.

Se ele mover, mesmo um pouquinho, eu explodo.

Ele espera, sua respiração chega tão rápido quanto a minha, e assiste enquanto desço daquele enorme penhasco.

No momento em que confia em mim para não gozar, tira a língua.

Em seguida, dá um último golpe no meu clitóris, o que faz meu corpo inteiro arquear.

Usa meu próprio corpo contra mim, virando-me para o lado e fazendo com que o balanço seja usado para o movimento.

“Desça mais quando estiver perto de gozar.” Ele empurra minha bunda.

Enquanto mexo, ele se move no balanço, e me pergunto quando o inventor desse balanço estava fazendo isso, se tinha alguma ideia de que seria usado para esse motivo em particular.

Provavelmente ele ou ela não, mas eu sei que esta não será nossa última vez usando.

Quando encontro o caminho até o topo, ele vem atrás de mim e equilibra o balanço, seus joelhos cavam no assento macio abaixo dele.

Meus dedos encontram o apoio, e agarro com força, olhando por cima do ombro para o homem prestes a me foder.

Ele muda.

No momento em que o faço reagir, ele aciona um interruptor.

É como o bom Bowe, e o no comando Bowe que está prestes a foder meu cérebro, fossem duas pessoas completamente diferentes.

Estou amando as duas personalidades diferentes.

Sua palma grande e áspera alisa minhas costas, começa no meu pescoço e vai até o topo da minha bunda.

Seu polegar desce mais, seu dedo avalia minha umidade, e então empurra fundo dentro de mim.

“Última chance,” rosna.

Lambo meus lábios.

“Rápido.”

Ele segura seu pau, agarra com sua mão grande e bombeia duas vezes, antes de alinhar com a minha entrada e lentamente, *lentamente* empurrar a cabeça para dentro.

Minha boca abre e um chiado passa entre os meus lábios.

Ele empurra firmemente depois disso, inserindo aquele grande pau dentro de mim lentamente, num impulso ágil.

Dentro e fora, dentro e fora, para trás e para frente até que está completamente dentro de mim, suas bolas descansam confortavelmente contra meu clitóris dolorido.

Minhas mãos estão sem sangue, onde agarro o balanço, e leva tudo de mim para não gritar.

A: porque, embora esteja parcialmente isolada nesta grande casa antiga, não estou completamente isolada. Ainda tenho vizinhos. Ainda tenho uma criança no quarto ao lado que obviamente não quero acordar.

B: porque se gritar, ele pode parar e certamente não quero que pare.

A sensação é de que estou explodindo na pele, mas me sinto fenomenal quando minha mente para de dizer que estou muito cheia.

No momento em que está completamente dentro, imediatamente puxa tudo para fora. Começo a protestar, mas antes que possa passar as palavras pela minha garganta, ele está de volta, me preenchendo novamente.

O balanço faz o que faz melhor, balança.

Meu corpo se move e balança, e ele continua com esses movimentos, segurando a corda em vez dos meus quadris, enquanto firmemente me fode.

A única parte que está em contato é seu pau em mim, e o balanço de suas bolas batendo no meu clitóris enquanto se mexe.

É a menor quantidade de contato que tenho durante o sexo, e a maior ao mesmo tempo.

Minha testa cai para a almofada embaixo de mim, e meus olhos se fecham quando puxo uma grande respiração depois de respirar fundo.

Não ajuda.

O orgasmo que posso sentir prestes a me levar está lá para ficar, e a única coisa que posso fazer é tentar me preparar para isso.

Deveria saber que é inútil, no entanto.

Não consigo me preparar para algo assim.

Um homem como Bowe.

Ele literalmente é o garanhão italiano.

No momento em que sente que estou perto, sente minha buceta começar a apertar seu pau, diminui a velocidade.

Grito de verdade dessa vez, frustração clara e evidente na minha voz.

“Vá!” Grito. “Bowe!”

Ele para completamente, e essa repentina e iminente liberação diminui como nunca.

Meu clitóris praticamente formiga com minha necessidade de tocá-lo, e no momento em que o sinto parar de me encher completamente, largo o balanço e começo a mover minha mão para onde mais preciso.

Ele captura, no entanto, movendo-a para as minhas costas e prendendo de modo que não consigo mexer.

“Você disse não? Ou vá? Porque não consegui entender,” Bowe parece estar rindo, e quero bater nele por isso.

“Disse vá e sabe disso,” rosno. “Agora pare de ser um idiota e me foda.”

Ele sorri sombriamente, sua voz suave e aveludada provocando todas minhas terminações nervosas.

“Tudo bem,” diz, puxando todo o caminho até que apenas seu pau descanse na minha entrada. “Já que pediu tão gentilmente.”

Quero dizer algo mais para ele, mas ele escolhe esse momento para bater seu pau de volta dentro de mim, me jogando tão longe no fundo do poço que não tenho outra saída.

Tudo o que existe é Bowe e eu. O jeito que me enche completamente.

Seu pau encontra o meu fim, e sinto como se continuasse, mas estou muito longe para me importar.

Meu orgasmo está de volta, chateado por ter sido negado não uma vez, mas duas vezes.

É uma corrida até o fim, e não demora muito para que me ultrapassasse. Enchendo-me tanto que nunca poderei encontrar meu caminho de volta *para mim* novamente.

Bowe grunhe nas minhas costas e suas mãos apertam.

Ofego em doce agonia quando a respiração enche meu peito e rapidamente expele como um tiro de canhão.

Ofegante e exausta, caio no balanço como um balão esvaziado, Bowe cai ao lado não muito tempo depois.

“Acho que...” hesito. “Acho que quero que vá embora.”

Realmente disse isso em voz alta?

Sim. Sim, falei.

Por quê?

Porque ele enlouqueceu a merda em mim. Posso facilmente ficar viciada nele.

Ele abre os olhos, olha diretamente para o meu e dá uma resposta firme de três palavras.

“Sem nenhuma chance.”

Capítulo 14

Angie

Um homem é tão bom quanto a barba que usa.

-Fato da vida

Meus pés estão literalmente se arrastando.

Se você olhar para trás, provavelmente verá um rastro de borracha preta dos meus tênis no chão.

Tenho que ajudar a levantar um homem de trezentos quilos para colocá-lo em uma máquina de ressonância magnética, e o bloco reforçado que usamos rasgou direto no meio.

Em vez de me mover como deveria fazer, fico onde estou e tenho quase todo o peso do corpo do homem no meu quadril enquanto empurro com todas as minhas forças para mantê-lo em sua cama.

No começo não notei muito os músculos tensos, mas à medida que a mudança avança, pior e pior fico até que sinto como se estivesse desmoronando.

Para piorar as coisas, recebo uma ligação da minha mãe dizendo que ela foi chamada para o trabalho. Minha mãe não

é chamada muitas vezes além de seus turnos normais, mas quando acontece é porque é necessária.

É uma trabalhadora para os idosos da região e cuida de seu bem-estar.

É um trabalho incrível, mas também exige muito dela e precisa daqueles dias de folga para reunir sua inteligência.

A única graça salvadora da tarde é Bowe vindo para o resgate.

Depois de ouvir que minha mãe precisa que vá buscar Elise, ele se oferece.

E apenas cerca de vinte minutos atrás quando estou arrastando minha bunda cansada para fora da entrada do pronto-socorro e vejo PD que percebo que hoje é o dia que Bowe deve fazer o seu re-teste para o corpo de bombeiros.

Que é onde está indo agora.

Depois que fizer o seu teste físico, terá que fazer exame de sangue, e passar por uma avaliação mental, tudo seria feito no corpo de bombeiros.

“Olá, anjo.”

Meu estômago cai e levo tudo que não tenho para gritar e fugir.

Aquela voz.

Esse apelido.

Esses dois por si só provavelmente não são tão ruins assim.

Mas juntos soletram problemas. Para mim.

Olho nos olhos do homem que quase me matou. O homem que, até hoje, ainda tem que pagar por seu crime.

Não me incomodo em responder.

Responder apenas o convida para continuar a falar, e neste momento da minha vida, certamente não quero falar com ele.

Não quero nada mais do que pegar uma pedra que se alinha no jardim na frente do pronto-socorro e bater na cabeça dele.

A única desvantagem que posso ver no plano é que estávamos no hospital e a ajuda chegará rápido demais.

“Estou falando com você.”

Continuo a ignorá-lo, mas penso melhor no meu caminho.

Estou indo para o meu carro, não me importo que o ônibus que me leva para o carro esteja ocupado no momento.

Mudo de ideia quando o primeiro passo que dou leva a aproximar-me de Troy, em vez de longe, como pretendia.

“Angel[5],” Troy estala, levantando o braço.

Dou um passo apressado para trás e imediatamente viro de costas para ele voltando correndo para dentro.

Isso é um erro.

Um que devo saber que ele aproveitará.

[5] Anjo em inglês.

Aproveitar é algo que gosta de fazer quando há mulheres desavisadas por perto.

Sinto suas mãos calejadas no meu cotovelo e quase me encolho enquanto me afasto dele.

“Por que está tocando nele?” A voz desagradável de Jade enche a noite ao meu redor. “Pare com isso!”

Me afasto de Troy, que me segura no pescoço. *Como ela pode pensar que estou tocando nele?*

Então corro passando por Jade, quase perdendo o ombro que ela tenta jogar na minha direção, e paro no balcão de segurança.

“Brownie,” falo com ao oficial de segurança que está trabalhando na mesa hoje à noite. “Pode me dar uma carona para o meu carro?”

Brownie, um homem mais velho com olhos castanhos e penetrantes, olha para mim com um sorriso.

“Disse uma vez sobre ser o substituto da mãe do Brownie para o acampamento de escoteiro do meu neto, e você nunca me deixa viver isso,” ele suspira exasperado.

Seus olhos, porém, estão alertas.

Assiste a briga entre Troy e Jade do lado de fora das portas de vidro.

“Por favor?” Imploro.

Levanta-se, pega o rádio que está no balcão à sua frente e coloca no cinto.

"Vou acompanhá-la desde que Orr não está de volta com o ônibus ainda," ele concorda, oferecendo-me seu cotovelo.

Sorrio de alívio, engancho meu braço ao redor dele e aperto levemente.

"Como está a sua esposa?" Pergunto quando fazemos o nosso caminho para fora das portas.

Jade me lança um olhar fulminante quando passa, mas não ousa dizer nada negativo em torno de Brownie.

Troy, no entanto, não tem essa compunção.

"Sua puta estúpida," ele retruca. "Por que é tão difícil me deixar dizer uma maldita palavra para você?"

Brownie; *Bem, o Brownie não é a pessoa mais legal em primeiro lugar.*

Ele é mais velho, sim, mas isso não significa que não seja menos malvado.

Aos sessenta e poucos anos, é um veterano e tem uma tolerância zero.

É um veterano de vinte e cinco anos do Departamento de Polícia de Kilgore, e ainda está preso nas ruas, onde é um policial.

O conheci no primeiro dia em que entrei no hospital para o meu primeiro dia de clínica.

Sua neta está no mesmo andar em que fiz o meu primeiro atendimento, e ele fez o melhor que podia para me dar um tempo difícil.

Eu, claro, não tenho problemas em lidar com suas táticas de terror.

Ele só quer ter certeza de que tenho o que precisa para cuidar de sua preciosa neta.

Cresci com um irmão que gostava de chutar a minha bunda por diversão. Sei como lidar com homens machistas.

E lido com ele muito bem.

Mas ele não é chamado Zebes pela cidade de Kilgore por nada. Zebes é um apelido encurtado para Zero Bull Shit. E solto o braço dele no momento em que o sinto tenso.

Brownie prende a mão grande e cheia de cicatrizes no meu quadril e me empurra para trás, prendendo-me entre as paredes de vidro da entrada do hospital e suas fortes costas musculosas.

"O que você acabou de dizer?" Brownie pergunta a Troy.

Seu tom é enganosamente calmo e frio, mas sei que as coisas estão prestes a dar uma virada para o sul.

Por sorte, Troy percebe o que fez e com quem falou.

Brownie não é tão difícil de reconhecer.

Ele tem uma grande cicatriz no canto da boca, onde um criminoso cortou seu lábio com uma faca. Foi profundamente, até o osso, e deu ao homem uma cicatriz permanente que sempre será um lembrete para ele, e todos os outros, exatamente quem e o que ele é.

Meu celular vibra no meu bolso, mas ignoro em favor de ser diligente.

Não sou uma idiota, nem uma daquelas heroínas estúpidas da TV que decidem que será uma coisa inteligente desviar sua atenção da possível briga na frente dela.

Felizmente, toda a minha diligência prova ser injustificada quando Troy solta o peito, vira a cabeça e imediatamente começa a andar em direção a Jade.

Tudo o que ele faz é estender a mão e ela pega, olhando apressadamente entre Brownie e seu marido como se não tivesse certeza do que está prestes a acontecer.

No minuto em que eles desaparecem no Cadillac Escalade de Troy, respiro fundo e olho para Brownie.

“Obrigada,” suspiro. “Merda.”

Ele me olha com curiosidade, não louco, mas calculista.

“Esse cara é uma má notícia, mulher.”

Balanço a cabeça e ele começa a andar para frente.

Desde que assumi que quer continuar andando comigo para o meu carro, deixo, não dizendo uma palavra até que estamos quase no nosso destino.

“Meu ex não é uma boa notícia, não,” concordo com ele. “Mas não há nada que possa fazer sobre ele, apenas deixar e ficar longe dele.”

Brownie franze a testa, mas não diz uma palavra quando me solta.

Aceno adeus e estou no meu carro, a meio caminho do posto de bombeiros, antes que a realidade da minha vida finalmente me atinja.

Novamente.

Odeio aquele homem com uma paixão.

E realmente, o ódio não é uma palavra forte o suficiente para o que sinto sobre esse homem.

Troy é um idiota. Um enorme, enorme, quero que você pise na frente de um ônibus, e exploda.

Quando chego ao posto de bombeiros, quase tenho o tremor sob controle.

Minha mão, no entanto, está contando distraidamente as marcas na minha barriga. As que Bowe ficou bem longe na noite anterior.

Ele acidentalmente tocou em alguma quando estávamos no banho depois de fazer amor, e puxou a mão dele tão rápido que você pensaria que minha pele era tóxica.

Tudo isso está em minha mente quando saio do carro, entre o caos.

Bem, pelo menos os sons do caos.

Vou em direção ao grito. Quanto mais perto chego, mais alto fica.

No começo não tenho certeza do que é. Então, quanto mais me aproximo, mais percebo que é alguém aplaudindo. Algum tipo de competição pelo som disso.

No momento em que dobro o canto do quartel, posso ver o que todos estão aplaudindo e gritando.

O corpo de bombeiros fica em uma grande colina, e no momento em que saio do prédio posso ver o vale abaixo da colina, não muito longe, mas longe o suficiente para ver a cabeça dos homens, direto para a pista de obstáculos abaixo.

Bowe já começou seus testes.

Sentindo-me como uma merda por deixar Elise com ele por muito tempo, e teve que trazê-la com ele, automaticamente começo a procurar por ela, e a encontro com PD.

Depois que vejo que está feliz, mudo meu olhar de volta para o curso e fico impressionada com a rapidez com que Bowe se move.

Um homem também corre com ele e, após uma inspeção mais próxima, percebo que é Booth.

Booth, ouço, realizou o melhor tempo no curso.

E parece que Bowe está segurando o seu.

Não está ganhando, não, mas por estar fora por tanto tempo, penso que está indo muito bem.

Então, em vez de dar o último lance de escadas com o paciente, ele pula para o lado, embalando o manequim.

É claro que não funcionaria na vida real.

Não com alguém que está doente ou precise de medidas para salvar vidas.

Mas funciona por agora.

Rindo alto, grito.

“Vá, Bowe! Vá!” Grito, colocando minhas mãos ao redor da minha boca para projetar o som ainda mais.

Ele não me ouve sobre a multidão, mas minha filha faz.

Ela vira a cabeça e imediatamente começa a bater palmas quando percebe que sou eu.

Sorrindo de orelha a orelha, caminho em direção a ela, olho por cima do ombro para Bowe enquanto me movo.

Passo pela multidão de homens, alguns bombeiros, outros policiais.

Bowe acaba de cruzar a linha de chegada, Booth bem perto, quando chego a Elise.

“Ei, baby,” arrulho.

Ela ri, mas não joga as mãos para mim, então escolho deixar PD segurá-la por mais alguns segundos enquanto me viro para o campo.

É quando vejo o Bowe.

Sem camisa.

Rindo sentado enquanto ele aperta a mão de Booth, que, convenientemente, também está sem camisa.

Os dois homens enxugam o suor com as camisas, falando sobre o que acho que é a prova que acabam de correr, quando os olhos de Bowe se erguem e encontram os meus.

Aceno, e ele sorri completamente.

Sua barba e suor pelo cabelo escorregadio faz ele parecer áspero e delicioso, e quero me jogar nele.

Tenho um pouco de decoro, e consigo dar-lhe um pequeno beijo na bochecha no momento em que chega ao meu lado.

“Quando chegou aqui?” Pergunta, um pouco sem fôlego.

Começo a me inclinar para trás quando ele começa a se inclinar para frente, e seus olhos começam a dançar enquanto se move comigo.

“Cerca de dois minutos atrás,” rio quando me captura pela cintura e me puxa contra ele.

“Minha esposa não me beija assim quando estou suado,” um homem do meu lado choraminga.

Sim, um homem crescido com 1,80m de músculo sólido geme.

Dou a ele um olhar, que claramente, ele lê, fazendo-o sorrir.

“Me chamo Luke.” Oferece sua mão. “E sou o líder da equipe da SWAT.”

Sacudo a mão oferecida e deixo cair depois de duas bombas, tentando em vão soltar meu corpo do de Bowe.

“O problema, meu velho, é que você dá a ela uma escolha,” outro, um loiro dessa vez, diz de algum lugar atrás.

“Miller,” alguém diz. “Mercy chutaria sua bunda se pensar que você não deixa ela fazer o que quer.”

Suponho que essa Mercy pertence ao Miller, mas posso estar errada.

Provavelmente não estou, mas não tenho ideia de quem são esses homens, então guardo minhas opiniões até que os conheça melhor.

“Filha da puta,” PD chama, assustado.

Viro a tempo de ver Elise se lançar em Bowe, que facilmente a pega.

Ela faz muito isso ultimamente comigo também, então entendo a preocupação de PD no momento em que ele me chama a atenção, oferecendo um pedido de desculpas silencioso.

“Tudo bem,” aceno para ele. “Ela faz isso comigo também. Assusta muito toda vez que faz isso.”

“Comigo também. Mas nunca a deixo cair,” Bowe levanta Elise no ar, fingindo deixá-la cair.

Ela ri, batendo palmas gordinhas para ele.

“Você é natural com ela,” diz o chefe Alan, insinuando-se na multidão de transeuntes. “E fico feliz em ter você de volta ao meu time.”

Bowe acomoda Elise de lado antes de pegar a mão do chefe, sacudindo-a com um grande sorriso no rosto.

“Vou ter que me acostumar a ser acordado em todas as horas da noite novamente,” ele franze os lábios. “E definitivamente vai levar algum tempo para me acostumar.”

Reviro meus olhos.

Bowe dorme quatro horas por noite, na melhor das hipóteses.

Ele fica acordado a noite toda, e não mostra o menor desgaste como um ser humano normalmente faria.

“Ei, a que horas é a corrida no sábado?” Luke pergunta, levantando seu braço musculoso para permitir alcançar a barra acima de sua cabeça.

A postura mostra seus músculos, e tenho que admitir, o homem está em forma.

Então a palavra ‘corrida’ me atinge, e minha cabeça se vira para encarar Bowe, que tem a decência de parecer envergonhado.

“Sete.”

***

“Você está fodidamente correndo?” Pergunto. “Desde quando?” Acabei de colocar Elise em seu berço. Ela estava cansada de sua excitação anterior.

Bowe me olha com cautela.

Estou um pouco cansada, e nem tudo tem a ver com Bowe.

No entanto, ele tem uma ótima maneira de eu ter um pouco do medo que ainda corre nas minhas veias, e farei o que puder.

É apenas a minha sorte que ele nota, no entanto.

“Outra coisa aconteceu além de você descobrir que estou correndo no sábado?” Ele testa cautelosamente. “Porque ia contar para você. Só descobri esta tarde.”

Faço uma careta para isso.

Não posso culpá-lo por não ter me contado. Não respondi nenhum de seus textos o dia todo.

Suspiro e sento pesadamente na cadeira ao lado da mesa, deixando cair minha cabeça em minhas mãos.

“Troy estava lá para pegar Jade no hospital hoje e ele me encurralou,” murmuro em minhas mãos.

No começo acho que ele não ouviu o que disse, mas então uma maldição faz meus olhos se arregalarem quando olho para cima.

“O quê?” Pergunto.

“Você precisa relatar isso, ou pelo menos obter uma ordem de restrição contra ele,” Bowe diz. “Qualquer coisa. Se não relatar esses incidentes quando ele passar por cima dessa linha, ninguém levará isso a sério porque não foram documentados. Tem que criar uma trilha de papel. E sim, faça o que disse porra, porque não é uma questão de se, mas quando. Ele vai fazer alguma coisa e, quando o fizer, precisará de toda a munição que conseguir. Não pode ser descuidada. Você tem uma criança para pensar.”

Pisco com a veemência em sua voz.

E então a raiva começa a fluir em minhas veias, misturando-se com o meu medo, fazendo minha boca abrir quando deveria realmente calar a boca e concordar com ele.

Mas não, não eu.

Tenho um jeito de arruinar todas as situações em que me encontro quando se trata de homens.

Subconscientemente quero destruir o que tenho antes de ter isso.

“Não sou fodidamente descuidada,” retruco. “Sou exatamente o que preciso ser. Dou um teto sobre sua cabeça.”

“Você? Ou o seu pai?” Bowe responde.

Minha boca cai aberta.

“Saia.”

Ele balança sua cabeça.

“Não,” ele grita de volta. “Não vou sair. Moro aqui! Você não pode simplesmente me expulsar.”

“É a minha casa, e tenho certeza que posso te chutar se está sendo um idiota!” respondo, caminhando até ele e empurrando-o.

Ele não balança, e só se mantém lá.

Quando vou empurrá-lo novamente, ele agarra minhas mãos e me puxa para perto, tão perto que meu corpo está colado ao dele.

Seu aperto nos meus braços é forte, não doloroso, mas sei que podem ficar se ele quiser.

Instintos que foram afiados por necessidade me fazem lutar, e ele me solta no momento em que começo a me mover.

“Alguma vez lhe ocorreu que estou apenas preocupado com você e Elise?” Pergunta ele. “Porque estou. Fodendo de medo. Desta vez, vocês duas são os momentos mais felizes e melhores da minha vida.” Ele ri amargamente. “E você pensa, já que estou fora do meu trabalho, o que pode se adicionar a única coisa que aprecio na minha vida por um tempo agora, como odiaria os últimos meses. No entanto, você e Elise tornaram isso suportável. Você me fez sentir mais do que nos últimos cinco anos. É tão difícil acreditar que me importo com o que acontece com você?”

Bem... isso só tira o vento das minhas velas.

“Isso foi uma idiotice para dizer,” ele se desculpa. "E me desculpe.”

Aceno ao seu pedido de desculpas.

“Isso é muito leve,” admito. “Poderia ser muito pior.”

Ele sorri sombriamente e, em seguida, move-se até que estou a apenas alguns centímetros dele.

Mas ele não me toca.

Ele me permite fazer esse movimento, e me movo.

Jogo meus braços em volta do seu pescoço, o puxo para baixo e aperto.

“Também tenho uma sugestão,” ele hesita, envolvendo os braços em volta de mim para que não possa fugir.

“Sim?” Empurro, não tenho certeza se gosto de como sua voz está gentil.

“Quando peguei Elise hoje na sua mãe, ela mencionou querer fazer algo em uma clínica ambulatorial nos dias que está de folga, mas desde que está com Elise, não pode.” Ele olha para mim. “Acho que Elise deve começar a ir para a creche.”

Quando vou protestar, ele levanta a mão e cobre minha boca.

“Sei que você não pode pagar,” diz. “Não sozinha. Mas também ouvi algumas das senhoras na sala de estar falar hoje sobre a creche no campus, e como é oferecido a uma taxa de desconto para o pessoal. E se eu a matricular, recebo um desconto como professor. Isso reduz o custo da creche pela metade e também é cerca de dez dólares a mais do que já paga à sua mãe para cuidar dela toda semana.”

Franzo meus lábios em pensamento, olho fixamente para a parede do peito de Bowe enquanto penso sobre os pontos positivos e negativos deste acordo.

“Eles vão vê-la todos os dias da semana?” Pergunto, olhando em seus olhos pacientes.

Ele acena com a cabeça.

“Sim,” diz. “Peguei alguns folhetos. Também se oferecem para me deixar andar pela instalação amanhã, sempre que

quiser. Se passarmos entre as nossas aulas, deve dar uma boa meia hora para conferir."

Balanço a cabeça.

"Eu acho..." sorrio. "Acho que é uma ótima ideia. Olhei a creche, mas é uma extorsão para alguém que vive com o salário de um aluno. Fico feliz em ver que não tratam sua equipe da mesma maneira."

Ele sorri.

"Agora," aliso minha mão sobre a parede do seu peito, em seguida, abaixo para abranger seus braços fortes e musculosos. "Conte-me sobre este negócio de corridas."

Seus olhos escurecem, e ele se abaixa, me segura atrás dos joelhos, e me coloca na mesa.

Meus olhos se arregalam quando se inclina para frente, pressiona sua ereção coberta pelo jeans contra mim. Minha calcinha não faz nada para manter a sensação dele longe de cada parte minha, e em pouquíssimo tempo, estou na mesma página que Bowe.

Ele desliza os dedos pela minha blusa, faz cócegas nos meus lados.

No momento em que pega a bainha da minha camisa, levanta sobre a minha cabeça, espalha canetas, anotações e mudanças de reposição por todo o chão.

Nenhum de nós se importa.

Seus olhos examinam meus seios, que estão presos firmemente em um sutiã esportivo, e sorri.

“Isso parece doloroso,” ele admite, levantando as mãos para poder enganchar seus dedos grossos sob a costura constritiva do sutiã, e puxá-lo para cima e sobre a minha cabeça também.

Meus seios saltam livres, mas ele os ignora em favor de me empurrar para trás.

Primeiro minha bunda e depois minhas costas batem na madeira fresca da minha mesa, e mais uma vez fico agradecida por ter encontrado uma peça de mobiliário tão resistente. Não há nada como antiguidades.

Elas podem aguentar mais um tempo, espero, uma vez que nunca testei tudo assim, do que móveis novos.

“Gosto da altura desta mesa,” Bowe admite. “É a altura perfeita.”

“O que…"

Então ele me mostra pressionando sua ereção em mim novamente.

Indo mais rápido quando percebe o quão bem nos alinhamos por causa da mesa, arranca meus sapatos, jogando-os no chão junto com o resto das minhas coisas.

Logo minhas calças e calcinhas seguem.

Por alguma razão, minhas meias ficam, mas isso não me incomoda, especialmente quando ele rapidamente começa a tirar suas próprias roupas, aumentando a pilha já bagunçada de minhas roupas.

No momento em que baixa a calcinha, meus olhos imediatamente se fixam na visão dele.

Seu pau.

É algo belo.

Vi muitos paus em meus quatro anos de escola de enfermagem, alguns grandes, alguns pequenos. Outros de tom escuro e alguns que eram leves.

Bowe, no entanto, é o tom perfeito absoluto.

Os pelos pubianos ao redor de seu comprimento perfeito são escuros como breu e surpreendentemente bem conservados.

O suficiente para vagamente me perguntar se ele tem um bom desempenho.

Então há aquela linha de cabelo que se estica logo abaixo do umbigo, e fica mais e mais espessa até alcançar o cabelo entre as pernas.

Sua trilha feliz.

E cara, essa trilha me faz feliz.

Especialmente sabendo que o pau bonito está prestes a estar dentro de mim.

Inúmeras vezes durante o dia me vi pensando sobre como seu pau se parece à luz do dia, desde que na noite anterior só tive vagas impressões devido à noite sombria, e me encontro quase babando por ele sob as luzes brilhantes da cozinha.

Seu corpo inteiro é bronzeado, provavelmente devido a sua ancestralidade italiana do lado de sua mãe, em vez de estar realmente ao sol.

Embora, possa ver o menor tom de rosa em seus ombros e parte superior do peito, devido à exposição ao sol que recebeu esta tarde e início da noite.

Não há como dizer quanto tempo esteve lá fora sem camisa.

Então meus olhos se concentram na tatuagem.

É um encontro.

Duas datas.

Em numerais romanos.

Antes que possa descobrir o que querem dizer, porém, ele se abaixa e começa a pressionar beijos no meu estômago.

Sobre minhas cicatrizes.

Minha respiração se aloja no meu peito, e olho para ele enquanto mantém os olhos focados nos meus, pressionando beijos em cada cicatriz antes de subir no meu corpo e pressionar um único beijo nos meus lábios.

“Elas não são feias.”

Minha respiração engata.

“Elas não são bonitas,” sussurro entrecortada.

Ele sorri.

“Elas são loucas, porque são parte de você.” Ele olha nos meus olhos. “A história por trás delas é feia, mas isso faz

parte da vida. Você às vezes tem que passar pelo feio para ficar linda."

Suas palavras significam mais do que ele imagina, e naquele instante sei que o amo.

Este homem pairando sobre meu corpo tem o poder de me destruir absolutamente. E não tem ideia do poder que possui.

Não tem ideia de que tem meu coração na palma da mão.

E de repente não aguento mais. Tenho que contar tudo a ele.

Tenho que dizer a ele o quanto significa para mim.

Mas antes que possa falar alguma coisa, tudo em seu comportamento muda.

Um segundo ele está doce, e no outro não há nada de doce nele.

"O que. O. Porra."

Assustada, olho para o rosto dele, para onde seu rosto aponta e ofego.

"Que porra é essa?" Choro. "Troy, vá embora!"

Troy não vai embora.

"Preciso falar com você. Mas, aparentemente, nossa filha não é tão importante quanto a porra da mesa da cozinha," Troy sibila do outro lado da porta da cozinha.

Nossa filha, como gosta de chamá-la, não está em perigo.

Na verdade, está segura em sua cama, com uma câmera apontando para ela em seu pequeno berço.

Posso vê-la daqui. E está feliz adormecida.

Bowe rosna e arranca a toalha da mesa, literalmente jogando-a sobre mim enquanto recua, pega sua calça jeans e puxa para cima.

Sento e agarro a toalha de mesa, uma bonita preta com girassóis bordados nela, e olho fixamente enquanto Troy me olha presunçosamente através das vidraças.

Capítulo 15

Angie

É tudo sobre sua personalidade. Sim, eu também não estou brincando. É sobre a barba e todo mundo sabe disso.

-Pensamentos secretos de Angie

Bowe abre a porta e olha para Troy.

“Posso ajudá-lo?” Pergunta.

“Gostaria de falar com Angel,” Troy diz, não parecendo nem um pouco intimidado.

Cerro os dentes com o uso daquele apelido horrível e escolho pegar minhas roupas.

Acabo de começar a sair da cozinha para me apressar para o meu quarto, o que significa passar pela porta, mas um olhar de Bowe me faz congelar ao longo da parede que liga a entrada da frente da cozinha.

Minhas costas batem na parede e ouço atentamente o que os dois homens dizem.

“Vou transmitir essa mensagem,” Bowe mente. "Tenha uma boa noite.”

Quase espero a porta bater na cara de Troy, mas Bowe me surpreende e espera.

“Sabe,” Troy diz quase como uma reflexão tardia. “Não vejo minha filha há algum tempo.”

Meu coração aperta.

“Isso é muito ruim,” Bowe diz com calma completa. “Ela é uma boa criança. Angie faz um trabalho maravilhoso criando-a. Foi um privilégio conhecê-la. Ela definitivamente me envolveu em seu dedo mindinho.”

Praticamente posso ver o vapor subindo da cabeça de Troy e isso me faz querer rir.

Não penso, por medo que Troy faça algo estúpido.

Ele já puxou uma arma maldita para mim e machucou Bowe tanto que ele teve que ter uma cirurgia no cérebro, pelo amor de Deus. O homem é capaz de praticamente qualquer coisa neste momento.

“Diga a Angie que vou falar com meu advogado,” Troy dispara.

Posso ouvir os pisoes de Troy quando faz o seu caminho de volta pela minha garagem, e então o rugido alto de sua caminhonete quando liga e acelera.

“Como que ele chegou aqui sem nós ouvirmos ele chegar?” Bowe pergunta, parecendo divertido.

“Você acha isso engraçado?” Pergunto.

“Claro que não, não acho engraçado,” ele admite. "E ainda não consigo acreditar como aquele filho da puta conseguiu me bater na cabeça.”

“Ele está apenas tentando pegar você,” coloco essa declaração em citações aéreas para ajudar a ironia que deixa infiltrar na minha voz.

Bowe me lança um olhar que claramente diz o que acha da explicação que Troy deu à polícia. Eles escolheram aceitar isso como a verdade.

Apesar de ter as explicações assinadas não por um, mas cinco bombeiros loucos.

Troy também foi suspenso do treinamento e está fora do trabalho nos últimos meses, assim como Bowe ficou. Embora Troy não esteja sofrendo como Bowe; não, ele está curtindo suas férias, o que me surpreende.

Como se safou por ter uma arma apontada para alguém, e ‘acidentalmente’ acertar um bombeiro respondendo a um chamado, na cabeça com uma maldita barra de ferro está além de mim.

A única coisa boa sobre isso é que os policiais em Kilgore não são corruptos.

O ruim é que há alguns funcionários, que são os freios e contrapesos para o KPD, que são questionáveis.

E obviamente, o que quer que Troy use para tirá-lo de quaisquer situações estúpidas em que se meta, é o suficiente para fazê-lo pensar que é invencível.

Desnecessário dizer que estou chateada.

Realmente chateada.

E não posso fazer nada sobre isso.

“Tenho que ligar para o meu advogado agora,” murmuro, indo na direção do meu telefone, que penso ter deixado na minha bolsa na cozinha.

“Não vou deixar o que Troy fez para mim ir,” Bowe diz quando pega minha mão. “E tenho pessoas trabalhando nisso, então não se estresse.”

Viro para olhar para ele.

“Quem?” Questiono.

Seu sorriso se ilumina. “Um casal. São especialistas exatamente nesse tipo de coisa e dão um jeito de fazer isso.”

Seu sorriso é contagiante, e antes que perceba, me vejo sorrindo junto com ele.

A ideia da destruição de Troy tem um jeito de fazer isso comigo.

“Suponho que vai ser bom,” concordo. “Mas o que esse casal pode fazer que outra pessoa não consegue? Você sabe... a polícia?

Bowe sorri.

“Jack e Winter são pessoas muito persistentes. Aposentado do exército Jack, trabalha como mecânico fora da cidade, enquanto Winter é uma paramédica comigo. Ela não está no meu turno, no entanto,” continua. “E não gostam de

ver as pessoas tirarem vantagem de pessoas pequenas como você e eu. E especialmente não gostam de pequenos filhos da puta como Troy abusando do sistema."

Solto um suspiro.

"São realmente tão bons?" O ceticismo é palpável em minha voz, e tenho certeza que minha descrença está a mostra.

"São melhores do que você pensa que são. Pense, entrar no banco de dados do FBI, ou foder a NSA sem ser detectado - bom." Ele começa avançar, e olho para ele com uma sobrancelha erguida.

"O que você está fazendo?" Pergunto com desconfiança.

Quando vou dar um passo para trás, meus braços ainda cheios de roupas (e sim, tenho essa conversa toda nua como no dia em que nasci, menos pela toalha de mesa enrolada em volta de mim), ele me para com a mão na parede ao lado do meu quadril.

"Estou terminando o que comecei." Ele se inclina.

"Oh sim?" Pergunto, mergulhando meus joelhos sob o braço dele.

Eu deveria saber que o movimento lúdico não passaria por ele.

O que não esperava, porém, era ter minhas costas contra a parede e minhas pernas bem abertas, ambas cobrindo seus antebraços musculosos, no próximo segundo.

Antes de poder piscar, ele se move e faz o impossível.

Sinto-me bem espalhada, para todo o mundo ver.

“Bowe,” ofego. “O que você está fazendo?”

E o que você fez com o meu tímido Bowe?

“Estou fazendo o que quero fazer a muito tempo,” ele responde.

“E o que é isso?”

“Tirar vantagem de você.”

Então ele pressiona em mim, solta uma das minhas pernas e puxa o botão de sua calça jeans.

Seus dedos batem contra o meu clitóris exposto, inalo rapidamente em reação.

Seus olhos, aqueles olhos chocolate derretido, parecem penetrar em minha alma no momento em que fazem contato com os meus.

Então sinto seu pau nu na minha entrada.

Com os olhos conectados aos meus, ele me observa enquanto lentamente entra.

Minha boca se abre, e no momento em que está totalmente dentro de mim, toda a respiração deixa meus pulmões, deixando-me um pouco frenética.

Ele se inclina para frente, pressiona seus lábios nos meus e sorri contra meus lábios. “Respire.”

Inalo, roubando a respiração de seu corpo, e ele começa a se mover.

Lentamente a princípio, dentro e fora. Fundo e duro.

Então meus quadris começam a se mover, procurando por algo.

Ele mói seu pau dentro de mim, morde o lábio e geme enquanto se mexe.

Sua cabeça recua em seus ombros e admiro seu pescoço forte.

Então ouço seu gemido enquanto também observo o seu pomo de adão, e sei que ele está perto.

“Você está perto, Bowe?” Sussurro, levantando a mão para correr pelo seu peito. “Quer ficar dentro de mim? Encher-me com você?”

Sua cabeça desce lentamente, seus olhos tão intensos que é quase difícil de testemunhar.

“Tenho te desejado todos os dias desde que PD descobriu que sua garota trabalhava com você do outro lado da rua. Cada maldito sonho que tenho, você está nele,” diz, a voz rouca de emoção. “Sei que é cedo demais.”

Meu coração começa a bater junto com meu sexo.

Seus quadris se esticam para a frente, batem nas costas das minhas coxas, jogando-me rudemente contra a parede.

Levanto e agarro o gancho que está bem acima da minha cabeça, as duas mãos seguram firmemente quando ele começa a realmente me foder.

Duro.

Os sons dos nossos quadris batendo juntos tem meu ritmo cardíaco acelerando ainda mais rápido.

Tudo, seus quadris, minha buceta. A sensação dele dentro de mim. Tudo é suficiente para fazer com que todas as minhas terminações nervosas pareçam estar literalmente em chamas.

Então ele ergue a ponta dos pés, me acerta de um ângulo totalmente novo, e me perco.

Meu orgasmo explode através de mim, me derruba com tanta força que se ele não estivesse me segurando, teria caído de joelhos. Bowe está enchendo buracos dentro de mim que não sabia que existia.

Felicidade e alegria se misturam, fazendo-me sentir tão no topo do mundo que sei que nunca mais quero descer.

“Você parece dura,” ele diz, um pouco ofegante.

Olho para as minhas pernas que ainda estão em cima de seus cotovelos, depois para onde estamos conectados.

Minha buceta treme com a visão dele usando toda aquela masculinidade para me segurar onde me quer enquanto fode meu cérebro, e rosna.

Os próximos momentos são dele quando tira o prazer de mim, observo enquanto faz isso.

Ele usa meu corpo. Fode como um homem possuído.

E gosto.

Capítulo 16

Bowie

Beardicide - o ato de raspar sua barba apesar dos gritos de protesto em sua mente interior.

-Coisas que um bombeiro deve fazer para se manter vivo

"Dun-dun, dun-dun, dun-dun," ouço atrás de mim.

Viro para Angie, minhas sobrancelhas levantadas ao usar a música tema de Jaws.

"Cale a boca," grunho, voltando para o espelho.

"Dói?" Ela sussurra.

Isso é uma sugestão de um sorriso que posso ouvir em sua voz?

"Só um pouco," digo com os dentes cerrados.

Estava no banheiro que usava quando mudei para cá com ela, e ela estava em pé na porta do quarto que não uso desde que me convidou para sua cama.

"Acho que as mulheres em toda a América estão chorando agora," ela assiste quando dou o primeiro corte. "Oh Deus. Dói assistir!"

Rolo meus olhos para os dela. “Pode parar a qualquer momento agora.”

Ela sorri.

“Posso,” ela concorda. “Mas não vou.”

Um corpinho rechonchudo bate na minha perna e olho para baixo para ver Elise puxar minha perna.

Agarra meus pelos nas pernas.

“Ai,” ofego, resistindo à vontade de me afastar da dor. “Assista, Stinker. Está ligado.”

Então é assim que acontece nos dez minutos seguintes.

Mãe e filha me observam, enquanto me barbeio.

No momento em que a coisa toda, exceto um cavanhaque, que espero poder ficar e ainda permitir que meu aparato respiratório de SCBA trabalhe apropriadamente, desapareceu. Não sobra nada em torno do cavanhaque que emoldura minha boca, além da pele macia de bebê.

“Que horas você tem que estar no trabalho?” Pergunto a ela uma vez que termino.

Ela franze os lábios.

“Estou trabalhando com a Alec hoje, então sempre que quiser. Mais provavelmente oito, no entanto,” explica. “Por quê?”

“Sem aulas?” Insisto.

Ela balança a cabeça.

“Hoje é feriado e você sabe disso,” ressalta.

Estou concordando antes que ela termine.

“Venha aqui,” peço, curvando meu dedo para ela.

O momento em que ela está ao meu alcance, minha boca cai para dar um beijo rápido nela.

“Você ficaria chateado se acidentalmente lhe desse um tapa e dissesse para não olhar para mim sem a sua barba?” Angie pergunta, completamente sem expressão e falsa seriedade.

Olho para ela, sem minha barba, e sorrio.

Desembaraço sua filha dos pelos da minha perna, a coloco suavemente em sua bunda e começo a andar para frente.

Angie, lendo a seriedade do ato, começa a recuar.

Não deixo.

No momento em que ela dá um passo para fugir, a pego pelo braço e a arrasto para mim.

“O que foi isso?” Pergunto.

“Não acho que você pode me dar prazer do mesmo jeito sem a sua barba,” brinca.

Minha boca cai aberta.

“Você não acha que posso, hein?” Pergunto.

Ela concorda com a cabeça, seus olhos iluminados com alegria.

“Sim,” ela confirma. “Não acho que pode.”

Deixo-a ir, lentamente, recuo.

“Vá colocar sua filha em sua cama por alguns minutos para que ela não seja introduzida na anatomia masculina em uma idade tão jovem,” peço. “Aparentemente, a mãe dela precisa de algumas lições.”

Ela lambe os lábios.

“Acho que posso fazer isso.”

Ouço-a se mover, virando a TV de Elise para ela, depois dando brinquedos que Elise pode jogar do outro lado da sala, fora do berço, quando acabar de brincar com eles.

Dois minutos depois, estou esperando no corredor por ela.

No minuto em que fecha a porta, estou nela, prendendo-a na parede e mostro exatamente o que meu rosto não barbudo pode fazer.

***

Quinze minutos depois, me abaixo para pegar Elise, que agora brinca com meus cadarços depois da improvisada TV que durou sete minutos. Coloco em um quadril, imediatamente levando o colar que está em volta do meu pescoço para longe dela antes que possa colocá-lo em sua boca.

“Você nunca me deu a história disso,” ela olha para mim segurando o colar de refém.

Elise dá um tapa na minha mão com os pequeninos rechonchudos e sorrio para ela.

“Era da minha irmã,” explico, caminhando em direção a ela. “Costumava usá-lo todos os dias e me deu para consertar um dia antes de morrer no acidente de carro.”

Sua boca cai aberta.

“E você usa desde então?” Ela adivinha, a voz suave e baixa.

Balanço a cabeça.

“Tenho,” digo. “Pensei ter perdido no hospital, mas depois acordei de novo com isso.”

“Coloquei lá,” ela admite, andando na minha frente para a cozinha.

Paro na porta, pego meu telefone e as chaves que estão bem na cômoda da entrada, onde Angie guarda todas as suas correspondências e chaves, bem como a bolsa.

Aparentemente, é o lugar onde devo colocar minhas chaves e pertences agora também, já que os deixei na mesa da cozinha quando esvaziei meus bolsos na noite passada.

No momento em que ela volta para mim, me entrega uma tigela de Tupperware cheia de sobras e uma caneca de viagem cheia de café.

Sorrio para ela, prendo-a ao redor do pescoço com a minha mão e a puxo para mim.

Elise grita de aborrecimento quando sua mãe entra em seu espaço, e imediatamente tira o elástico do cabelo e começa a puxá-lo.

Angie ri e olha nos meus olhos, ignorando o fato de que sua filha está agora tentando arrancar o cabelo dela.

“Obrigado,” sussurro para ela.

“Pelo quê?” Ela sussurra de volta.

“Por tudo,” respondo. “Não estaria aqui sem você.”

O rosto dela fica perturbado. “Você realmente não estaria. Provavelmente estaria melhor se não estivesse envolvido em toda a merda que Troy gosta de me fazer passar.”

Estou balançando a cabeça antes que ela possa terminar.

“Estava lá,” digo a ela. “Trabalhava a coragem. Eventualmente, viria, se tivesse me dado a entrada ou não.”

Sua boca se levanta em um pequeno sorriso.

“Mas é sobre isso que quero falar com você,” digo cuidadosamente. "Quero que vá fazer uma ordem de restrição.”

Seus olhos se arregalam.

“Tentei fazer isso e disseram que não poderia, sem a devida prova.”

Aceno para ela.

“Você tem provas,” digo a ela. “Vá falar com o Luke. Ele vai estar te esperando.”

“Luke?”

Confirmo.

“O que você viu na noite passada. O loiro realmente grande que estava olhando com aqueles olhos sonhadores,” informo a ela.

Seu rosto cora.

“Estava olhando para seu cabelo grisalho, não sonhadora ou qualquer coisa. Mas apenas olhando.”

“Uh-huh,” bufo. “Também quero que vá falar com um advogado.”

Ela já está sacudindo a cabeça.

“O advogado é meu cunhado,” digo a ela antes que possa protestar. “Ele sabe o que acontece com a minha parte e está disposto a fazer isso de graça. A: porque pedi a ele. B: porque ele toma alguns casos pro-bono ocasionalmente desde que pode reivindicar em seus impostos que dá aconselhamento jurídico gratuito, e dão a ele um incentivo fiscal.”

Ela franze os lábios.

“Disse a ele que você não podia pagá-lo. Também disse que não estaria pagando porque gosto de ficar entre a sua perna...” ela bate a mão na minha boca.

“Você é muito inteligente para o seu próprio bem,” ela murmura sombriamente.

Ela parece tão fofa quando está brava.

E o fato de sua filha estar puxando todo o cabelo para fora de seu coque, espalhando sua massa encaracolada de cabelo por toda a cabeça, torna ainda mais fofo.

“Amanhã de manhã, a caminho de casa, vou correr na creche e inscrevê-la.” Aperto um beijo na ponta do nariz dela, e ela suspira. “Vejo você mais tarde.”

Ela franze os lábios.

“Sim.”

Dou um tapinha na bunda dela. “Não se esqueça de me ligar hoje à noite.”

Suas sobrancelhas se levantam.

“Sim,” digo a ela. “Vou ser um homem assim. Então me processe.”

Disse a ela quando começamos esta dança que não gostava de falar ao telefone. Foi um comentário sobre estar no telefone em geral quando o hospital me fazia perguntas sobre o meu seguro.

Quando terminei a ligação, disse a ela que odiava ligações telefônicas e desejava que todos simplesmente trocassem mensagens de texto ou e-mails.

Agora, ela adora apontar cada pequena coisa que contradiz minhas palavras anteriores.

“Vá trabalhar, garoto grande.” Ela me empurra levemente.

Recuo e Elise pega o cabelo de Angie conosco.

Angie grita e eu rapidamente desvencilho o cabelo de Angie do punho de Elise.

“Malandrinha,” arrulho para ela.

Elise dá um tapinha no meu rosto, ainda fascinada por ter raspado.

“Vou te ver amanhã, garotinha,” pressiono um beijo contra sua testa. “Não dê muito trabalho à sua mãe.”

Angie bufa e pega Elise dos meus braços.

“Diga tchau-tchau!” Angie acena com a mão de Elise.

Acabo de sair pela porta, a meio caminho da caminhonete, quando Elise faz exatamente isso.

“Tchau!”

Minha boca cai aberta e me viro.

“Você acabou de dizer tchau-tchau?”

Viro minha mão e recompenso as palavras de Elise com outra onda, que ela prontamente retorna.

“Droga.”

Saio sem outra palavra, e por todo o maldito caminho até a estação tenho um enorme sorriso no meu rosto.

Um daqueles brega.

Capítulo 17

Angie

Úmido.

-Porque pelo menos uma pessoa que você conhece odeia a palavra.

"Eles não são tão ruins, prometo," Bowe puxa minha mão, e não tenho outra escolha a não ser sair do carro ou ser arrastada para fora.

E ninguém quer me ver cair de cara no chão; bem, a exceção é a mulher e o homem que estão atualmente me observando através das persianas entreabertas de sua sala de estar.

"Eles estavam realmente com raiva de mim por te levar para casa," digo a ele. "E realmente não gostaram que aceitou que eu ficasse com você quando se machucou, e não com eles."

"Confesse, eles são pais incríveis."

Olho para ele com ceticismo.

"Eles realmente não gostaram que eu trouxe todo esse problema em sua vida," indico. "Foi o que me disseram."

Suas sobrancelhas levantam.

Balanço a cabeça.

“Eles descobriram que estava no hospital por minha causa e queriam que eu fosse tirada do seu quarto,” falo. “Embora, nunca tenham conseguido, porque eu me recusei a sair e conhecia seu médico.”

“Como eles descobriram isso?” Ele para e se vira para me olhar.

Cruzo meus braços sobre o peito.

“Você é um bombeiro,” digo a ele. “Foi ferido no cumprimento do dever. Sério, o que acha que a mídia faria com isso?”

Ele encolhe os ombros.

“Duas horas, é todo o tempo que ficaremos aqui, então estamos indo para o Speedway.” Ele dá um tapinha na minha mão.

Lanço um olhar a ele.

“Jure que não vai ser tão ruim assim.”

Sim, é pior.

É terrível.

Seus pais me odeiam.

Na verdade, eu definitivamente estou no topo da lista ‘*Não gosto’* se tiverem uma.

No começo não é muito terrível.

É um momento ‘reunião dos pais’.

Nós dissemos as gentilezas, sentamos, conversamos por um pequeno período de tempo enquanto sua mãe, Gianna, termina o jantar, e eu bebo uma cerveja com Bowe e Marcus, seu pai.

Exceto que aparentemente, as mulheres não bebem.

O primeiro gole de cerveja que bebo, Marcus me encarado como se acabei de esfaquear um coelho na frente dele.

No segundo gole, tenho quase certeza que roubei sua cerveja premiada de seu esconderijo secreto.

Depois do terceiro gole, entrego a cerveja a um esquivo Bowe.

Quando me ofereço para ajudar Gianna na cozinha, no caminho de volta do banheiro, ela me dá um olhar aborrecido e diz que 'gosta de fazer tudo sozinha'.

Então o jantar é ainda pior.

Existe duas coisas existente no mundo todo que eu realmente não gosto de comer. Uma é fígado, porque quem diabos gosta de fígado?

O crescimento como pobre praticamente garante que uma pessoa come o que tem para comer sem protestar. Uma barriga faminta não liga para o que é comido, e acredito que isso seja verdade principalmente na minha vida adulta.

E não gosto de espaguete.

Isso era sempre o alimento em nossa casa quando eu era mais jovem.

Enche a barriga, semi nutritivo e barato para fazer.

Minha mãe cozinhou espaguete tantas vezes que eu poderia literalmente passar toda a minha vida sem ter que comer isso e isso seria cedo demais.

E, aparentemente, quando uma pessoa não come a culinária de uma mulher italiana orgulhoso, oferece um grave insulto.

Engasgo na metade da refeição e empurro meu prato porque literalmente não consigo mais comer.

O que nos leva ao agora, quando estamos andando do lado de fora.

“Eu gostaria que voltasse para jantar na semana que vem,” Gianna fala. “Será apenas nós com os Terrences.”

“Angie e eu vamos ter que ver o que estaremos fazendo na próxima semana. Definitivamente ficaremos com os filhos de Alec na próxima semana, já que tivemos que trocar os serviços de babá para que Angie pudesse vir hoje à noite comigo.”

“Ou poderia vir apenas só você,” sugere Gianna. “Deixe Angie ficar em casa com as crianças. Tenho certeza que ela tem alguns estudos para fazer.”

Tudo desmorona depois disso, e não digo uma palavra desde que deixamos a casa de seus pais há cinco minutos.

“Ela normalmente não é tão má,” Bowe murmura, quebrando o silêncio.

Dou de ombros, escolhendo não responder.

“Vou ter uma conversa com ela.”

Encolho os ombros novamente.

Ele suspira.

“Minha mãe é uma mulher italiana orgulhosa, e o fato de ela não poder cuidar de mim quebrou o seu coração,” Bowe começa. “Sei que ela não tem sido a mais fácil de se conviver, mas ela será.”

Olho para as minhas mãos.

“Não gosto de estar perto de pessoas assim, Bowe,” sussurro suavemente. “Pessoas assim fazem as memórias ruins voltarem, e eu realmente não quero ter que passar por isso. Definitivamente não quero que minha filha tenha a experiência de não gostarem dela também.”

Ele para noventa segundos depois e não tenho certeza para onde ir a partir daqui.

Bowe, no entanto, sabe exatamente o que dizer para colocar meus nervos em repouso.

“Meus pais eram impressionantes, até que perdemos a minha irmã,” ele olha pela janela, mantem os olhos à frente enquanto fala. “Sinceramente não sei o que aconteceu com eles desde então. Estão com medo de perder o único filho que sobrou por causa de seu trabalho perigoso, e então você aparece, e é a única com quem quero ficar depois que tiveram o susto de suas vidas. Você tem que dar um pouco de folga a eles.”

Fecho meus olhos em derrota.

“E eles virão ao redor. Juro para você. Virão ao redor. E tenho uma arma secreta.” Ele vira o rosto para o meu, um sorriso de um quilômetro e meio no rosto.

“E o que é?” Espero.

“Elise.”

Sorrio.

Sim, Elise é um bom quebra-gelo. Ela é tão fofa que será difícil rejeita-la.

“Você não acha que será muito difícil para eles?” Pergunto preocupada.

Ele balança a cabeça.

“Eles sentem falta da minha sobrinha,” admite. “Mas isso não significa que não tenham espaço no coração para mais beijos de bebê. E vou provar para você amanhã. Confie em mim.”

Concordo uma vez.

“Você é o chefe.”

Seu sorriso se transforma em um olhar malicioso.

“Gosto quando você me chama assim.”

Saio do carro rindo e continuo a me divertir pelo resto da noite.

***

“Olá,” estendo a mão.

O homem que acaba de correr com Bowe aperta a minha mão.

“É bom finalmente conhecê-la,” diz, sua voz profunda faz meus braços arrepiarem.

Sorrio educadamente. “Bowe obviamente diz muito mais sobre mim do que sobre você.”

O homem, Jack, sorri. “É assim mesmo?”

Bowe bufa.

“Jack fez uma verificação de antecedentes sobre você,” Bowe diz. “Está tentando descobrir tudo o que pode sobre Troy e isso inclui olhar para o seu passado.”

Essa última parte ele adiciona antes que eu possa perder minha cabeça.

Imediatamente recuo, e o sorriso de Jack, que antes era pequeno, se amplia com a indignação que cruza meu rosto.

“Então, o que você aprendeu?” Retruco.

O sorriso divertido de Jack some.

“Que você teve uma vida difícil e que Troy tornou mais difícil.” Os olhos de Jack estão firmes. “Não vou deixá-lo cavar essas garras mais fundo, querida. Vou encontrar algo sobre ele e quem trabalha para ajudá-lo a sair de sua merda. E quando eu fizer, Troy irá preso.”

E por alguma razão, cem por cento acredito nele.

Sei que seguirá sua palavra, e não posso dizer que lamento que Jack faça isso do jeito que acha que precisa. Mesmo que ele acidentalmente machuque Troy no processo.

Olho para as minhas mãos que torcem juntas com o nervoso.

“Estou nervosa,” admito. “Estou assustada. E estou sinceramente preocupada que tudo isso volte para me assombrar.”

Algo soa no alto-falante, e tiro meus olhos das minhas mãos para olhar a multidão ao meu redor.

O Lonestar Speedway foi recentemente reformado.

Nunca estive nele antes de ser reformado, mas o speedway ‘melhorado’ é bastante assustador, então tenho certeza que a versão anterior do speedway era provavelmente aterrorizante.

O grande corpo de Jack me cobre, e olho para cima para vê-lo agarrando a mão de sua esposa, aproximando-se ainda mais de mim.

“A corrida está prestes a começar,” ele indica a área de asfalto abaixo.

“O que eles correm?” Pergunto enquanto ando de um lado de Jack, e Winter anda do outro.

“Alguma corrida onde o vencedor fica com o título do carro,” Jack fala.

Levanto minha mão. “O que você quer dizer? Como assim o vencedor fica com o título do carro?”

“Títulos. Às vezes eles correm e o vencedor recebe o título do perdedor.” Explica.

Balanço a cabeça para ele continuar.

“Outros, como Bowe, estão apenas correndo para se gabar. Ele não quer perder o carro se não vencer; a maioria dos motoristas não ganha.” Jack aponta para alguns assentos que estão perto do topo.

Sento e Winter passa por cima do marido para se sentar ao meu lado, deixando-o sentado no final.

Sorrio para ela e olho para frente, me perguntando como fiz uma nova amiga tão rápido.

Nem tentei!

Mas Winter é fácil de gostar.

No momento em que Bowe vê que nós nos damos bem, que é mais do que um pacote maluco de M & M's, me deixa com Jack, que não corre até mais tarde essa noite, e se dirige para seu carro.

Seu carro aparece magicamente. Suspeito que meu irmão tenha muito a ver com isso, no entanto.

Não que ele tenha dito que estaria aqui.

“Seu irmão tem gêmeos?” Winter pergunta, inclinando a cabeça contra o ombro do seu marido.

Balanço a cabeça. “Sim. Eles também têm outra criança com quase três anos. Estão bastante ocupados.”

Winter sopra.

“Tenho certeza de que estão. Um de cada vez é bastante difícil. Não consigo imaginar dois,” ela admite.

Jack resmunga algo que não consigo ouvir, mas Winter o faz e ri.

“Ele acha que nossos filhos são cria do diabo às vezes,” explica sua observação. “Não que eu possa negar isso. Sinto o mesmo, às vezes.”

A conversa flui bem quando por acaso olho para a direita.

E então eu a vejo.

Que. Porra. É. Essa.

Cabelo longo escuro como o meu que primeiro me chama a atenção.

Então meus olhos se movem para baixo até que vejo seu traje, e meu cérebro quase entra em curto circuito.

“Não, ela não,” murmuro, levantando-me.

Sem esperar pela permissão para me mover, o que não tenho certeza se precisa ou não, começo a descer as arquibancadas do estádio.

Chego até o final e começo a me mover para a esquerda, parando na frente de um grupo de estudantes do ensino médio que estão vestidas com menos do que o meu alvo.

“Ariel Soco!” Grito. “O que diabos acha que está vestindo?”

A cabeça da minha irmã vira na minha direção e ela olha fixamente.

Estou apenas pensando que virá na minha direção quando de repente ela se vira e foge, sua saia curta subindo em sua bunda quando faz.

“Movam-se!” Grito para as outras adolescentes vestidas com astúcia.

As garotas se movem, os homens, nem tanto.

Mas o latido “Movam-se!” De Jack atrás de mim os faz tropeçar apressadamente para sair do meu caminho.

“Obrigada,” murmuro.

Não devia ficar tão surpresa por eles estarem nas minhas costas.

Bowe delegou ao homem a minha segurança.

Segurança que ele jurou estar em questão agora que Troy me ameaçou duas noites antes.

Tremendo de raiva pela minha irmã, corro atrás dela.

Eu a pego facilmente.

Então, novamente, esse é o benefício de não usar sapatos que você mal pode andar, muito menos correr.

Eu a pego antes que possa chegar às escadas, e a primeira coisa que faço é agarrar o topo de seu top e puxá-lo de volta.

“Você está fodidamente maluca?” Pergunto a ela. “O que nossa mãe faria se pegasse você vestida assim?”

“Mamãe está ocupada cuidando da sua filha o tempo todo,” ela retruca com raiva. “Como ela saberia que tem outra filha que se veste de forma questionável?”

Aperto os dentes da réplica que ameaça sair da minha boca e, em vez disso, olho para ela como se me desapontou.

O que sei por experiência vai quebrar seu pequeno coração.

E funciona.

Seu rosto suaviza.

“Eu não quis dizer isso,” ela admite. “E o que *você* está fazendo aqui?”

Olho para ela, realmente olho para ela, e vejo a tristeza que está tentando esconder.

“O que aconteceu?” Pergunto.

Um bufo de irritação soa da mulher cuja visão da pista estamos bloqueando, e faço um gesto para que Ariel continue descendo os degraus.

“Fale,” peço, uma vez que estamos em um lugar relativamente calmo.

Jack e Winter param a cerca de um metro e meio de distância, os dois observam o que acontece na pista.

Ouço o que soa como motores acelerando, mas não é o som regular de motores. São muito mais barulhentos e intensos do que qualquer outro que já ouvi.

Em todo o período que o carro de Bowe esteve na loja do meu irmão, nunca o ouvi ligado.

Se soar assim, posso ver porque nunca foi ligado.

O barulho seria ensurdecedor e provavelmente teria atraído reclamações de barulho.

Alec está no coração da cidade, e muitas empresas o cercam por todos os lados.

Ele provavelmente só começava depois de horas, quando ninguém está lá para reclamar.

“Papai me ligou,” ela diz simplesmente quando olho para ela com as sobrancelhas levantadas.

“E?” Pergunto, frustrada.

“Ele se ofereceu para me comprar um carro se eu concordar em ir jantar com ele, sua esposa e seus filhos,” ela diz suavemente.

“Seus filhos,” falo. “E o que mais disse para você?”

Minha calma é enganadora.

Estou muito chateada por dentro.

Seus filhos do caralho?

Nós somos seus malditos filhos, não eles.

E para ele perguntar isso a Ariel, um de seus filhos biológicos que só o conheceu por uma pequena parte de sua vida, em vez de Alec ou meus dez anos a mais, não é justo.

Minha irmã anseia pela atenção do papai. Precisa como precisa de ar para respirar.

E ele nunca deu a ela a menos que precisasse de alguma coisa ou se sentisse incrivelmente culpado.

Cada um sendo uma coisa ruim no meu livro, porque eles sempre levam a mágoa.

“E é por isso que está vestida como uma prostituta pronta para sair à noite?” Pergunto a ela.

Ela olha para as unhas, que estão pintadas de um azul alegre.

“Disse a ele que não, e ele me disse que eu era uma filha ruim,” ela sussurra.

Aperto meus dentes.

Meus olhos vão automaticamente para Jack, que tem um enorme sorriso no rosto enquanto fala com Winter em voz baixa.

Seus olhos estão em mim, porém, e fica alerta e consciente o tempo todo enquanto fala.

“Ariel, você não é uma filha ruim por se proteger.” Viro para ela. “Você é uma pessoa boa, trabalhadora. É voluntária e tira boas notas. E isso é tudo por causa de quem você é como pessoa e não tem nada a ver com ele. Mamãe nos criou para sermos tudo o que poderíamos ser, apesar de tê-lo como nosso pai. Ele nem sequer merece o título de ‘pai’.”

Ariel olha para baixo.

“Desde o mês passado quando conheci Bowe, ele se tornou um dos melhores homens que já tive o prazer de conhecer. É um pai melhor do que o nosso pai já foi. É tudo

que eu poderia esperar para Elise e muito mais. O que faz está acima e muito além do seu dever para com ela, mas tem esse instinto." Hesito, "Nosso pai não. Nosso pai é o tipo de homem que é conduzido por seu pau. Ele diz pula e diz o quão alto. E isso não é justo para nós. Nós deveríamos poder confiar nele. Acreditar que ele estaria lá para nós quando precisássemos dele, e nós não podemos."

O lábio de Ariel treme.

"Tenho que vê-la todos os dias e eu odeio," Ariel admite. "É tão difícil, Ang, ir para a escola todos os dias. Ver ele trazer seu almoço, trazer presentes e nem mesmo me reconhecer. Ele me vê sentada do outro lado da sala e nem vem me dizer oi. É como se não fosse ninguém para ele."

Puxo minha irmã em um abraço.

"Querida, você não é ninguém. Nem para mim. Nem para a mamãe. Nem para Alec." Gentilmente coloco suas bochechas em minhas mãos. "E eu te amo o suficiente para que não precise dele. Serei o melhor pai que poderia pedir."

Ela bufa.

"Obrigada," diz. "Mas não pode me acompanhar pelo corredor."

"Você está dizendo que não sou homem o suficiente para fazer isso?" Pergunto.

Ela balança a cabeça.

"Não," ela afirma.

Sorrio e a puxo para outro abraço.

“Eu me ressinto disso,” digo.

“Ouvi uma fofoca dizendo que o pai está saindo da cidade,” fala, me assustando.

“Sério?” Pergunto. “Talvez a esposa dele vá com ele.”

“Eles vão.” Sorri. “Ela conseguiu um emprego cerca de quarenta minutos na escola em Grand Saline.”

Alívio passa por mim sabendo que minha irmã não terá mais que lidar com aquela mulher vil ou com nosso pai.

Ou aqueles garotos ‘bonzinhos’ deles.

Obrigada porra.

“Então, esta roupa... é apenas sua terrível tentativa de chamar a atenção?” Pergunto esperançosa.

Certamente, ela não acha que essa roupa seja fofa.

Bem, seria. Se estivesse em uma boneca Barbie ou algo assim.

Nela, parece prestes a explodir pelas costuras.

“EU...”

Os motores que estão parados no fundo começam a rugir, e viro minha cabeça para assistir.

“Depressa,” eu a puxo para a cerca. “Bowe está correndo.”

Nós duas empurramos a multidão bem a tempo de ver a garota trazendo a bandeira vermelha para baixo, e então os dois carros estão correndo.

Os segundos seguintes são nada menos do que estressante aos nervos.

Eu me sinto enjoada, vendo os carros acelerarem ao longo da trilha. Por sorte, perco a metade da largada devido aos espectadores que estão ao lado da cerca, cortando quase toda a minha linha de visão.

Meu coração só começa a funcionar novamente quando a bandeira quadriculada desce, indicando o fim da corrida.

“Quem ganhou?” Pergunto.

Não conseguir ver o vencedor porque estou muito longe, mas no momento em que vejo Bowe sair do carro dele, com as mãos no ar, sei que ele ganhou.

“Jesus Cristo,” respiro. “Isso é aterrorizante.”

“Boa corrida,” Jack diz atrás de mim, fazendo-me saltar. “Primeiro.”

Olho para ele por cima do meu ombro.

“Como você sabe quem foi ou não foi?” Pergunto. “Não consegui ver nada.”

Jack olha para mim e demoro um momento para perceber por quê.

Ele é cerca de um pé mais alto do que todos na multidão.

“Entendi,” sorrio. “Tudo bem se eu pular este portão e parabenizá-lo?”

Em resposta, Jack me ergue pela cintura, como se eu não pesasse nada, e me coloca do outro lado da cerca.

Olho para ele e depois para a esposa.

“Peso cerca de setenta e não estou dizendo-lhe quilos,” digo a ela. “Seu marido acabou de me levantar como se eu fosse uma criança.”

Ela sorri.

“Você deveria ver o que mais ele pode fazer com essas mãos.”

Começo a rir, então me viro e faço meu caminho para os carros que ainda estão parados no final da pista.

Além de alguns olhares estranhos de quem tenho certeza que são funcionários da pista, chego até a parte de trás do carro de Bowe antes de ser parada.

Por uma mulher.

“Desculpe, querida,” a mulher me para com uma mão no meu peito. “O vencedor é meu.”

Sorrio na cara dela.

“Sim,” concordo, batendo a mão longe do meu peito. “Vou dizer ao meu homem que você pensa assim.”

Seus olhos se estreitam e sua mão se levanta.

É quando vejo que ela ainda tem a bandeira na mão.

“Não,” digo a ela. “Realmente não vale a pena. Meu irmão me ensinou a lutar e realmente não quero te machucar.”

Isso é parcialmente verdade.

Ele me ensinou a lutar. Defensivamente.

Meu irmão é um cara grande, e está me atormentando desde que tenho idade suficiente para andar.

Aprendi por necessidade como lutar.

Como minha mãe trabalha muito, quando mal tínhamos idade para perceber o que acontecia e deixava meu irmão no comando, aprendi algumas lições.

Uma, você não se mete com alguém maior do que você. Especialmente alguém que sabe que pode te vence.

Dois, ajuda ser mais rápido que sua concorrência.

Três, se não conseguir vencer, corra.

Quatro, jogue sujo.

Simples assim.

A diferença aqui, porém, é que tenho certeza de que posso ganhar.

A mulher tem mais ou menos a minha altura, mas está usando pelo menos uns cinco centímetros de salto que provavelmente a atrapalhará se eu a empurrar.

Seu cabelo está ao redor do rosto, algo que posso facilmente agarrar se precisar.

E ela é tão magra quanto a minha coxa esquerda.

Minha bunda grande pode dizer que eu pareço uma gigante ao lado dela.

Minha bunda redonda e coxas grossas, que geralmente não parecem tão ruins, parecem terríveis comparadas a ela.

“O vencedor tem que tirar uma foto comigo,” ela sorri. “Siga as regras.”

“Vou enfiar essa bandeira na sua bunda antes de você tirar uma foto com ele,” falo. “Sempre pode tentar posar com ele, acho, mas vou dizer agora que a foto provavelmente não será a que está planejando.”

“Angie!” Bowe chama. “Venha aqui.”

Sorrio para a mulher como se tivesse vencido a maldita corrida e me apresso até Bowe.

No minuto seguinte estou a uma curta distância, ele agarra minha mão e me puxa para ele, pressionando seus lábios contra os meus sem um segundo de sobra.

“Deus, você tem um gosto bom,” ele rosna.

“Comi um cone de soverte cereja,” digo a ele. “E depois metade de um coco quando Winter não queria mais o dela.”

Ele sorri para mim.

“Hum,” ele geme, tomando outro sabor, desta vez deixando sua língua seguir diretamente contra meus lábios.

Estremeço e estou prestes a me inclinar mais completamente para ele quando um limpar de garganta soa ao nosso lado.

“Poderia pelo menos parecer que está arrependido,” diz uma voz divertida.

Viro-me e então meus olhos se arregalam.

“Você correu com o seu chefe?” Sussurro para ele. “Isso não é contra as regras ou algo assim?”

Bowe bufa.

“Vou tentar lembrar disso da próxima vez,” Bowe responde divertido antes de se virar para o chefe Alan. “Você correu muito bem, mas eu esperava que desse o último empurrãozinho ali no final, o que aconteceu?”

O chefe ergue um parafuso e então sorri ironicamente.

“Vou precisar de um bom mecânico,” ele diz. “Quebrou o câmbio ao meio.”

Bowe começa a rir e sua boca se afasta de mim.

“São essas suas armas,” aponto para o bíceps dele. “E por que você tem uma barba e Bowe não tem?”

Os olhos do chefe Alan se iluminam com diversão.

“Fiz quarenta anos como bombeiro, Pequena Dama,” diz ao abrir a porta. “Ganhei o direito de ter uma barba.”

Com esse comentário, entra no carro e começa a ir embora.

“Se o câmbio está quebrado,” começo. “Como acha que ele está dirigindo?”

O rosto de Bowe mostra sua diversão.

“Seu palpite é tão bom quanto o meu.”

***

Olho para Jack e franzo meus lábios.

“Arquivei a ordem de restrição, mas aparentemente, cabe ao juiz decidir sobre isso, então teremos que esperar para ver qual será o julgamento nos próximos dias,” explico.

Jack assente com a cabeça.

“Olhei para ele e, embora tenha registros mostrando suas prisões, quase todas, exceto uma, foram anuladas,” ele concorda.

“Todas menos uma?” Bowe pergunta, recostando-se na cadeira em frente a Jack.

O movimento faz com que me puxe para mais perto de seu lado quase subconscientemente, e me encontro acomodando-o sem pensar nisso.

“Pequeno roubo,” Winter diz antes de enfiar um pedaço inteiro na boca. “Quando tinha dezessete anos.”

“O que ele roubou?” Bowe pergunta, pegando sua própria fatia.

Estamos esperando pela nossa comida no meu restaurante mexicano favorito, Cancun Dave, e Jack e Winter estão nos dizendo tudo o que puderam descobrir sobre Troy Matthews.

O que ouvi até agora está me deixando doente.

Como eu podia achar este homem atraente, muito menos dormir com ele, está além de mim.

“Um carro,” Jack sorri.

“Que sorriso é esse?” Bowe pergunta. “E que porra é essa? Isso não é engraçado.”

“Exatamente o que estávamos pensando,” Winter concorda, tomando um gole de sua margarita. “É por isso que continuamos a investigar isso.”

Bowe espera que eles expliquem pacientemente.

Estou uma bola de nervos.

Enquanto eles estão comendo roscas, mal consigo segurar meu chá.

Estarei literalmente morrendo de aborrecimento se não começarem a explicar em vez de comerem, porra.

Jack, sabendo que estou ficando irritada, tem piedade de mim e começa a expor suas reflexões.

“Então o homem de quem roubou este carro era um juiz,” diz. “Quanto mais procuramos, menos encontramos. Tudo o que pudemos encontrar foi um único registro do que aconteceu, diretamente da mão do juiz. Ele arquivou e, em seguida, não prosseguiu.”

“Por quê?” Solto.

Jack sorri. “Exatamente. Por quê?”

Winter mergulha uma batata frita no queijo que estamos compartilhando.

“Tentamos cavar mais e ainda não descobrimos nada mais. Mas nós iremos. Os segredos de todos estão por aí, é apenas uma questão de quão profundo temos que cavar para encontra-lo,” explica Winter. “Nós vamos encontrá-lo.”

“E quando fizermos você será a primeira saber,” Jack inclina sua garrafa meio vazia de cerveja para mim. “Agora, vamos falar sobre esse seu carro.”

A única reação de Bowe é rir.

“Não estou vendendo, então esqueça isso.”

Winter bufa.

“Eu te disse.”

Capítulo 18

Bowe

Não seja um idiota.

-Coisas para não dizer ao seu chefe

"Eu não tenho certeza se esta é a melhor ideia," Angie olha para o prédio onde estamos levando Elise pela primeira vez.

A creche é moderna e segura.

Todas as verificações de antecedentes que ela pediu para Jack fazer saíram limpas, e não há literalmente nenhuma razão para que ela não possa fazer isso.

"Angie," hesito. "Ela vai ficar bem. É um bebê incrível. Todas as crianças vão amá-la. Os professores a amaram no momento em que você a trouxe para uma visita. Fica literalmente a cinco segundos do posto de bombeiros, se precisarem de alguma coisa, e a dez do hospital. Você não tem absolutamente nada para se preocupar."

Ela olha nos meus olhos, fecha em derrota e depois concorda.

"Vamos fazer isso antes que eu fique sem coragem." Ela começa a subir os degraus da frente.

Sorrio, contornando o grande poste que está no meio-fio, e a alcanço facilmente.

Ela começa a tocar os números no teclado e, em seguida, segura a porta para mim.

Eu a alcanço e faço uma careta para Elise, fazendo-a rir.

“Eu vi isso,” ela resmunga.

“Viu o que?” Pergunto inocentemente.

Ela bufa e passa pelo portão, indo até o corredor dos fundos, onde fica o berçário.

A escola está montada em um L, e as classes dos mais avançados começam na frente. Ao fazer o caminho de volta, passo pela sala de quatro anos, três, dois, dezoito meses, doze meses e, finalmente, chegamos ao berçário.

Se caminhar mais um pouco, levará ao parquinho onde têm um grande trepa-trepa e um lugar para todas as crianças brincarem, mesmo as mais novas.

“Eu vou chorar,” ela sussurra na minha frente. “Você acha que pode levá-la daqui?”

Pego Elise, e ela se inclina em minhas mãos, fazendo meu coração feliz.

“Eu voltarei,” digo enquanto espero na porta.

No momento em que estou na sala, olho para Elise, que olha diretamente para mim.

“Por favor, faça o que fizer, não chore. Se você chorar, ela vai chorar com você e nunca terá um dia de liberdade.

Nunca vai ao baile de formatura, e provavelmente nunca terá um namorado até os quarenta anos," digo a ela como se pudesse entender cada palavra que eu digo.

Ela pisca e então sorri, a baba vazando de sua boca quando sorri.

"Vou levá-la se quiser," uma jovem garota pergunta.

Viro para encontrar a professora de Elise estendendo as mãos para Elise.

Sopro um assopro no pescoço de Elise, fazendo-a rir incontrolavelmente, e então entrego enquanto ainda está rindo.

"Voltaremos em torno das quatro para buscá-la," digo a mulher.

"Meu nome é Sarah. Tenho seus números aqui se quiser que eu envie uma mensagem de texto algumas vezes durante o dia. Fotos ou atualizações sobre como está." Ela dá um tapinha nas costas de Elise, esperando por uma resposta.

Uma resposta que ela já sabe.

"Isso seria ótimo," sorrio. "Obrigada."

Sarah pisca, vira e leva a atenção de Elise para outro lugar, permitindo que nós saíssemos sem um único pio dela.

"Isso foi surpreendentemente mais fácil do que pensava," Angie observa.

Balanço a cabeça em concordância.

"E ela não chorou."

O sorriso de Angie está pequeno, mas aparece.

“Não, com certeza não.”

***

A chuva está deixando a visibilidade praticamente nula e, quando entramos em cena, estou respirando pesadamente.

O trovão acima é de tirar o fôlego. Cada vez que um estrondo soa todos os homens no caminhão comigo ficam tensos.

Cada estrondo é pior do que o anterior, fazendo com que cada homem ao meu redor tenha uma expressão de aborrecimento no rosto.

Os bombeiros, no entanto, não têm escolha entre sair e trabalhar na chuva. A chuva nos faz ficar ocupados, e isso provavelmente não vai parar pelas próximas seis horas restantes no turno.

Meus olhos observam o acidente em cerca de vinte segundos.

Dois veículos.

Ambos danificados severamente. Um tem o painel do lado do motorista do lado da frente esmagado, enquanto o outro está danificado na frente do lado do motorista até a parte de trás.

Possivelmente um destruído se tiver que adivinhar.

Detritos cobrem a estrada ao redor dos dois carros, e as pessoas estão se movimentando sob os guarda-chuvas olhando o estrago.

“Estou tão cansado de fazer atendimentos na chuva,” Tai resmunga do assento ao meu lado.

Olho para ele. “Pode ser…”

“Não ouse dizer o que acho que está prestes a dizer,” Drew me lança um olhar fulminante.

Sorrio: “Sim, papai.”

Ele se vira.

Drew é de longe o mais antigo da nossa equipe, mas ele não está nem um pouco fora de forma.

Se Drew decidir considerar as minhas palavras, definitivamente me daria uma corrida pelo meu dinheiro se eu escolhesse segui-lo.

“Tudo bem, rapazes,” PD chama de sua posição no banco da frente. “Vamos acabar com essa merda.”

Ele sai do caminhão, coloca o capacete quase no momento que seus pés tocam o chão.

Bufo e sigo o exemplo, meus pés batendo no chão e minha mão bate a porta fechada enquanto vou em direção ao acidente.

Meu capacete não é o suficiente para parar a chuva, mas é o suficiente em conjunto com o meu equipamento de bombeiro.

Uma forte rajada de vento joga água nas minhas costas, e tenho que me forçar a não tremer quando faço meu caminho para o lado do carro.

“O que aconteceu?” Pergunto a mulher que olha para mim aturdida.

“Eu a pego. Você pega a criança,” Booth murmura.

Reviro meus olhos.

Booth é o nosso homem especializado em traumas, ele serviu mais de dez anos na Marinha como um médico de combate e, como é mais do que aparente que a mãe recebeu o menor impacto da força do acidente de carro, deixo que ele tenha isto.

Mudo para a janela de trás onde tem uma menina sentada lá, o braço dela de alguma forma está preso entre o vidro traseiro da janela e o assento.

O carro parece um pretzel[6], de qualquer maneira, e não fico surpreso por ter sido esmagado.

“Querida, pode me dizer onde você está?” Pergunto à menina.

Ela pisca para mim.

“O que é isso?” Ela sussurra, seus olhos se arregalam em alguma coisa nas minhas costas.

Minha cabeça gira ao redor, e tudo que eu vejo é uma porra de parede do céu negro que quase parece verde.

---

[6] Pretzel – E uma espécie de pão em forma de nó, é seco, estaladiço, habitualmente assado, podendo ser doce ou salgado.

“Maldito filho da puta,” rosno, olhando para a pior coisa possível que poderia olhar naquele momento.

“Isso é um tornado,” a garota no banco da frente sussurra. “Meu Deus. Parece o do Twister!”

Olho para a garota, talvez no máximo quatorze, e fecho os olhos. Meu ritmo cardíaco, que está acelerado, começa a diminuir, e eu os abro.

“Querida,” sussurro. “Estou prestes a te machucar. Eu não quero, mas se não...” Olho de volta para o céu atrás de mim.

Ela sabe tão bem quanto sei que se não a tirar, nós dois estaremos mortos.

Olho para cima e calculo a distância até o viaduto, de volta para o carro, e então começo a trabalhar.

A garota grita.

Alguém mais grita.

A mãe talvez. Inferno, nesse momento não tenho certeza se eu estou gritando. O ar ao nosso redor está elétrico.

Então um silêncio misterioso se instala em torno de nós, e um único assobio de trem perfura o ar.

Pego um Halligan que me foi entregue e começo a tirar os dois pedaços do carro do pulso da garota.

Ela grita mais alto e minha barriga começa a rolar. Não gosto de machucar as pessoas. Se esta fosse uma situação diferente, daria a ela algo para dor. Porra, qualquer coisa é

melhor do que o que estou fazendo com ela naquele momento.

No momento em que seu pulso está livre, ela sai, seu braço bom e um braço ruim apontam para mim através da janela.

Prendo minhas mãos debaixo de seus braços e praticamente a puxo para fora do carro, e estou correndo antes mesmo de ter uma compreensão clara do que estou fazendo.

Botas batendo soam ao meu lado, e olho para ver o detetive puxando o seu traseiro e passando por mim.

Não serei eu a ficar para trás, corro mais rápido.

O corpo que carrego tem metade do tamanho do PD, e ele tem cerca de quinze centímetros e vinte quilos a mais do que eu.

Faz sentido que ele me alcance, mas não muito. Não com a maneira como adrenalina corre em minhas veias, ou a maneira como meu coração bate tão rápido que provavelmente estou com taquicardia.

O apito do trem chega mais perto, soando ainda mais alto do que antes.

Todos nós nos empurramos sob o viaduto, e alguém começa a gritar para todos começarem a subir pelos lados. Soa como Booth ou Tai. Naquele momento, porém, não tenho a capacidade de diferenciar as vozes.

Sigo a multidão e me agacho com a garota, olhando para a enorme nuvem de funil que vem em nossa direção.

“Maldição,” fala um homem admirado ao meu lado.

Não olho para ele.

Não posso.

Então, em um piscar de olhos, o que estou olhando e vem direto para nós, desaparece como se nunca tivesse existido.

O apito do trem, que provavelmente é o próprio tornado, também não está mais presente. Deixa o viaduto inteiro quieto. Tão fodidamente quieto.

“Para onde foi?” Alguém grita. “Podemos sair?”

Essa pergunta é respondida momentos depois, quando a chuva volta a cair.

E o granizo.

Granizo do tamanho de uma porra de bola de softball.

Desnecessário dizer que optamos por ficar até podermos voltar à ambulância em segurança.

Se pudéssemos ver para dirigir. O vidro provavelmente está completamente quebrado. Temos sorte que o tornado não levou o equipamento inteiro com ele.

Meu telefone toca e eu o tiro, incapaz de não olhar para ele.

É uma foto que Angie me enviou do corredor da UTI.

“Puta que pariu,” rosno, meus olhos observam o pandemônio.

“Você sabe,” a jovem garota em meus braços diz com diversão. “Minha mãe fica brava comigo quando eu xingo. Você pode ser uma má influência para mim.”

Suspiro e guardo meu telefone sem responder.

Ela não tem tempo para uma resposta.

“O que sua mãe não sabe, não vai machucá-la,” murmuro.

“Eu ouvi isso!” A mãe, em algum lugar sob este viaduto estúpido com a gente, grita.

Olho para trás por cima do ombro e vejo PD com o braço ao redor da paciente, a mãe da menina nos braços. Em seguida, olho também para Tai, que tem a irmã mais nova da minha paciente. Ela tem cerca de seis ou sete anos e é minúscula.

“Desculpe!” Eu digo.

Ninguém responde, e escolho levar isso como um bom sinal.

“Quem era no telefone?” Pergunta a menina.

“Qual é o seu nome?” Pergunto a ela.

Não tive a chance de descobrir antes de puxá-la para fora do carro como normalmente faço.

“Macey,” ela faz uma careta.

Tento não pensar sobre o quanto o braço dela está doendo.

Provavelmente está quebrado.

Sem mencionar que se tivesse tempo, teria averiguado o resto de seus ferimentos antes de arrancá-la do carro como fiz. Não tem como dizer que tipo de problemas ela possa ter.

“Era a minha namorada,” respondo. “Está trabalhando na UTIN hoje, e me enviou uma foto em que tiveram que levar todos os bebês para o corredor.”

No momento em que a palavra bebê está fora da minha boca, minha respiração para em meus pulmões.

Embora seja ruim, ter que puxar bebês para o corredor que mal se agarram à vida, minha mente se fixa em outro bebê.

Um bebê que começou a creche apenas algumas horas atrás.

Elise.

Meus olhos fecham, e rezo para qualquer tipo de tempo fodido que possa ter.

Pelo menos tempo suficiente para verificar Elise e aliviar meus medos.

***

“Jesus,” Drew geme quando sai do hospital. “Isso é tão fodido.”

Concordo.

Você pode ver o caminho exato que o tornado tomou.

“Não quer parar para ver Angie?” Tai pergunta, olhando para mim.

Balanço a cabeça. Não, eu tenho outros planos.

Fico enjoado quando penso sobre esses planos.

“Bem, então, precisamos consertar isso para que possamos voltar ao serviço,” Drew murmura, indicando o para-brisa rachado.

Ele está dirigindo com a cabeça para fora da janela para conseguir ver, e o capitão provavelmente terá um problema se perceber o quão ruim realmente está.

“Longview, Tyler e os grupos de voluntários que nos ajudam já responderam à nossa área. Nós podemos parar e, consertar isso,” Booth continua. “Você só vai nos meter no meio dos destroços e nos colocar fora da missão.”

“Bem, não parece que isso importa de qualquer maneira,” Drew suspira quando ele estaciona ao lado da estrada. “A estrada está bloqueada. Carros por toda parte.”

Todos nós saímos e olhamos.

Tem carros virados a cada quinze metros e pessoal médico flutua em torno de quase todos os lugares.

Balanço a cabeça para um paramédico de Longview que reconheço, e ele acena de volta, os olhos voltando para o homem que está ajudando.

“Tenho que ir para a creche,” não posso esperar mais. “Tenho que ir ver como ela está. Eles não estão atendendo o telefone e preciso ter certeza de que ela está bem.”

Booth olha para mim, seguido por PD, e ambos assentem antes de me acompanhar.

“Bem, vou ficar com a plataforma e todos vocês podem ir. Você não disse que era apenas a alguns quarteirões daqui?” Tai pergunta.

Balanço a cabeça, já começando a andar na direção da creche.

A creche é o local perfeito para nós.

É perto de ambos os nossos trabalhos e escola. É perto de Alec, que está em casa hoje desde que não trabalha às sextas-feiras, e é a melhor em toda a cidade.

Quanto mais perto estou, com mais medo fico.

Ouvi no rádio depois de deixarmos os pacientes no hospital que dois tornados passaram pela nossa pequena cidade.

Um deles estava bem na nossa frente. O outro atingiu cerca de um quilômetro e meio ao sul, ao redor do hospital, da estação de bombeiros, da escola e da creche onde Elise está.

Mais carros estão virados, não sendo vistos por profissionais da área médica.

As pessoas enchem a rua, avaliando os danos.

Vidro e detritos estão espalhados de um lado para o outro.

Em algum lugar ao longo do caminho, perdi os outros caras.

Eles param para ajudar os outros e eu continuo sabendo que preciso ir até a creche.

Sei por que meu subconsciente me instiga, momentos depois quando vejo o prédio.

“Oh, puta merda,” gemo. Minha barriga cai com a visão diante de mim.

A creche foi atingida com força.

Não por um tornado, graças a Deus, mas por um grande transformador em colapso.

Bem no meio do prédio.

Fios energizados estalam e quebram, e leva tudo o que tenho em mim para não correr em direção ao prédio.

Puxo o microfone no meu ombro perto do meu rosto, sussurro passando a bola de dor que se forma na minha garganta.

“Preciso da energia desligada para o Lazy Lane. Há um transformador de energia no meio de uma creche.”

“10-4,” diz o despachante, todos os negócios.

Sua voz soa mais alta que o normal?

Não sei, e não tenho tempo para verificar se ela compreendeu a gravidade da situação.

Quanto mais perto eu me aproximo do prédio, mais fácil é ouvir os choros.

Tonelada de choros.

Não apenas um, mas várias crianças ainda estão vivas lá dentro, fecho os olhos e rezo para que tudo fique bem.

Principalmente que Elise esteja bem.

Este dia está sendo meu pior pesadelo se tornando realidade.

***

Angie

"Ei," Jade chama. "Olhe para a TV. Esse é um dos nossos bombeiros, não é?"

Não posso me controlar. Apesar de não gostar da mulher, e odiar que me faça olhar, giro meu corpo para olhar a tela.

E meu coração quase sai do meu peito com a visão diante de mim.

"Esse é o Bowe," exalo surpresa.

Não paro para pensar que todos que estão ao meu redor o conheçam como 'Sr. Tannenbaum da classe'. Não penso como isso me faz soar enquanto me dirijo a ele como Bowe, em vez de seu próprio nome como nosso professor.

Meus olhos começam a perceber o que a equipe de filmagem da estação de notícias filmando está captando.

"Um bombeiro veio checar sua filha e descobriu isso quando chegou ao local," diz o repórter na TV. "Não é aparente neste momento qual é o status daqueles que estão dentro, mas devemos descobrir em breve. A empresa de energia só agora conseguiu desligar a rede para esta área, e agora os bombeiros estão trabalhando diligentemente para tirar os sobreviventes dos destroços."

O frasco de vidro na minha mão cai no chão e quebra.

Capítulo 19

Angie

Deixe-me fazer isso simples. Quero ser convidada, mas não quero ir.

-Lógica das mulheres

"Isso não é bom o suficiente!" Falo. "Conte-me tudo. Preciso saber se ela vai ficar bem."

"Angie..." Bowe coloca a mão no meu ombro.

Violentamente afasto meu ombro para longe dele e olho.

"Não me toque," assobio.

Ele recua como se eu o tivesse queimado.

Alec, sempre aquele que acalma meus ataques de raiva, aproxima-se e passa os braços em volta dos meus ombros.

"Ela está bem, Angie," Alec sussurra rispidamente. "Está apenas dormindo."

Sento-me ao lado da cama da minha filha, agradecendo a Deus mais uma vez que isso não foi pior.

Ela poderia estar morta como a professora de sua turma.

“Ela está bem,” o médico está dizendo. “Agora, vamos apenas mantê-la para observação. Provavelmente será liberada amanhã de manhã se tudo correr como planejado.”

O médico está sendo incrivelmente gentil e me sinto péssima por tê-lo atacado mais cedo.

Mas meu cérebro racional se foi no momento em que cheguei onde deixamos meu bebê no início do dia, só para encontrá-la em uma maca fodida amarrada com outra criança ao lado dela.

“Se não houver outras perguntas,” o médico se levanta da sua posição contra o balcão do nosso pequeno quarto. “Vou fazer minhas rondas.”

Estendo minha mão.

“Obrigada,” sussurro para ele. “Gostaria que nós tivéssemos nos conhecido em melhores circunstâncias.”

O médico sorri gentilmente.

“Eu também, querida. Eu também.” Ele me dá um sorriso trêmulo e um tapinha no meu ombro, depois saiu do quarto.

“Ela está ótima, considerando tudo,” minha mãe diz, quebrando o silêncio. “Isso poderia ser dez vezes pior.”

Dou uma olhada na minha mãe.

“Foi pior. Você não ouviu sobre as outras duas garotinhas em sua classe, assim como sua professora, a Sra. Sarah.” Respiro fundo. “As duas meninas estão gravemente

feridas. Sarah morreu tentando proteger as três garotinhas do telhado."

A respiração de Bowe o deixa e sinto um momento de tristeza.

Ele foi o primeiro a entrar no prédio.

Encontrou as garotas, feridas e chorando.

Foi o único a tirar a professora da minha menina.

O único a encontrar as outras duas crianças deitadas ao lado do corpinho inconsciente de Elise.

Mas não lamento.

Ele foi o único a colocá-la naquela creche em primeiro lugar.

Foi o único a me convencer de que ela precisava da socialização.

Bem, ele podia ter levado meu bebê para longe de mim hoje e não estou de bom humor, nem para perdão.

"Bowe," falo, sem olhar para ele. "Acha que posso falar com você por um minuto?"

Sinto, mais do que ouço, ele me seguir até o corredor, e fechar a porta atrás dele.

Eu não me preocupo em me virar para dizer o que tenho a dizer.

Vê-lo só pioraria as coisas.

"Hoje," respiro uma respiração instável. "Hoje eu podia ter perdido a única coisa que importa para mim."

Escuto-o engolir e só então repasso o que acabei de dizer na minha cabeça.

Recuo?

De jeito nenhum.

Não recuo ou peço desculpas pelo que disse. Direi o que preciso dizer e depois seguirei em frente. Com o que estou prestes a fazer, se isso machucá-lo no processo ou não, não importa.

“Percebi algumas coisas hoje, e tenho certeza que não vai gostar.” Olho para o corredor.

Ele aparece ao meu lado e o vejo com as duas mãos nos bolsos.

Está imundo.

Veio cerca de dez minutos atrás, bem a tempo de ouvir o que o médico tinha a dizer em relação à saúde da minha filha.

Uma criança que ele colocou em risco.

“Acho que, neste momento, vou me concentrar em Elise e em mim.” Não consigo olhar para ele. “Sinto muito, Bowe. Mas vai ter que encontrar outro lugar para morar. Não posso mais fazer isso.”

Ele não diz nada, e só então encontro coragem para olhar para ele.

Seu rosto está totalmente vazio.

“Você me culpa.”

“Não,” minto.

Sim eu culpo.

Ele não precisa saber disso, no entanto.

“Sim você me culpa.” Ele acena com a cabeça. “O que interessa é que eu amo aquela garotinha como se fosse minha.” Engole em seco, depois olha para baixo.

Minha respiração fica presa na dor que estou causando em torno daqueles lindos olhos.

“Eu me mataria uma e outra vez se isso fizesse hoje nunca mais acontecer,” declara. “Eu nunca, nunca, queria que você experimentasse isso, e lamento ter inadvertidamente jogado uma mão em seu pior pesadelo.”

E antes que pudesse falar novamente, ele está caminhando de volta pelo corredor, sem olhar para trás.

“Você percebe, certo, que minha casa foi atingida pelo tornado,” minha mãe diz suavemente, parecendo desapontada.

“O que?” Engasgo. “Não!”

Ela concorda com a cabeça.

“Sim,” ela confirma com um aceno de cabeça. “Se Elise e eu estivéssemos lá, poderíamos estar tão mortas quanto aqueles que pereceram hoje.”

Mordo meu lábio.

“Alimento para o pensamento,” ela diz. “Mas eu não criei você para atirar suas frustrações e dúvidas em outras pessoas.”

Desvio o olhar.

“Não teria dado certo de qualquer maneira.”

Ela cantarola baixinho.

“Bem, acho que nunca saberá com essa atitude, agora vai?”

Com essa frase de despedida, sai do quarto do hospital, deixando-me sozinha com minha menina dormindo e viva, e meus pensamentos horríveis.

Capítulo 20

Bowe

As mulheres não querem a opinião de um homem. Elas querem que concorde com as opiniões delas.

-Fato da vida

Quando caio em mim, tento telefonar para Angie, que ignora cada maldita mensagem, chamada e batidas na porta dela. Acho que deveria ficar feliz que pelo menos me deixou levar as minhas coisas, que gentilmente colocou na porta.

“O que sugere que eu faça para falar com ela?” Pergunto à July, esposa de PD.

July sorri com tristeza.

“Angie sempre foi uma pessoa muito reservada,” desculpa-se. “Nem sabia que tinha uma filha até que me contou.”

Cerro os dentes e olho pela janela da nossa casa projeto.

PD, July, Able e eu chegamos logo depois que o tornado passou na nossa pequena e pacata cidade.

Infelizmente, fora do trabalho estivemos bastante ocupados e foi assim pelas duas últimas semanas.

Duas semanas infernais.

Nós estivemos ocupados ajudando os nossos companheiros nativos de Kilgore na reconstrução e provavelmente ficaríamos por um tempo.

A casa em que trabalhamos sofreu muitos danos, mas conseguimos recuperá-la e torná-la habitável em cerca de oito dias.

Depois da tempestade, estamos agora, no projeto da casa número dois e também parece que vamos termina-la na próxima hora.

“Ela não se forma amanhã?” PD pergunta, que minimamente não parece preocupado que minha vida amorosa esteja uma porcaria.

“Bem,” digo. “Ela se forma em poucos dias.”

“Então vá para formatura,” ele sugere.

“Já planejava fazer isso,” informo. “Estou tentando descobrir o que dizer para que me escute.”

“Cara,” PD deixa cair os braços para o lado. “Se ela não quiser ouvir, não vai. Vai ter que fazê-la ouvir.”

A fungada indignada de July abafa a minha gargalhada.

“O quê?” PD pergunta. “Age como se fosse uma surpresa muito grande que eu aconselhe isso.”

“Bem, é,” ela resmunga. “Vai embora e deixe-me falar com Bowe sozinha.”

PD abana a cabeça.

“Não,” PD discorda. “O que vai fazer é ir buscar alguns sanduíches para que possamos terminar isto. Só está fazendo que demore mais do que o necessário com a tua constante tagarelice sobre como Bowe precisa fazer isto ou aquilo para conseguir a sua mulher de volta.”

Deixo cair no chão a chave-inglesa que estou segurando e saio da sala, sei exatamente como isto vai acabar, se minhas suposições estão corretas.

A fim de sair do alcance das vozes, vou comprar o meu sanduíche na loja da esquina que fica próxima do nosso projeto habitacional e como dentro da minha caminhonete.

Estou acabando o último pedaço quando vejo ninguém mais que Troy estacionar com Jade sentada ao seu lado no Escalade.

Ele resmunga algo quando ela vai seguindo e o vejo se mover.

Ele não me vê.

Mas Jade me olha.

No instante em que Troy desaparece lá para dentro, Jade acena como se não tivesse visto chegar com o marido.

“Como vai, Sr. Tannenbaum?” Jade pergunta docemente.

“Bem,” eu murmuro. “Obrigado.”

Ela me olha esquisito.

“Angie disse a algumas das meninas da nossa turma que vocês terminaram,” Jade pressiona. Acho que todos da sua

turma descobriram o nosso relacionamento quando o tornado chegou. Nós estávamos no noticiário.

Aceno a cabeça e estendo a mão para agarrar a minha caneca meio cheia de chá doce.

“Nós acabamos,” confirmo.

“Bem, que pena,” ela franze a testa. “Achei que estavam muito bem juntos.”

Quero revirar os meus olhos, mas consigo firmar o olhar em frente. Caso contrário, pode pensar que é um convite para continuar conversando com ela se acidentalmente a olhar.

“É muito ruim que ela seguiu em frente tão rápido,” Jade continua como se eu estivesse aceitando as suas reflexões. “Mas é a vida.”

Quando continuo ignorando, ela começa a assoprar aborrecida.

“Hoje na escola, reparei que ela não está muito destroçada,” Jade sorri. “Tenho umas amigas que adorariam a chance de namorar contigo.”

Cerro meus dentes.

É claro que hoje, vi Angie com um homem depois da aula. É um dos estudantes de nível inferior e parecia que estavam se dando muito bem enquanto eu passava por eles.

Quando esperei nas portas da frente que nos leva ao exterior, para falar com ela, ela nunca apareceu.

Alguns minutos depois descobri porquê, quando fui procurá-los e encontrei os dois muito confortáveis conversando num canto sobre algo que achavam engraçado.

Angie me viu no instante que passei pela porta e irritou-me que nem me deu um segundo da sua atenção.

Tenho que conseguir atualizações pelo maldito Alec e telefono para o hospital, comportando-me como se fosse o Alec, que me deu autorização para fazer quando o incomodei demais.

Então comecei a visitar Elise enquanto Angie está no hospital.

Sorte minha que a família de Angie está sendo mais compreensiva sobre esta situação do que a Angie. Kara, a mãe de Angie, me recebe na sua casa e deixa ficar com Elise sempre que tenho algum tempo livre.

Embora Angie não saiba que estou fazendo isto em sua casa, já que a da Kara foi destruída pelo tornado. Odeio visitar enquanto Angie não está lá. Parece que estou quebrando uma promessa e odeio ser tão sigiloso sobre tudo isto.

Tinha certeza que ela descobriria na semana passada que estou visitando, mas ainda não aconteceu. O que também tem muito a ver com a sua família.

Todos estão do meu lado e inclusive chegaram a dizer que Angie está exagerando, como é propensa a fazer.

Acho que está exagerando. Mais ou menos.

Foi um maldito infortúnio que Elise foi quase morta pelo transformador que caiu no pequeno edifício, mas também não foi minha culpa. Não fazia a mínima ideia de que algo assim aconteceria.

Além disso, não tenho qualquer controle sobre a Mãe Natureza. Se estivesse em meu poder controlar jamais colocaria Elise em perigo e Angie sabe disso muito bem.

Razão pela qual começo a ficar zangado.

Após perceber que Angie não tem qualquer intenção de vir falar comigo depois da aula, vou direto para o nosso projeto habitacional e imediatamente começo a trabalhar.

Agora, depois de seis horas de árduo trabalho ainda estou chateado.

Efetivamente, depois de ouvir tudo o que Jade tinha a dizer, estou um pouco mais que irritado e quase mais para o zangado.

Não foi intencional, porra!

Nunca foi minha intenção que perigo algum se aproximasse de Elise e isso deve contar para alguma coisa!

E contaria, se eu tivesse alguma coisa a dizer sobre isso.

Dou marcha ré com a minha caminhonete, saio da vaga do estacionamento sem dizer mais nada para Jade.

Apesar de não conseguir sem que Troy me veja.

Assim que ele me vê, seu olhar volta para onde sua esposa está sentada e um ar carrancudo aparece em seu rosto. Vermelhidão começa a subir pelo seu pescoço no

momento que saio do estacionamento, dirigindo-me para a faculdade de Angie, tenho quase certeza de que da próxima vez que o ver vai dizer o quanto me despreza também.

O caminho para a faculdade é rápido. Ou o tráfego coopera bem comigo ou estou conduzindo como um idiota.

Seja como for, chego a tempo de vê-la andar até ao seu carro, com os braços carregados de livros.

Ela está rindo com o estúpido homem com quem estava falando quando fui embora e tenho que cerrar os meus dentes para evitar amaldiçoar cruelmente.

Sem me importar se o seu novo amigo pode ouvir ou não, o que tenho a dizer, paro atrás do carro dela e a bloqueio, impedindo-a de sair do lugar sem causar sérios danos à minha caminhonete.

Uma vez posicionado, saio e cruzo os meus braços sobre o meu peito, deixando-a saber claramente que não a deixarei escapar desta vez.

Não, desta vez vou falar com ela quer queira quer não.

Um fato que vê pelo o que é, reparando na minha postura descontraída encostada na caminhonete, mas também pelo olhar determinado no meu rosto.

“Al, falo contigo mais tarde,” ela sorri. “Parece-me que o Sr. Tannenbaum tem algo que gostaria de conversar comigo.”

Com toda a certeza, tenho algo para discutir com ela, mas não será uma conversa agradável.

Se todo mundo não souber do meu relacionamento e de Angie, logo saberiam.

Merda, logo mesmo, se saírem pelas portas nos próximos cinco minutos.

“Temos algumas coisas para conversar,” digo uma vez que Al diz adeus.

Não que ele queira.

É mais do que óbvio que deseja Angie.

Inferno, a mulher é linda de morrer. Mas ela é minha, não de qualquer outra pessoa.

“Não posso ter a conversa que quer aqui,” ela abana a cabeça em seguida abre a porta do lado do passageiro e larga todos os seus livros. “Tenho que ir a um lugar.”

“Onde?” Pergunto. “Eu te sigo e podemos conversar lá.”

“Não pode.” Ela fecha a porta do carro e me olha.

Seu rosto está inexpressivo. Porém, seus olhos não estão.

Eles dizem claramente o quanto ela gosta de me ver. O quanto deseja atirar-se em meus braços.

“Isso mesmo.” Ela acena a cabeça. “Tenho um encontro.”

“Tem um encontro,” aparento calma.

Ela acena a cabeça com firmeza, sua boca estreita-se com uma expressão irritada.

“Sim,” ela confirma. “E tenho certeza que vamos dormir juntos.”

Com isso, ela balança a sua bunda perfeita provocando-me quando se afasta. Minhas mãos fecham e não posso evitar a raiva que me faz querer agora mesmo chamá-la à razão.

“Não pode ter um encontro, porra!” grito de volta.

Ela apenas vira a cabeça e em seguida levanta um único dedo antes de continuar balançando ao redor do seu carro.

No momento em que entra, eu marcho para a porta da minha caminhonete, atiro-me para dentro da cabine, depois saio acelerando, indiferente à quantidade de pessoas da escola que acabam de testemunhar este fiasco.

***

Penso por horas e quanto mais tempo fico na casa de hóspedes dos meus pais, mais zangado fico.

Puxo o meu computador e num momento de fraqueza ligo o meu Skype para ver se perdi algumas mensagens ou chamadas nos últimos dois meses.

E vejo que tenho várias da Sierra.

Uma vez que ela percebe que estou on-line, imediatamente tenta me ligar.

E como o sacana que sou (ou/e como estou chateado), atendo.

Sierra parece bem, dou isso a ela.

De qualquer maneira, ela não é Angie.

Então, sem sequer esperar que fale uma frase completa, fecho o chat, volto a desligar o meu computador e caio na minha cama.

Tenho que trabalhar amanhã.

Mais cedo. Disse ao Able que chego cedo porque ele tem que levar a sua filha a uma consulta médica a três horas de distância.

Como já são quase nove, devo mesmo dormir.

Ainda assim, não consigo superar o fato de que ela disse que tinha a porra de um encontro.

Realmente, não consigo superar.

Fico a ponto de que literalmente estou prestes a bater em algo ou alguém.

E quero que seja um homem.

Especialmente o encontro que Angie disse que tinha.

O que me tem na minha caminhonete, conduzindo direto para Angie, sem olhar para trás.

Assim que estaciono na sua entrada, de imediato respiro de alívio quando encontro o seu carro lá.

Também o carro da mãe dela, assim como o pequeno utilitário da Ariel.

O que tem muito a ver com o porquê de ir pela parte de trás até ao alpendre onde fica a porta de Angie que dá para a varanda dos fundos.

A minha raiva intensifica-se quando vou experimentar a maçaneta e a encontro destrancada.

Para piorar as coisas, quando entro a encontro dormindo. Nua por cima dos lençóis.

“Isto é um encontro,” digo, olhando para Angie dormindo.

Capítulo 21

Angie

Talvez seja louca. Talvez tenha nascido assim. Talvez só precise de carboidratos.

-Coisas a considerar

O som daquela voz, aquela voz dolorosamente conhecida, que me arranca do sono e sento na cama antes mesmo de perceber que fiz isso.

Meus olhos abrem-se e encaro o homem parado aos pés da minha cama.

Devia saber que ele viria até aqui. Devia. Saber.

“Eu não disse que o encontro não ia ser chato,” exclamo. “O que está fazendo aqui?”

Ele cruza os braços sobre o peito.

“Entrei e nem sequer precisei usar a chave,” ele responde. “Quer ser violada? Quer facilitar para alguém entrar nesta casa sem o menor problema?”

Mostro-lhe os meus dentes.

“Muito dramático?” Cruzo meus braços sobre o peito.

Para ser sincera, estou muito cansada.

Estudei com o Al o dia todo para a nossa redação final na próxima semana e não estou com vontade de lidar com os problemas com Bowe.

Depois da maneira como agiu na semana passada, estou mesmo contente por ter terminado com ele.

Está bem, isso é uma mentira.

Estou feliz que ele é persistente.

Com o que não estou feliz é o fato de que ainda não tenho um motivo porque reagi tão mal. E reagi muito mal.

Além disso sou péssima em pedir desculpas. Tenho uma filha doente que me odeia e quer o Bowe, sou uma covarde.

Odeio ter que admitir que vê-lo faz ao meu coração coisas engraçadas no meu peito.

Também odeio ser tão teimosa que não consigo admitir que sou a única que está errada.

"Não," ele descruza os braços e olha pra mim. "O que é dramático é que eu te amo. Quero casar com você e então me trata como um idiota que intencionalmente fez tudo o que podia para tornar a sua vida miserável. Que posso acrescentar, não o fiz. Fiz absolutamente tudo o que podia para isto dar certo entre nós. E você se lixa para isso."

"Não desprezo isso!" Grito. "Eu não..."

Ele me interrompe ao puxar o meu pé, arrastando-me bruscamente pela cama que não tenho outra escolha a não ser ir ou o meu pé será arrancado.

Seus olhos estão furiosos e tenho que engolir um grito de desânimo ao ver aquele olhar em mim.

“Ouça-me bem,” ele diz. “Te amo muito. Algumas vezes, vou estragar tudo. Vou te irritar e te fazer chorar. Não é minha intenção. Não quero que chore. Mas farei, porque sou um ser humano. Não sou uma máquina. Tenho sentimentos. E esta merda que fez nas últimas duas semanas foi errado. Podia ter feito quase tudo menos me deixar e eu estaria bem. Mas levar você e a garotinha que amo com todo o meu coração não está certo. Nem perto disso.”

Fecho a minha boca rapidamente.

Ele interpreta o meu silêncio pelo que é, aceitação e puxa pelo meu cabelo enquanto se aproxima ao mesmo tempo.

Nossos lábios unem-se com urgência, sua língua invade minha boca como se tivesse destinada a estar lá o tempo todo.

Minhas mãos passeiam pela sua pele, na zona das suas costelas, aconchegando os seus grandes músculos esguios que adornam seus lados. Imediatamente cravo as minhas unhas, os meus calcanhares empurram contra a cama enquanto elevo para cima o meu corpo.

Bem, isso é o que a boca de Bowe no meu pescoço faz comigo.

Esse é o meu ponto. É o único ponto que ele pode sempre beijar que imediatamente tal e qual sexo de alguma maneira, forma ou estado.

“Jesus, Bowe,” ofego, minhas mãos sobem pelos braços para agarrar seus ombros fortes. “O que está fazendo comigo?”

Ele se afasta e me olha nos olhos, a única luz que brilha é da lua cheia lá fora. Mas é o suficiente. É o bastante para ver tudo de uma só vez nos seus olhos.

“Te amando, Ang. Te amando.” Ele desce pela cama, sua língua marca o meu corpo nu.

Porque estou nua é uma história muito engraçada.

Acabei de sair do chuveiro quando percebi que todas as minhas calcinhas estavam na máquina de lavar roupa. Mesmo antes de dormir, Elise entornou o copo de canudinho com leite achocolatado na minha gaveta de roupa íntima, eu apressadamente agarrei na gaveta inteira e atirei todas as peças na máquina sem pensar no fato de que precisaria delas depois do meu chuveiro.

Quando saí, estava exausta.

Normalmente, visto alguma coisa.

Mas como não tinha calcinhas, concluí que seria mais fácil não vestir nada.

Inconscientemente, desejei que Bowe me visse dormindo nua e me provocasse.

Racionalmente, sabia que não era uma possibilidade, mas surpresa das surpresas Bowe está aqui, e me provocando.

Ele percebeu o meu blefe e fico em puro êxtase que não perde tempo em ir direto ao que é importante... como o meu clitóris.

Seus dedos desaparecem entre os lábios da minha buceta enquanto a sua boca quente se fecha num dos mamilos.

Sentir tal magnitude de uma só vez é um inferno no meu corpo. Não consigo decidir como proceder, então escolho ficar quieta e absorver tudo.

Bowe não diz nada enquanto devora primeiro um mamilo, depois o outro.

Durante todo esse tempo ele mantém os seus dedos ocupados conforme impulsiona-os na minha boceta, deixando o seu polegar deslizar deliciosamente sobre o meu clitóris.

Sua mão desce, ergue e afasta a minha perna, expondo-me ainda mais para seus dedos.

E quando acho que estou quase gozando, ele se afasta de mim, levanta-se tão rápido que grito desesperada.

“Não!” Eu choro, automaticamente a minha mão vai para a tormenta entre as minhas pernas.

“Toca e não te faço gozar,” Bowe vocifera.

Minha mão paralisa nos pelos entre as minhas pernas e olho chocada.

“Mas Bowe...” provoco.

Ele desabotoa a calça, deixando-as cair a seus pés, permitindo a gravidade fazer o resto.

A sua roupa interior não é tão fácil, já que sua ereção eleva-se na frente da sua boxer.

Mesmo assim ele também consegue tirá-las, após algumas manobras, deixando-o sem nada além de sua pele.

Sua grande ereção projeta-se à sua frente comprida, grossa e de aparência formidável.

Pulsa com a batida de seu coração e a ponta avermelhada parece necessitar da minha boca.

Mas quando vou pô-lo onde quero, ele me empurra para baixo, depois vai ao ponto de me virar de barriga para baixo.

“Não se mexa,” ele ordena. “Mexe e retiro de você.”

Surpresa com esta nova característica de Bowe, fico onde estou, de bruços, com os braços esticados acima da cabeça.

Bowe senta-se nas minhas coxas estendidas e depois lentamente começa a massagear as minhas nádegas.

Seus polegares afundam entre as minhas coxas e eu quase gemo quando ambos sobem e entram direto na minha buceta.

Seus polegares são grossos e já passaram algumas semanas desde que o tive, por isso a invasão dos dois polegares é o suficiente para fazer toda a minha parte inferior elevar-se da cama.

Por si só, não me magoa, mas da minha parte também leva algum tempo para sentir prazer no ato.

Mas assim que ele começa a chupar o meu pescoço enquanto me fode com os polegares, estou perdida.

Literalmente bastam dois golpes de seus polegares e uma pequena brincadeira no pescoço para gozar.

Assim sendo não tenho esperança. Não há nada que possa fazer quando se trata de Bowe.

Se ele quer que eu goze, então eu gozo. Não há como detê-lo quando quer algo.

E isso, percebo que é um engano à minha maneira.

Bowe me quer e fará de tudo para conseguir o que quer.

Com minha buceta em êxtase apertando os seus polegares, ele lentamente os retira do meu corpo, deixando-os subirem pelo meio das minhas costas. A ação deixa um rasto úmido até à base do meu pescoço.

Um rasto que ele começa a lamber no momento em que termina de fazer.

Num ápice, lambida atrás de lambida, tenho-o no caminho direto para a minha buceta, deixando-me sem nada a fazer senão fechar os olhos e imaginar o momento em que finalmente chegará à minha buceta.

Mas todas as minhas fantasias não têm nada de próximo com a coisa real.

Quando a boca de Bowe toca a base da minha coluna, ele abaixa-se e coloca o seu rosto entre as minhas pernas.

Quando tento afastá-las mais, ele prende os meus quadris.

Preocupada que ele não consiga respirar, tento afastar novamente, apenas para ser repelida com uma palmada do lado de fora da minha coxa.

“Quieta,” ele diz entre lambidas.

Gemo na minha almofada, gritando sempre que a sua língua encontra um ponto especialmente sensível.

Ele separa as minhas nádegas, lambe-me da frente para trás e faz todo o meu corpo estremecer quando se aproxima do meu ânus.

E sua risada sombria não ajuda nada.

Nem a sensação ardorosa que a sua barba faz no interior das minhas coxas.

Após longos minutos dele chupando por trás, sou uma maldita bagunça.

Sinto todo o meu corpo como se estivesse aceso com eletricidade viajando por cada nervo meu.

Assim que ele me sente começar a excitar demais, afasta-se e massageia minha bunda ou as coxas.

Precisamente no momento em que vou começar a praguejar, ele afasta-se e sinto-o sentar-se em minhas coxas.

Seu pau duro pressiona contra mim e facilmente desliza pelo meio da bagunça escorregadia que tenho entre as minhas coxas.

O seu pau desliza diretamente na minha buceta, não para até que estou completamente preenchida.

Os grossos pelos que rodeiam o seu pau pressionando contra os lábios da minha boceta, mais o modo como a sua boca começa a chupar suavemente o meu pescoço, tem todo o meu corpo em sobrecarga sensorial.

Eu sei, tão bem quanto ele, que gozaria assim que ele começasse a se mexer.

Mas o que ele supunha que aconteceria?

Ele lambeu-me pelo que parecem horas!

"Por favor, se mexa," eu imploro. "Por favor."

"O que quer?" Ele murmura contra o meu pescoço, reforçando essa observação com uma lambidela e um pequeno chupão. "Diz o que quero ouvir e vou mover-me."

Antes que possa responder e gritar o meu amor por ele, o seu pager, o que o avisa que tem uma chamada da SWAT, começa a cantarolar.

Ele para quando uma obscena maldição voa dos seus lábios.

Grito em desânimo quando ele começa a se retirar.

Mas surpreende-me e golpeia de volta para dentro, uma vez. Duas vezes. Três vezes.

Então começo a gozar.

Meus olhos entortam-se. Meus nervos explodem em prazer. Minhas mãos apertam o edredom debaixo do meu corpo.

E estou perdida.

Tudo me atinge de uma só vez e grito.

Seu gemido segue o meu e de repente puxa-se para fora, deixando um rasto úmido do seu gozo para trás quando se afasta.

Viro de lado, na esperança de segurar a bagunça entre as minhas coxas e o observo vestir-se rapidamente.

E sem me dizer mais nada, ele sai da mesma forma que chegou.

Olho para a porta por muito tempo, desejando que ele volte.

Mas ele não volta.

E fico me sentindo completamente vazia.

O sono chega finalmente, mas por essa altura sei exatamente o que tenho que fazer.

Capítulo 22

Bowe

Enviar fotos do pau é para amadores. Homens de verdade decepcionam suas mulheres na vida real.

-Verdade

"Isto só pode ser uma maldita piada," murmuro, os meus olhos acompanham o percurso da terceira mala que voa por cima da varanda nos últimos cinco minutos. "Deixei minha bonita e carinhosa namorada para isto."

Downy e Nico, outros membros da equipe da SWAT, riem.

"Eu deixei minha esposa com os gêmeos, ambos doentes," Nico fica sério. "Ela vai me matar quando eu voltar, porra."

Olho para ele.

"Não me parece que ela vá te matar," digo lentamente. "Ela gosta muito de você."

Ele respira fundo.

“Há momentos em que vejo isso,” ele concorda. “Mas sei que ela me ama. Apenas é difícil para ela demostrar quando tem vômito em cima dela.”

Uma série de risadas acompanham esse comentário.

“O meu teve isso na semana passada,” Miller diz. “Desculpa se te passei.”

“Pelo menos ainda não tenho,” Nico encolhe os ombros. “Normalmente sou o primeiro a ir abaixo com isso. Apanhar uma virose, de vinte e quatro horas ou não, não é nenhuma brincadeira.”

Eu concordo.

Coisas que costumavam afetar apenas em pequenas doses agora me deixam de joelhos.

“Quanto tempo acha que vamos ter que ver esta merda?” Foster resmunga. “Se eles não vão prendê-lo, então o que estamos fazendo aqui, porra?”

***

Apresso-me para sala de aula, com equipamento da SWAT, sem as minhas armas e imediatamente corro para frente da sala.

Nós ficamos naquela espelunca toda a noite vendo aquele sacana fazer uma grande birra.

E agora estou atrasado para dar a minha última aula.

Provavelmente ouvirei da administração sobre isto, mas eles sabiam o que faço antes de me deixarem ensinar a maldita classe. Eles podem ir a merda.

“Entregaram todos os seus manuais de estudo?” Pergunto impaciente, evitando de propósito olhar para Angie.

“Sim, senhor,” falam algumas das garotas da frente.

Jade e sua amiga, Alicia.

Escondo a minha careta e rapidamente afasto o meu olhar, antes de quem realmente quero olhar chame a minha atenção.

Se eu olhar para Angie, provavelmente terei que beijar sua boca e isso não pode acontecer.

Não no último dia de aula, de qualquer modo.

Estou quase lá. Ela quase não é minha aluna.

Nós conseguimos manter isto privado durante tanto tempo, que mais uma hora não faz diferença.

“Vou dar uma hora para fazerem isto. Não precisarão das duas horas que estão atribuídas. Prometo.” Tiro os testes do bolso de trás e entrego-os individualmente.

Por alguma razão, a administração nos faz entregar a cada aluno uma cópia diferente do teste com as perguntas misturadas.

É um trabalho fazer, apesar de ver a importância.

“Todo mundo tem um lápis e um teste múltipla escolha?” Pergunto.

Recebo um monte de "sim senhor" e termino de entregar os testes nas últimas mesas.

Quando me viro, finalmente deixo meus olhos deleitarem-se no corpo de Angie.

Ela está virada para frente da sala, mas posso dizer que está consciente do meu interesse.

A sua respiração é ofegante e sua mão aperta com tanta força o copo na frente dela que está dobrado nos lados.

Quando passo por ela, gentilmente pego o copo de suas mãos, antes que o entorne, e coloco no canto da mesa antes de caminhar para frente da sala.

“Podem começar,” digo à turma.

No momento em que eles viram os testes, recolho os manuais de estudo e deixo cair na minha cadeira, absolutamente exausto dos acontecimentos da noite.

A última coisa que quero fazer é ler os manuais de estudo deles para ganharem pontos extras, mas desde que não tenho nada do que tempo na próxima hora, tiro uma caneta Sharpie vermelha do bolso da minha camisa e começo a avaliar.

De vez em quando olho para cima, meus olhos automaticamente vão para Angie e a encontro escrevendo furiosamente no seu teste.

Contente que ela está bem, continuo com a minha avaliação.

É quando estou no quarto manual de estudo de cima para baixo que começo a desconfiar.

Tenho a certeza, que antes de deixar a aula no início da semana, disse-lhes a todos para completarem os seus respectivos manuais de estudo. Que não era um trabalho de grupo. Contudo, depois de dois manuais de estudo quase idênticos na escrita e em seguida começo o de Jade que é igual aos outros dois, percebo que pensam que sou burro.

Obviamente.

Por que outra razão teriam escrito as mesmas coisas por cada resposta?

Tenho a certeza que eles me ouviram.

Depois de escrever um '33' em cada um dos seus manuais de estudo. se eles partilharam as respostas, pelas minhas contas vão partilhar em todos o 100, finalmente chego ao último e sorrio.

Angie foi mais pormenorizada de que qualquer outro. Cada pergunta tinha por baixo um parágrafo de palavras explicando a sua resposta e isso me faz sorrir ao lê-las.

Depois de escrever cem no topo do dela, sento e espero enquanto os testes começarem a chegar.

Angie vem ao mesmo tempo que o seu amigo, com quem estudou ontem e tenho que cerrar os dentes quando ele põe o seu teste por cima do dela.

Não gosto nada deste cara.

Mesmo.

Ele pode ser exatamente o que ela explicou, mas isso não quer dizer que tenho que gostar do sacana.

Odeio como os seus olhos seguem os movimentos de Angie.

Odeio o modo como a sua mão dá tapinhas no ombro dela.

Se eu não fosse o professor, neste momento podia perfeitamente arrancar a sua mão.

“Foi bem?” Ele pergunta à minha mulher.

Angie sorri e então seus olhos vão para mim.

A vulnerabilidade neles quase acabam comigo.

Tenho que segurar a minha mão na perna da cadeira em que estou sentado para manter minhas mãos longe dela.

Sorte a nossa, que ela volta para o seu lugar e ignora completamente o seu novo colega de estudo.

Solto meu aperto e aguardo com pouca paciência que o resto dos testes sejam entregues.

“O tempo acaba em cinco minutos,” grito.

Jade olha para cima, no seu rosto uma expressão de absoluta satisfação e então levanta-se com o seu teste.

Ela olha para a Alicia, que concorda com a cabeça e entrecerro os meus olhos.

Que porra foi essa?

São entregues mais cinco testes e todos são avaliados.

“Muito bem, senhoras e senhores.” Apanho os testes tal como os manuais de estudo e coloco-os debaixo do meu braço. “Vocês têm cerca de quinze minutos e vou analisar estes através da máquina de classificação automática. Vou dizer as notas quando voltar.”

Quando todos concordam, saio e evito o olhar de Angie dirigido a mim de propósito.

Apresso-me para sair da sala e vou diretamente para o escritório onde a máquina de classificação automática se encontra.

Sem demora, processo os testes, é uma tarefa trabalhosa, uma vez que há quatro versões diferentes e apanho-os logo depois.

Sento-me à mesa com a minha caneta vermelha e começo a ver os testes.

A maioria das notas são medíocres, fazendo-me questionar se tentaram olhar para o manual de estudo.

Engraçado, o teste de Jade, tal como o de Alicia e o da outra garota com quem partilharam o manual de estudo, a Tamara, estão todos com 100.

É impossível.

Assim.

Caramba, que conveniente que todas as três tenham a mesma nota.

O que elas fizeram, explodiram a cabeça do chefe do departamento de enfermagem para conseguirem o teste?

É o mesmo teste em todas as três universidades e não tenho permissão de eu mesmo fazer. Por isso é possível que ela conseguiu o teste com antecedência.

Queria a chance de fazer meu próprio teste, mas como estava cheio de trabalho, não tentei mudar isso. Quero dizer, todos usam esse. Isso não deve ser um problema, certo?

Errado.

E quanto mais olho para os três testes delas, mais zangado me sinto.

Quando continuo com os outros testes, a minha raiva se mantém.

Então chego ao teste de Angie e meus olhos se arregalaram.

Não só não respondeu a nenhuma das perguntas, escreveu por todo o maldito teste como se este não fosse o segundo mais importante teste que faria em sua carreira de enfermeira.

As palavras estão escritas em toda parte do teste de múltipla escolha, através dos círculos das respostas e continuam pelo o espaço da redação na parte de trás do teste. O meu coração bate muito forte no meu peito quando começo a ler.

Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Eu não consigo dizer o quanto eu te amo. Te amo mais e mais a cada dia. Sinto a tua falta quando não está lá. Sinto a tua falta quando está em outro maldito lugar.

Esta manhã foi a segunda pior manhã de toda a minha vida. Saiu sem olhar para trás foi o suficiente para arrancar o meu coração do meu peito.

Nunca mais quero sentir isso outra vez.

Quero acordar ao teu lado.

Quero que rasteje pela minha cama, nas manhãs em que chega em casa e aqueça o teu corpo com o meu.

Quero ter mais filhos contigo.

Quero te ter ao meu lado, para sempre e sempre.

Desculpa, nem sequer começa a ser o suficiente para pedir perdão pelo que te fiz. Nunca mereceu ouvir aquelas palavras saírem da minha boca. É um homem maravilhoso de quem eu teria muito orgulho de ter como pai de Elise... se nos quiser.

Quando meu pai nos deixou, foi arrasador.

Quando você saiu... Posso dizer que se não tivesse Elise, estaria fazendo agora qualquer coisa para te tirar do meu pensamento.

Por favor, perdoa-me.

Por favor, volta para mim.

Eu te amo.

Te amo tanto que sei que vai me perdoar.

Por isso que fiz isto.

Por isso chumbei de propósito neste teste.

É muito mais importante para mim do que a minha carreira. Raios, se puder fazer alguma coisa para te mostrar o quanto me importo, eu o farei. Por você.

Por favor, não se zangue mais comigo.

Não vou desapontá-la.

Isso é o que ela quer que eu faça, eu sei.

O que não farei. Nunca.

Por isso, vou aceitar as suas desculpas.

Com uma ideia na minha cabeça, ando depressa até à porta, paro na trituradora para destruir os testes e vou para a minha sala de aula fechando a porta com um grande estrondo.

"Os testes estavam... interessantes," digo para a turma quando entro na sala. "Mas eu esperava mais de vocês todos."

Gemidos espalham-se pela sala ao meu redor, Jade olha para Alicia e depois de volta para sua amiga Tamara, que se senta logo atrás delas.

"Lamento dizer que alguns de vocês não levaram o manual de estudo a sério. Quando disse para o fazerem, esperava que todos o fizessem sem reclamar. Eu dei uma semana para finalizarem. Disse para completarem. E lamento dizer que aqueles que não o fizeram, vão agora receber um zero no seu exame final. Aqueles que partilharam as suas respostas..." Olho diretamente para Jade, Alicia e Tamara. "Bem, vão compartilhar a nota que receberam. Desde que

basicamente as mesmas respostas foram entregues, vou considerar uma vez a nota recebida e dividirei igualmente entre vocês."

Vaias preenchem a sala.

O sorriso no meu rosto nunca diminui.

"Os que levaram o manual de estudo a sério, passaram. Aqueles que não... bem. Espero que prestem atenção no resto do ano e as notas sejam boas." Cruzo os meus braços. "Podem sair."

Quando todos saem e só Angie e eu que ficamos, sorrio.

"Por favor, fecha a porta."

Seus olhos se arregalam, mas ela faz o que disse e fecha a porta.

Ando até que fico por atrás dela.

"Também te amo, você sabe."

Sua respiração a deixa com um suspiro forte.

"Te amo mais do que competir." Dou um beijo em seu pescoço.

"Te amo mais do que o meu trabalho."

Outro beijo.

"Amo acordar contigo."

Beijo.

"Amo a sua filha."

Roço os meus lábios pela parte de trás do seu pescoço.

“Eu te amo tanto que quero passar o resto da minha vida contigo.”

A sua respiração deixa o seu peito e enfio a mão no bolso para pegar o anel que trago comigo desde aquele terrível dia do tornado que mudou as nossas vidas.

“Quero acordar ao teu lado pelo o resto da minha vida.” Passo as minhas mãos em volta do seu peito, pego a mão que está apoiada contra a porta e lentamente deslizo o frio anel no seu dedo. “Quero ter mais bebês lindos contigo.” Respiro, adorando o aroma do seu cabelo. “E quero mudar-me para uma casa que você e eu amamos. Quero te mostrar como um homem de verdade trata a sua mulher. Quero te mostrar todos os dias o quanto é importante para mim.”

Faço uma pausa suficientemente longa para deixar que as minhas palavras enraízem.

“Angie, quer ser minha esposa?”

Sua respiração fica irregular e sinto salpicos de lágrimas no meu antebraço.

“Sim.”

Eu gostaria de dizer que neste momento nós não passamos os limites.

Mas estaria mentindo.

No momento em que ela diz sim, meu controle desmorona.

Assim como o meu pau, desliza para fora da minha calça. E sim, a sua calça também cai para o chão.

Certamente, o meu pau desliza para dentro de sua buceta apertada, quente e úmida.

Preencho-a tão completamente que é como se eu fosse feito para ela e ela fosse feita para mim.

“Te amo,” gemo. "Muito.”

Ela morde o meu antebraço quando começo a fodê-la mais rápido.

Ainda bem que a porta em que nos encostamos é forte e só abana um pouco enquanto a fodo com força.

Então mantenho isto agradável e rápido, mas conservo os impulsos mais suaves, ainda que cada célula do meu corpo exija que a pegue com força. Gozar profundamente dentro dela para poder criar raízes.

“Isto não é uma boa ideia,” ela geme, o seu rosto pressionado contra a janela de vidro que dá para o corredor.

Não, provavelmente não é.

Algum de nós para?

De jeito nenhum.

Eu a fodo, fazendo-a gemer e pressiono seu rosto ainda mais contra a janela quando começo a perder o controle.

O simples erro de fazer isso onde alguém pode ver é o bastante para o meu pau quase pedir por alívio.

E o faço no instante que ela começa a ondular ao meu redor.

“Uhhh,” gemo quando gozo dentro dela, enchendo-a toda. Marcando.

A sua cabeça vira de lado e abaixo o meu rosto barbudo até o dela, beijando levemente os seus lábios o que a posição quase não deixa.

Entretanto, por agora é o suficiente.

“Te amo,” suspiro. “Já aceitou?”

Ela começa a rir.

“Deixar foder comigo na sala de aula em que passei muito dos meus últimos quatro anos, não é o bastante como resposta?” Ela provoca.

Saio do seu corpo, meus olhos imediatamente descem para onde estamos unidos.

O meu gozo escorre pelas suas coxas e tenho um desejo irracional de fazer exatamente assim todo o maldito dia antes de nos separarmos.

“Você é um pervertido,” ela diz, curvando-se para levantar as calças de volta em sua bunda perfeita.

“Não foi você que disse gostar do meu jeito de garanhão italiano?” Empurro-a mais uma vez, pressionando o meu pau ainda duro na sua bunda novamente.

Ela empurra-me com a sua bunda e vira, olhando-me nos olhos por muito tempo até estar satisfeita com o que quer que ela vê ali.

“Sim, minha resposta é sim.”

Meu sorriso preenche o rosto.

“Essa é a melhor notícia que ouvi toda a semana.”

Capítulo 23

Angie

Suas calças não serão muito apertadas se não usar nenhuma.

-Dica Dieta

Eu devia saber que o momento não duraria.

Isso nunca acontece.

Não quando tenho um homem como Troy como ex.

“Você está pronta para isso, garota?” Pergunta uma das garotas com quem estou me formando.

Olho para Etta e sorrio. Ela é uma garota legal. Vinte e dois anos e verde na vida, mas amo sua atitude. Ela sempre sorri e não tem um osso negativo em seu corpo. O que é um bom traço para ter. Não há muitas pessoas neste mundo que possam honestamente dizer que gostam de todo mundo.

“Estou pronta,” confirmo.

Ela é uma garota legal, e gostei de tê-la na minha aula durante toda a minha estadia na escola de enfermagem. É inteligente e divertida para conversar.

É uma piada.

Sorri para mim e dou meu cotovelo para ela tomar.

“Seus pais estão aqui?” Pergunto quando a puxo comigo até a porta.

Ela balança a cabeça.

“Eles não puderam fugir,” seus lábios se fecham em uma carranca. “Acho que a verdadeira razão é que não podiam pagar, e não querem admitir isso.”

Faço uma careta. “Você…”

“Mova-se,” Jade rosna atrás de mim. “Estou com pressa e você está deixando o resto de nós atrasada conversando.”

Puxo Etta para o lado e arranco a mão de maneira exagerada.

“Depois de você,” sorrio docemente.

Jade e seu grupo passam por nós em uma névoa de perfume, e leva tudo em mim para não engasgar.

“Estou tão feliz que não tive que passar pelos quatro semestres com elas,” Etta diz quando empurra a porta comigo momentos depois.

Eu me viro para olhar para ela.

“Pelo menos você não compartilha um homem em comum com ela como eu,” murmuro. “Meu pobre garoto.”

Etta ri comigo.

“Acho que o seu 'pobre garoto' está ótimo,” ela murmura enquanto seus olhos se espalham sobre a multidão enquanto

tomamos nosso lugar na fila da frente ao lado dos outros formados.

Meus olhos automaticamente começam a procurar a multidão onde Etta olha, e um sorriso divide meus lábios.

“Sim,” eu concordo. “Ele parece muito bem, não é?”

Bowe acena, e aceno de volta antes de sentar no meu lugar, de frente para o palco.

“Por que estão todos vestidos assim?” Ela pergunta.

“Ele está trabalhando,” murmuro. “Podem receber uma ligação durante a cerimônia, mas é a ação que conta. Trouxeram suas bundas para chegar aqui hoje. Trocaram as estações com outra equipe apenas para que pudessem cobrir essa área do auditório que geralmente é delegada à outra empresa de incêndio.”

Etta sorri, seus olhos escurecem um pouco, e eu me amaldiçoo por ser tão imprudente.

“Meu irmão está no Iraque agora,” ela sorri. “Eu, pelo menos, sei porque ele não está aqui.”

Penso no meu próprio pai e aceno de acordo.

Meus olhos se movem automaticamente para a direita, onde a mãe de Jade está sentada com meu pai, e a visão dos dois juntos é o suficiente para virar meu estômago como sempre faz quando os vejo.

Então meus olhos voltam para Bowe, e meu coração se derrete um pouco por vê-lo segurando Elise tão perto. Minha mãe de um lado dele e Ariel do outro.

Ariel está dizendo algo para minha mãe, inclinando-se sobre o corpo de Bowe para fazer isso. E ele ri do que está sendo dito.

"Pelo menos seu pai não está aqui para ver outra pessoa," murmuro sombriamente.

Seus olhos vão para meu pai e ela faz uma careta.

"Não posso acreditar que ele é assim," ela sussurra. "Parece o Sr. Feeney do mundo Boy Meets. Tão bom e despretensioso."

Eu concordo.

Ele parece muito velho ultimamente.

Não o vejo desde que ele assinou os papéis na minha casa para mim.

Parece ter envelhecido cerca de vinte anos desde então.

Ganhar na loteria não significa que deveria parecer mais saudável, não mais doente?

Há algum problema no paraíso?

"Atenção," alguém toca no microfone, reunindo a atenção de todos. "Estamos prestes a começar a cerimônia se todos sentarem."

Todos se sentam, o som das cadeiras se agita e o zumbido silencioso de conversas vai para um mero sussurro ao nosso redor.

Etta agarra minha mão e aperta em sua excitação, e eu aperto a dela de volta.

Meus olhos vão mais uma vez na direção de Bowe, e sorrio quando encontro seus olhos nos meus.

Eu te amo, murmuro, em seguida, sopro-lhe um beijo.

Bowe pega o beijo e finge comê-lo, fazendo-me sorrir largamente.

E também tem uma boa repercussão de PD atrás dele que o pega fazendo isso.

Sorrindo amplamente, volto para frente, me preparando para mais uma hora chata até que minha carreira de enfermeira seja finalmente oficializada.

Graças a Bowe.

Enquanto sonho com os dias algo alto explode em torno de nós, fazendo com que um zumbido alto comesse em meus ouvidos, e meu rosto começa a doer.

Meu coração começa a bater, e deslizo para fora da minha cadeira, sem saber exatamente o que acaba de acontecer.

Estou desorientada.

Realmente desorientada.

Não consigo fazer meu cérebro funcionar direito.

Então outro estrondo soa.

Outro. E outro. E outro.

Um depois do outro, até que estou de joelhos vomitando.

***

Os últimos vinte minutos foram vagos.

Depois que paro de vomitar, imediatamente começo a sair junto com o resto do auditório.

Enquanto procuro por Bowe e Elise, sou empurrada e perco meu sapato.

Quando me levanto depois de endireitar o meu sapato, é para me encontrar cara a cara com Troy, que segura minha mão em um aperto impossível de soltar, e corporalmente me arrasta para longe.

O que me impede de gritar é a arma que ele enfia ao meu lado.

Sigo com ele para o lado do auditório, o lado oposto completo que todo mundo corre, e tento chamar a atenção por quem eu passo.

No entanto, eles estão muito focados em sair.

A sala à nossa volta está esfumaçada, e parece que está ficando pior a cada segundo.

Ele me puxa junto com ele, puxando meu braço com tanta força que penso com certeza que vai sair em seu próximo puxão, e tenho que abafar um choro.

O próximo puxão vem quando protesto indo para o corredor que está escuro e parece que está cheio de fumaça ainda mais do que de onde nós acabamos de sair.

No momento em que a porta é fechada atrás de nós, eu me libero dele, arranco meus saltos de 7 centímetros em seu pé e começo a correr.

Com a escuridão do corredor e a fumaça que se eleva de algum lugar além da escuridão, perco completamente o degrau que leva para cima e imediatamente caio de cara.

O que me mantém indo, no entanto, é o bater de botas nas minhas costas e as maldições roucas de Troy quando facilmente me alcança.

A luz acima de mim se acende e me encolho quando não estou mais encoberta na escuridão.

Começo a rastejar pelo chão em direção à porta da sala de aula e percebo que não consigo respirar. Minha respiração queima no meu peito.

Estranho?

Posso ver. A fumaça, embora espessa, não é suficiente para impedir minha visão. Apenas o suficiente para dificultar a respiração.

Meus cotovelos e mãos queimam como um filho da puta da minha queda, e leva tudo o que tenho em mim para não começar a chorar enquanto continuo a me mover.

Não foi assim que imaginei o dia da minha formatura.

O som de botas batendo se aproxima.

"Não, eu não penso assim," Troy ri maldosamente atrás de mim e pega meu pé antes que eu possa ir mais longe. "Nunca disse que você podia ir."

Choramingo e rolo de costas, lágrimas de frustração enchem meus olhos enquanto penso em tudo que perderei se Troy ganhar.

O que levou ele a me arrastar novamente.

Ele me puxa para a sala que tentava escapar mais cedo, me senta em uma cadeira e amarra. Uma vez seguro de que estou no lugar e não posso sair, imediatamente pega uma lata de plástico vermelha e começa a espalhar gasolina em volta de mim e da minha cadeira em um amplo arco.

Um estrondo alto sacode o prédio e dessa vez consigo ficar acordada e consciente. Este boom não foi como o outro boom.

Minhas perguntas devem ter aparecido no meu rosto, porque Troy explica alegremente.

"Você sabia que pode pesquisar como fazer uma bomba na Internet?" Ele pergunta enquanto coloca a lata de gasolina perto dos meus pés.

Isso foi a droga de uma bomba?

O cheiro da fumaça da gasolina enche o ar, e tenho que engolir minha náusea para não vomitar em mim mesma.

Não é provável que haja alguma coisa na minha barriga, mas é a minha sorte que tenha e venha pousar em cima de mim.

"Você também pode comprar tudo o que precisa perto da cidade," ele sorri. "A loja de alimentos tem um fertilizante muito bom que funcionou muito bem para os meus propósitos."

Permaneço em silêncio; meu cérebro, no entanto, está trabalhando em dobro.

Posso sair daqui sem me machucar muito?

Um puxão nas minhas mãos nas costas, entretanto, me faz perceber que isso não vai acontecer.

Ele amarrou com tanta força que mal consigo movê-las.

“Se eu soubesse que podia conseguir dinheiro com você, teria mantido você em vez de perseguir e me casar com a cadela,” Troy sussurra.

“Que dinheiro você está falando?” Pergunto em confusão. “Não tenho dinheiro.”

“Seu pai ganhou na loteria, sua idiota.” Troy olha para mim como se eu fosse mais idiota do que ele pensa. “Ele comprou uma casa para você. Depois que descobriu que te engravidei e deixei você. Estúpido. Tão estúpido.”

Ele não está fazendo nenhum sentido.

Nenhum.

“Troy,” tento novamente. “Talvez possamos levar isso para fora, onde o prédio não está queimando ao nosso redor.”

Está queimando também.

Há fumaça. Mais e mais a cada minuto que nos sentamos aqui e falamos sobre coisas estúpidas.

Ele me lança um olhar maligno, então desaparece no corredor, volta momentos depois com uma Jade mal consciente em seus braços.

Ele a apoia ao meu lado e sorri para nós duas.

“Eu sempre quis irmãs,” ele sorri maníaco.

Recuso-me a responder a isso.

Nós não somos irmãs.

Estamos tão longe de sermos irmãs quanto poderíamos ser.

“Então... e agora?” Pergunto, uma tosse começa na minha garganta.

“Agora esperamos.”

“Esperamos o quê?” Pergunto em confusão.

Ele sorri, mas não responde.

E tenho minha resposta minutos depois.

Capítulo 24

Bowe

Se a violência não está resolvendo o problema, você não está usando corretamente.

-Fato da vida

"Aqui," ajudo Ariel no meu lugar no caminhão de bombeiros. "Fique aqui com Elise. Não saia. Vou encontrar sua mãe e irmã. OK?"

Ariel segue minhas instruções e pega Elise.

Entrego-a com relutância, pego meu equipamento do chão nos seus pés e fecho a porta.

Sei que Elise ficará bem com Ariel. O que não sei é se Angie está segura.

"Estrondos," caminho até a tenda de comando montada no outro lado da nossa caminhonete, e congelo quando ouço as palavras de Booth. "Isso é esses sons."

"Esse último não foi um estrondo, no entanto," aponto para a parte de trás do auditório.

"Você não vai entrar ainda," ordena o Chefe.

Olho para o homem que respeito acima de todos os outros e deixo-o saber exatamente o que acho de suas ordens.

Enfio meus pés na parte de baixo do meu equipamento de abrigo, então sigo colocando meu casaco.

“Pode tentar me impedir, é claro, mas não conseguirá.” Pego meu aparelho de respiração autônoma, e coloco debaixo de um braço.

O chefe só me observa enquanto continuo a me vestir.

E sem outra palavra, o resto da minha equipe também se arruma.

Meu coração começa a bater.

Sei que não posso pedir-lhes para fazer isso.

Não devo.

Mas depois de uma contagem superficial, estamos perdendo mais de cem pessoas.

Se cem pessoas estão naquele prédio com um psicopata estranho, penso nisso primeiro.

Mas eles não estão lá apenas com um psicopata. Estão lá com um incendiário que também passou a ser um psicopata. Se esperarmos muito tempo, não haverá mais nenhum prédio para entrar e o chefe sabe disso.

“Cada um de vocês que vai lá será listado,” Chefe Shepherd alcança o seu também.

Meu coração pula.

Ele vem com a gente.

Um segundo motor entra no estacionamento lotado e as pessoas começam a se dispersar para permitir que o carro do equipamento se mova.

Eles param diretamente ao nosso lado e o Chefe Shepherd aponta na direção em que devem estacionar.

“Há uma conexão no lado sul do prédio,” ele coloca o casaco.

O outro motor conecta ao hidrante, e pego minhas coisas.

“Mantenha alguém com você pelo menos,” rosna o Chefe.

Olho para Booth que já está ao meu lado.

“Claro, Cap.” E nós estamos fora.

Fico feliz em descobrir que o prédio, apesar de cheio de fumaça, ainda não está totalmente envolvido. O único fogo que posso ver quando faço o meu caminho para dentro é onde a explosão deve ter se originado.

Que vem à direita na entrada.

Há muita fumaça e poeira que enchem o ar, mas nada a ponto de me preocupar com a integridade do prédio.

Infelizmente, a fumaça é espessa o suficiente para matar pessoas.

A fumaça às vezes é mais mortal que o próprio fogo.

“Vamos para a esquerda,” PD diz ao meu lado.

Dou a ele um polegar para cima e me movo para a direita, examinando os corredores e filas de assentos para qualquer um deixado para trás.

Depois de não encontrar ninguém, gesticulo para o corredor lateral.

“Eles devem ter saído pelo lado,” imagino. “Está claro ali.”

Booth assente e gesticula para que ele vá primeiro ao corredor.

Antes que possamos entrar, alguém sai, tossindo e cuspindo.

“Whoa,” eu o pego antes que ele possa cair completamente. “Cuidado.”

É quando percebo que é o pai de Angie.

Ele parece angustiado e meu coração começa a disparar.

“Minha filha, Jade.” Ele ofega em grandes puxões de ar. “Minha filha Jade está lá com o marido. Ele está machucando ela. Ela está amarrada.”

Minha respiração para no meu peito.

“Saia e diga isso para o homem grande e loiro sob a tenda de comando,” eu o empurro para longe. “Diga a ele que Bowe e Booth estão indo.”

No momento em que ele manca, Booth se vira para mim.

“Pensei que todos os graduados foram contabilizados,” diz Booth com confusão.

“Eu também.”

Essa é a única razão pela qual eu não estava pirando até agora.

Saber que Angie está segura e do lado de fora me deixou bem o suficiente para entrar. Posso não tê-la visto, mas com alguns dos professores dizendo que todos os alunos e funcionários foram contabilizados, eu definitivamente me senti muito melhor em não colocar os olhos nela.

Agora, porém, perguntas começam a correr pelo meu cérebro.

Se eles perderam um, então certamente teriam perdido dois.

Um olhar para Booth me faz perceber que ele sabe o que estou pensando.

“Não vamos nos precipitar,” ele acende a luz. “Cuide da retaguarda.”

Olho por cima do meu ombro mais uma vez antes de desaparecer na fumaça que enche o corredor.

Nós limpamos as salas, uma de cada vez, até chegarmos ao final no final do corredor.

E depois de esclarecer isso também, nós dois nos entreolhamos confusos.

Não há mais salas no corredor.

O homem ficou confuso com o que viu? A fumaça provocou seu cérebro?

“Tente nos bastidores?” Ele oferece, apontando para a porta que leva aos bastidores.

Dou de ombros.

“Ok.”

É a única outra porta a esquerda para entrar, mas não há salas na parte de trás de acordo com nossos planos de construção.

Os planos só mostram que há uma área de palco totalmente aberta.

No entanto, fica provados que estamos errados momentos mais tarde, quando abrimos a porta, e algo completamente diferente do auditório que os planos dizem que estão lá nos cumprimenta.

“Que porra é essa?” Tanto Booth quanto eu dizemos ao mesmo tempo.

É como um mundo completamente diferente por aqui. Toneladas de salas nos cumprimentam.

No entanto, não sei dizer que são salas reais. Mais como adereços.

Seja qual for a razão para elas, isso será difícil.

“Pode estar em qualquer lugar,” Booth murmura quando entramos pela porta.

“O fogo está apagado!” Ouvimos gritos de algum lugar além da cortina à nossa direita.

Há também alguém no telhado fazendo uma abertura para a fumaça escapar, e a cada minuto fica cada vez mais claro.

Em breve nem precisarei da máscara.

Minha mão aperta o machado na minha mão quando gemidos vêm de algum lugar ao meu lado.

Olho para baixo, encontro uma criança e fecho os olhos em agradecimento por tê-la ouvido.

Ela tem três ou quatro anos, mas não mais. Também parece assustada pra cacete.

Eu me agacho ao lado dela e levanto minha máscara.

"Baby," digo, tocando-a levemente no braço.

Ela grita e se afasta de mim, e com mais nada que possa fazer, eu a pego de qualquer maneira.

Então empurro a cortina que separa os bastidores do próprio palco e assobio alto.

Dois bombeiros do outro grupo olham para cima e gesticulo para a garota.

"Você pode levá-la?"

Um dos bombeiros dirige-se a mim, Boorman, o mais novo recruta, e ergue as mãos.

Eu me inclino e coloco a criança gritando em seus braços e aceno em agradecimento antes de voltar para a cortina.

Exceto que eu não consigo encontrar o buraco que saí, fazendo-me ir mais abaixo do que pretendia originalmente. O que então me leva a me separar de Booth.

E em um cenário completamente diferente do que já vi antes.

O lugar é um maldito labirinto de salas. Uma leva para outra. Corredores entre as salas. É como se empurrassem todos para trás do palco, em seguida, adicionasse mais a ele, então é como uma cidade louca por aqui.

Acabo de sair de uma sala que provavelmente deve ser uma espécie de cozinha quando ouço as vozes.

“Apenas me deixe ir,” Jade chora. "Esse não é você, Troy.”

Meu coração congela no meu peito.

“Você deveria me dar dinheiro!” Troy bufa. “O que você me deu? É isso mesmo caralho, nada. Uma esposa dor na bunda. Suas crianças idiotas. E não posso estar com a irmã bonita.”

Congelo, ouvindo atentamente, e espero para avaliar mais a situação antes de reagir.

Estupidamente, no entanto.

Devia saber que parar assim durante o tempo que faço vai disparar o meu dispositivo PASS - Personal Alert Safety System. Quando não me movo por mais de dez segundos, isso começa com o chilrear irritante.

É um incômodo, às vezes, porque se assistir um bombeiro parado, de vez em quando você o vê balançando para alertar o dispositivo de que ele ou ela não está morto. Em caso de acidente, é uma excelente ferramenta para ter.

Em um instante como este, onde estou tentando esconder minha presença... bem, vamos apenas dizer que não é tão bom.

“O que foi isso?” Troy late.

Sacudo meu ombro e o sinal sonoro para.

O que não para, no entanto, é a voz frenética de Troy.

“Merda de merda. Estou acendendo. Não falo mais. Tenho uma boa apólice de seguro para vocês duas, então o que eu receber deve ser suficiente.”

Vocês duas?

Desta vez eu não congelo.

Desta vez, faço uma coisa estúpida e nobre e puxo a frágil parede de trás.

Que inicia uma reação em cadeia em toda a área circundante.

As paredes desabam como um efeito dominó, uma a uma.

Bang.

E assim por diante, até que cada uma das paredes esteja no chão.

Não tinha ideia de que elas não eram presas.

Nenhuma.

Caso contrário, provavelmente tentaria pegar a parede antes que ela caísse no homem que é a ruína da existência de Angie.

Mas eu não sabia que não estava presa.

E cairia em Troy.

Tudo é bastante cômico, realmente.

“Isso está agitado,” Booth diz através de sua máscara por trás de mim, me fazendo pular.

“Jesus,” assobio. “De onde diabos você veio?”

Ele aponta para as paredes caídas e não tenho nada a dizer sobre isso.

Sorte para Angie, ela está na parte de trás da parede real da área dos bastidores, significando que a parede que caiu não chegou perto dela.

Mas derrubou Troy nos quadris.

Troy também ficou inconsciente.

“Oh, meu Deus!” Jade chora de emoção. “Graças a Deus você veio!”

Como se eu vim por ela.

“Booth,” aponto para Troy. “Pode dar uma olhada nele enquanto eu pego essas duas?”

Booth concorda. “Há uma saída no canto mais distante.”

Com certeza, posso ver o sinal de saída de emergência agora, e enquanto subo as paredes e vou, não é tão longe.

Ignoro completamente Jade e sua demanda para soltá-la, caio de joelhos na frente de Angie e seguro seu rosto em minhas mãos.

“Graças a Deus,” eu gemo. “Você está bem?”

“Eu só ouvi ‘Deus’ e ‘você’,” ela sorri. “Sua máscara, baby.”

Tiro minha máscara, meu capacete, mas não me importo.

Cai no chão em algum lugar atrás de mim e tento novamente.

“Você está bem?” Repito.

Ela sorri.

“Eu estou,” ela resmunga.

Estreito meus olhos para ela e estendo a mão para desamarrar suas mãos.

No momento em que está livre, ela se joga em meus braços e envolve-se firmemente em torno de mim.

“Estava com medo de merda,” ela sussurra em meu ouvido.

Ficamos assim, silenciosos e imóveis, por longos momentos enquanto nos embebedamos.

Por dez segundos, pelo menos, até que meu dispositivo PASS começa a apitar novamente.

“Vamos olhar você,” eu peço.

Ela tosse quando protesta, e a movo para que seja embalada em meus braços.

“Booth,” chamo. “Dê minha máscara e capacete por favor.”

Booth levanta-se de onde está ajoelhado ao lado de um Troy ainda inconsciente, pega minha máscara e capacete e entrega os dois gentilmente para Angie.

“Ei!” Jade chora. “E quanto a mim?”

Angie aceita as oferendas e abaixo meus olhos para os dela.

“Coloque a máscara, baby,” peço a ela.

Não há muita fumaça no quarto, mas é o suficiente para ser irritante, especialmente para alguém que inalou nos últimos vinte minutos.

Ela me dá um olhar irritado, e tenho que engolir um *‘agora’*.

Ela faz isso por mim, porém, sem reclamar, colocando no rosto e enrola seu corpo mais colado no meu.

Suas mãos seguram meu capacete e seus pés delicados balançam indiferentes.

“Você dormiu?” Pergunto a ela.

Seus olhos se abrem lentamente e ela encolhe os ombros.

“Mantive você acordada até tarde?”

Ela sorri.

“Tipo isso,” ela responde, que assumo que é a abreviação de ‘algo assim’.

“Tudo bem, baby.” Eu me viro para deixar minha bunda empurrar a barra que abre a porta. “Pronta para o show?”

Ela concorda com a cabeça.

E vou para fora, fumaça saindo ao meu redor, e vou direto para a ambulância que foi convenientemente puxada para os fundos.

“Perfeito,” sorrio.

Saí vivo.

Ela saiu viva.

E todo mundo está bem.

Pelo menos todo mundo que gostamos, de qualquer maneira.

***

“Por que os sistemas de sprinklers não estavam ligados?” Angie pergunta.

Eu me sento na cama ao lado dela.

“Os sistemas de sprinklers geralmente estão em um termômetro. Para isso, tem que atingir uma certa temperatura. Um fogo ativo tem que estar em vigor e fazer com que o sensor esteja quente o suficiente para que

realmente ligue antes que aconteça qualquer coisa," explico para ela.

"Isso parece estúpido," ela murmura.

"Sim e não," eu admito. "Sim, porque poderia ter salvo algumas salas hoje. Não, porque você não quer que esses sistemas de sprinklers sejam acionados, a menos que seja absolutamente necessário. Eles estragam mais do que poupam às vezes."

Ela franze os lábios.

"Você não vai falar sobre isso?" Pergunto. "Prefere falar sobre o rociador de incêndios?"

Ela suspira em frustração.

"Não sei o que pensar," ela admite. "Ele me salvou. Eu sinto como se toda a minha vida fosse uma mentira."

Hesito em dizer isso, mas sei que ela gostaria de saber a verdade.

"Se você quer ser técnica," faço uma pausa. "Ele nos disse que era Jade lá, não você."

Sua boca cai aberta e então ela começa a rir.

A fumaça a faz rir tão forte e sexy que tenho dificuldade em manter minhas mãos longe dela.

Gosto de vê-la rindo.

Especialmente depois de vê-la amarrada a uma porra de cadeira hoje com o fodido ex segundos antes de incendiá-la.

"Essa é a melhor notícia que recebo durante todo o dia."

Pego sua mão e beijo seu dedo onde meu anel está contra sua pele.

A posse pura me enche quando mais uma vez encontro seus olhos com os meus.

“E essas notícias?” Pergunto a ela. “Percebi que não contou para sua família ou amigos ainda.”

Ela pega a gola da minha camisa, que ainda cheira a fumaça, e não para de puxar até que estou sentado na cama ao lado dela. Minha boca apenas a alguns centímetros da dela.

“Não contei para minha família ou amigos porque não acho que posso dizer a eles sem guinchar.”

Sorrio e deixo cair meus lábios no espaço que nos separa, saboreando-a.

“Vou dizer a eles então.”

Ela sorri.

“Soa perfeito.”

Sim, soa bem perfeito pra caralho.

Capítulo 25

Bowe

A vida é muito mais agradável desde que eu decidi parar de dar a mínima.

-Pensamentos secretos de Angie

"Você," chamo PD, que para e olha para mim com expectativa. "Vai me pegar uma bebida no salão?"

PD assente antes de se virar para ir ao salão do EMS que o hospital mantem para pegarmos bebidas quando estamos em movimento. Eu me dirijo para a mesa de triagem onde avisto Angie no meu caminho com um paciente.

Passaram cinco semanas desde que Troy tentou matar Angie e Jade, e três semanas desde que ela não apenas passou por conselhos estaduais, mas também se tornou oficialmente uma enfermeira aos olhos do Texas.

Dobro a esquina e assobio através dos meus dentes, fazendo-a olhar para cima, surpresa.

Ao me ver, ela se levanta da cadeira, olha para o homem que está sentado ao lado dela e caminha apressadamente em meus braços abertos.

“O que está fazendo aqui?” Ela pergunta, sua cabeça caindo para trás para que possa ver meu rosto.

“Tive um chamado,” sorrio. “Como está indo o seu dia?”

Olho por cima do ombro para o homem e meus olhos se estreitam.

Seus olhos estão na bunda dela.

Minha bunda.

Mostro meus dentes para ele, que olha para cima com um encolher de ombros sem remorso.

Volto meus olhos para Angie e prendo o cabelo dela atrás da orelha.

“Está tudo bem,” ela sorri. “Tenho mais dois dias de babá antes de terminar.”

A política do hospital é de que todos os novos enfermeiros sejam treinados por outro enfermeiro que é treinado para ensinar aos novos enfermeiros as cordas. Que é o que o cara com ela, que ainda checa sua bunda, deveria estar fazendo.

“Isso é incrível, baby.” Eu a puxo para mais perto. “Tem alguns minutos?”

Ela olha de volta para o homem.

“Vou seguir em frente e tirar meu almoço,” ela sorri, mas não espera pela permissão.

Em vez disso, pega minha mão e nos leva pelo corredor que acabei de chegar, e na sala de cortesia da EMS, onde tinha acabei de mandar PD para bebidas.

Nós entramos assim que PD termina de beber um Dr. Pepper inteiro.

“Com sede?” Angie brinca.

PD esmaga a lata d na mão e a joga no lixo antes de pegar outra.

“Está muito quente e úmido com toda a chuva que estamos tendo,” ele geme. “O que é isso para você?”

Angie levanta as mãos como se pedisse desculpas por algo que ela não deveria se desculpar.

“O que tem com essa tristeza?” Pergunto, pegando minha própria lata fria de Dr. Pepper.

PD está certo sobre estar quente e úmido. É um tempo nojento de usar calças compridas e cores escuras.

Angie olha para a minha bebida com saudade e sorrio.

“Desculpe, querida,” provoco. “Isto é apenas para o EMS.”

Ela mostra a língua para mim e entrego a metade inferior da minha bebida.

Ela geme quando toma seu primeiro gole, e tenho que trabalhar para impedir meu pau de ficar duro.

É uma coisa difícil de fazer quando não consigo me impedir de ver sua garganta funcionar, ou o modo como seus seios arfam quando ela termina.

“O que me deixa triste,” ele diz ironicamente. "É minha esposa.”

“O que tem ela?” Angie pergunta, preocupada.

PD faz uma careta.

“Ela quer outro filho.”

Todos nós piscamos, esperando pelo resto.

“E?” Angie pergunta.

“Eeeeee,” PD suspira. “E eu estou com medo. Perdi a última gravidez. Não quero perder esta. Sinto que, se eu admitir, direi sim para algo ruim que pode acontecer.”

Durante a gravidez de sua esposa, ela foi sequestrada por dois homens de sua turma de formandos do ensino médio, e eles a mantiveram por meses enquanto o PD e o irmão dela, Wolf, trabalharam incansavelmente para encontrá-la.

Não foi uma visão bonita, mas também foi algo que estava fora do controle do PD.

O que eu digo a ele.

“Você não tem controle ou garantias na vida, PD.” Olho para o meu amigo, que parece derrotado. “Mas você tem uma esposa que te ama. Que quer mais filhos com você. E isso é especial. Tem o tipo de amor que todos anseiam e está esbanjando isso.”

A mão de Angie encontra a minha, mas mantenho meus olhos no meu amigo.

Ele olha para cima e posso ver a tortura em seus olhos. A indecisão.

“Assusta pra caralho, homem.” Ele esfrega sua barriga. “E vir aqui com uma paciente grávida que não tem o homem que a ajudou a ficar assim ao seu lado realmente me assusta.”

Dou um tapa no ombro dele.

“Mas pense em todos os momentos incríveis que vai ter com esse bebê,” eu o incito.

PD sorri abertamente.

“Há isso,” ele admite.

“Isso mesmo, amigo.” Empurro seu ombro. “Agora dê o fora para que eu possa falar com a minha mulher.”

“Falar...” PD fala enquanto caminha para a porta. “Certo.”

Ele, claro, sabe.

Não vou falar.

Nem um pouco.

No momento em que a porta se fecha atrás de PD, tenho Angie pressionada, minha boca devora a dela.

Ela geme e envolve as pernas em volta dos meus quadris.

“Seis semanas mais e você é minha para sempre,” digo a ela entre beijos. “Tem certeza que não quer correr?”

Ela aperta as pernas em volta dos meus quadris e certifica-se de moer minha ereção.

“E desistir disso?” Ela brinca, levantando o que sobrou de sua lata de coca e bebendo-a.

Eu deixo cair minha cabeça em seu peito e tento realmente ser apropriado enquanto estou no trabalho, e falho miseravelmente quando ela solta o arroto para acabar com todos os arrotos.

Minha cabeça sobe lentamente, admiração escrita em todo o meu rosto.

Seus olhos se arregalam como se não pudesse acreditar que fez isso, e imediatamente começa a se desculpar.

“Angie,” olho em seus olhos. “As pessoas que compartilham suas funções corporais, ficam juntas.”

Ela pisca.

“Não tenho certeza de que esse é o ditado,” ela tenta. “E essa será a única função corporal que compartilho com você.”

Sorrio abertamente.

“Mas tudo bem se eu não seguir essa regra?” Provoco.

Ela balança a cabeça em descrença.

“Foi para isso que me inscrevi quando aceitei casar com você?” Ela me pergunta.

Sorrio abertamente.

“Sim.”

Ela revira os olhos e, em seguida, espalma a lata vazia na mão antes de apertá-la com força.

Encolhe parcialmente nos lados da força, mas, permanece intacto, fazendo-a suspirar.

“Dê para mim,” eu peço.

Ela entrega para mim, e pisco antes de esmagar o resto do caminho com a minha mão.

“Melhor?” Pergunto a ela, devolvendo-a.

Ela coloca a língua para fora, e desta vez aproveito e mordo de leve.

Ela ofega e recua.

“Você é sujo!” Ela ri, acariciando meu ombro. “Coloque-me no chão, Garotão. Tenho que ir comer. E você tem que voltar ao trabalho.”

Ela joga a lata na lixeira no canto e então se vira para sair pela porta.

Eu a seguro e coloco meus lábios em seu pescoço.

“Obrigado pelo abraço, Baby.”

Ela olha por cima do ombro para mim.

“Não tem de que.”

Com um último olhar em minha direção, ela vai almoçar e volto ao trabalho.

E estou feliz pra caralho.

***

Saio da minha caminhonete e começo a subir a passarela da frente até a entrada da creche.

Elise está em uma creche diferente agora, já que o dano na última exige que fique fechada por meses para permitir a renovação.

Acabo de chegar ao degrau mais alto e começo a inserir meu código que me permite entrar quando meu telefone toca no bolso.

Ignoro e aceno para a jovem da frente, indo para a parte de trás do prédio, pelos corredores coloridos, até a sala de aula de Elise.

Paro na metade da porta e olho para dentro da sala.

Sou um dos últimos pais a pegar, mas literalmente acabo de sair do trabalho.

Ela é uma de três e todos estão rindo e jogando Patty Cake no meio do chão com a professora.

“Elise,” chamo, fazendo-a virar a cabeça para o lado.

“Papapapapa!” Ela exclama, correndo tão rápido quanto suas pernas curtas e gorduchas permitem, vindo até a porta onde estou.

Sorrio e espero que se levante na porta antes de passar por cima e enganchar minhas mãos debaixo de seus braços.

No momento em que está ao alcance do pescoço, ela se aproxima e enterra o rosto no meu pescoço.

“Mmmmm,” ela balbucia no meu pescoço. “Mmmmm.”

A coisa do “papa” é nova, e cada vez que diz isso, faz meu coração inchar cerca de quinze vezes seu tamanho normal.

“Ela teve um acidente hoje,” sua professora, Linley, me dá o relatório do acidente.

Imediatamente começo a examiná-la, entrando em modo de pai protetor em um piscar de olhos.

“Bem aqui,” Linley gesticula para ela de volta.

“Como isso aconteceu?” Pergunto, chateado agora por ver as contusões de uma marca de mordida em suas costas.

“Outro aluno fez isso,” ela faz uma careta.

Eu me abstenho de dizer ‘*sem merda*’ e suspiro.

“Você colocou gelo?” Pergunto. “Colocou antibacteriano ou qualquer coisa?”

Ela concorda com a cabeça freneticamente.

“Nós fizemos,” ela jura. “Coloquei gelo toda a tarde.”

Cerro meus dentes e seguro minha mão em o seu saco de fraldas.

“Ela está quase sem fraldas,” ela hesita em dizer. “E tem cerca de outra semana de seus lenços.”

Meu telefone toca de novo, mas com Elise em um braço e sua enorme bolsa de fraldas no outro, deixo-o tocar e aceno adeus à professora.

“Aposto que foi um menino, não é?” Pergunto a Elise. “Devo te ensinar como revidar.”

Uma mulher ri atrás de mim e eu me viro para encontrar uma ruiva sorrindo para mim.

“Meu filho ficou em apuros na semana passada.” Ela gesticula para seu filho, que é cerca de quatro meses mais velho que Elise. “Eles ameaçaram expulsá-lo.”

Bufo e começo a andar assim que ela chega ao meu lado.

“Isso é inconveniente,” murmuro, meu olhar no corredor e não na senhora andando ao meu lado.

“Isto é. Mas suponho que isso acontece quando o seu pai é um boxeador profissional.”

Minhas sobrancelhas se levantam, mas não comento enquanto empurro para sair e vou para minha caminhonete.

A mulher se dirige para uma nova Cadillac Escalade, fazendo-me repensar minha escolha de carreira.

Talvez eu deva ser um lutador como o marido dela.

Exceto, não sou realmente de regras e regulamentos. Eu treino, levanto pesos e fico em forma.

Se alguma vez chegar a isso, apenas puxarei minha arma escondida e atirarei, ignorando totalmente todas as besteiras de combate.

Sou tudo sobre sobrevivência, não luta por luta.

Embora antes de Fatbaby, um dos bombeiros que foi ferido há um ano, se tornar um bombeiro, ele era boxeador.

Ele era um boxeador muito bom também.

Mas seu chamado era para combater a incêndios.

Combater a incêndios que ele não pode mais fazer por causa de suas restrições de movimento.

Ele está, para todos os efeitos, em plena saúde.

As queimaduras que recebeu restringiram seu movimento, fazendo com que ele falhasse em seu retorno ao trabalho físico. E a parte que falha é uma estupidez estipulada pelo prefeito idiota.

Você tem que virar totalmente a cabeça para a esquerda e totalmente para a direita.

Fatbaby consegue cerca de sessenta graus num sentido e noventa no outro.

Significa que ele não pode passar pelo estúpido exame físico, mesmo que todo o seu corpo esteja bem o suficiente para passar o resto.

Algo que acabamos de ser informados hoje pelo chefe.

Quando pedimos a ele para apelar da estipulação, ele explicou que apenas leva tempo.

E nesse meio tempo, Fatbaby está sem trabalho e procurando se transferir para um departamento diferente a alguns estados de distância.

O homem está cheio de surpresas, no entanto.

Quando veio pegar suas coisas, que guardamos no armário do último ano, ele andava de moto.

O que é uma grande mudança em relação aos antigos carros clássicos que ele costumava dirigir por aí.

É como se fosse uma pessoa completamente diferente, em aparência e personalidade.

“Hapapa,” Elise balbucia, tirando-me dos meus pensamentos. “ReeRee!”

Sorrio para ela.

“Eu pego sua bebida, baby.” Pego na sacola que busquei na loja uma garrafa de suco de laranja, e imediatamente encho a caneca sobressalente que Angie e eu mantemos no carro para essas situações.

Ela imediatamente começa a chupar, e fecho a porta e dou a volta na lateral da caminhonete, apenas para parar quando meu telefone toca novamente.

Uma vez que puxo do meu bolso, atendo e pressiono contra o meu ouvido.

"Olá?” Pego a maçaneta da porta e começo a entrar quando as primeiras palavras de Luke me impressionam tanto que mal consigo funcionar.

“Encontrei a conexão,” Luke fornece no momento em que respondo.

Eu sei imediatamente que ele fala sobre Troy.

“Bem, o que é isso?” Pergunto, estendendo a mão por baixo do assento e me certificando de que minha arma ainda está onde eu a deixo.

Tento não usá-la comigo quando vou pegar Elise.

Embora use escondido, ainda é óbvio o que é. Minhas roupas não escondem nem perto do que eu gostaria, e não encontrei uma maneira confortável de usá-las ainda. Ao contrário de Booth e os outros, não posso usar nos meus tornozelos. O cabo irrita, e acabo com muita dor no final do dia.

Então uso nas minhas costas.

No entanto, depois de estar de serviço hoje, uma situação em que não tinha permissão para usá-la e, em seguida, vir direto para cá, ainda não tirei de debaixo do meu assento da caminhonete.

Que salva a minha vida.

“Aparentemente, ele tem uma extensa lista de pessoas que é capaz de manipular, A: chantageando-as para que façam o que ele quer, ou B: batendo sempre nelas e em seus familiares. Ele tem dois homens que chantageou que são funcionários do Estado. Um trabalha com o gabinete do Procurador Geral do Estado e o outro é um dos principais assessores do governador. O arquivo dele está no preto, o que significa que não podemos acessá-lo.”

Isso parece uma merda.

Entro na caminhonete, levo a arma comigo para colocá-la no meu colo, e olho fixamente para o meu colo enquanto deixo meu pé descansar contra a porta aberta.

“Troy usa o dinheiro de sua família para pagar qualquer um que ele precisa, e se isso não funcionar, coloca o calor em suas bundas ou em seus familiares,” Luke continua. “Oito minutos atrás, estava oficialmente sob fiança,” Luke rosna em frustração. “Ele é procurado com mais de dezoito acusações, sendo ameaças terroristas uma delas, e foi de alguma forma solto. Não tenho certeza de como diabos isso funciona, mas já que é o condado e não eu, não tenho controle sobre isso,” ele rosna em frustração. “Liguei para você assim que soube.”

Minha mão segura a arma mais forte involuntariamente.

Elise grita, fazendo-me olhar para cima e, pelo canto do olho, vejo um borrão de movimento.

Solto meu telefone, giro ao redor, minha mão ainda na arma, e vejo Troy olhando para ela a apenas dois metros de distância.

Seu braço está descendo, outra porra de barra em sua mão, e vem direto para a minha cabeça.

Atuo apenas na minha reação instintiva, levanto a arma, miro e disparo.

Graças a Deus pela falha de segurança. Se houvesse uma trava real na arma, eu teria perdido minha oportunidade.

Troy cai para trás quando uma flor vermelha se forma em seu peito, seguida por um forte estrondo ecoando em meu ouvido.

Troy coloca no chão, sua boca abrindo e depois fecha enquanto tenta entender o que acaba de acontecer.

Inferno, eu também estou tentando entender o sentido disso.

Ainda estou na porra da caminhonete. Elise está gritando. Posso ouvir meu telefone tocando no chão. Ah, e as pessoas estão gritando em cima disso.

Ligo a caminhonete, o ar-condicionado, pego minhas chaves, meu telefone, minha bolsa atrás do banco e fecho a porta.

Uma vez que está fechada, tranco, guardo as chaves e me agacho e imediatamente atendo meu telefone.

“Luke,” digo calmamente. “Preciso de uma ambulância na creche da minha filha. Acabo de atirar em Troy.”

***

Angie

Com o coração acelerado, subo correndo os degraus da delegacia de polícia e entro direto no santuário.

Em todos os meus anos como cidadã de Kilgore, Texas, nunca estive na delegacia.

Nem. Uma. Vez.

Então, novamente, muitas coisas mudaram em apenas um dia.

Um, terminei meu período de estágio e agora eu sou uma enfermeira oficial do Good Shepherd Medical Center, embora esteja na filial de Kilgore.

Dois, quase perdi meu emprego quando não apenas me recusei a ajudar um paciente, mas saí do trabalho.

O que me leva agora, na delegacia, frenética.

A primeira pessoa que vejo quando entro é Luke, e ele segura minha filha, que está dormindo em seu enorme ombro.

Se essa situação fosse diferente, eu poderia parar e refletir sobre o quão gostoso ele parece segurando um bebê, mas não estou nem um pouco feliz com ele agora.

Especialmente desde que descobri que ele não só sabia que Troy estava fora, o que posso acrescentar que ele não deveria estar, mas também prendeu meu noivo por atirar no homem que nunca fez um segredo que é um filho da puta arrepiante disposto a matar.

“Você!” Eu bato. “Dê meu bebê, seu idiota.”

Eu não tenho certeza se é o comportamento apropriado para usar em torno do chefe de polícia, mas não consigo controlar minha boca ou meu temperamento no momento.

Na verdade, ele tem sorte de eu não vir toda Chuck Norris em sua bunda.

Ele se vira e imediatamente entrega Elise para mim, tomando cuidado para não acordar meu bebê enquanto me passa.

Não serei influenciada por suas habilidades com bebês!

“Não estou muito feliz com você,” informo a ele. “Na verdade, estou a um minuto de ligar para a imprensa e contar tudo o que aconteceu comigo.”

Luke suspira.

“O que você quer que eu faça?” Ele pergunta cansado.

Estreito meus olhos. “Quero que você deixe o meu noivo ir, e eu quero que nos deixe em paz.”

“Seu noivo,” os lábios de Luke se inclinam para cima, seus olhos passam rapidamente pela minha cabeça por algo que está atrás de mim. “Não está sendo seguro em nada. Está livre para ir por uma hora agora.”

“Então onde diabos ele está?” Bato.

“Aqui.”

Eu me viro para encontrar Bowe logo atrás de mim. Seu cabelo está uma bagunça selvagem, e sua mandíbula cerrada com força.

“Ele não morreu,” informo a ele. “Também provavelmente ficará paralisado do meio da barriga para baixo.”

Não consigo evitar que o sorriso se forme no meu rosto.

Provavelmente estou indo para o inferno, mas não consigo parar a felicidade que passa por mim.

“Aqui,” entrego Elise de volta para Luke. “Segure-a pra mim.”

“Claro,” Luke a pega, uma sugestão de riso tinge sua voz. “Vou estar no meu escritório.”

Eu me jogo em Bowe, que me pega com facilidade.

“Deus,” sussurro. “Hoje, duas das pessoas que fazem a minha vida valer a pena quase foram tiradas de mim. Se não fosse pelo seu raciocínio rápido, era isso.” Olho para ele. “E eles tentaram me forçar a trabalhar nele e eu não fiz. Não tenho certeza se ainda tenho um emprego.”

Bowe me abraça com mais força.

Quando ainda não diz nada, levanto a cabeça do seu peito e olho em seus olhos cheios de tristeza.

“Era a coisa certa a se fazer.”

Ele não diz nada.

“Ele poderia ter levado Elise. Fazer tantas coisas para ela que me assusta com as possibilidades.”

Isso provoca uma reação dele e seus olhos ficam frios.

“Confio em você com ela. E estou certa sobre isso hoje mesmo,” sussurro ferozmente. “Você salvou meu bebê.”

Ele fecha os olhos.

“E se eu já não te amasse como louca, e não tivesse me pedido para casar com você, eu poderia muito bem ter declarado meu amor eterno e forçado você a fazer bebês comigo.”

Ele solta uma risada.

“Então, o que está errado?” Sussurro.

Ele me aperta mais forte.

“Comi algo que não caiu bem no meu estômago e passei os últimos vinte minutos no banheiro,” ele sorri.

“Está falando sério?” Pergunto ceticamente.

Ele concorda.

Jogo minha cabeça para trás e sorrio.

“Você é uma babaca de merda.”

Capítulo 26

Angie

Eu não tenho uma filha de sangue. Tenho uma filha que nasceu antes de conhecê-la.

-As palavras de Bowe para Angie no dia do casamento

"Isso é lindo," sussurro, olhando para o memorial para todos aqueles que perderam suas vidas no dia do tornado. "Eles fizeram um trabalho maravilhoso nisso também."

Mas então um pensamento me ocorre e eu estremeço.

"Não tenho certeza como me sinto sobre o fato de que eles fizeram um maldito 'tornado' para colocar todos os seus nomes, no entanto," murmuro, olhando para o enorme tornado de metal que foi feito de aço e cobre em espiral.

A mãe de Bowe pega minha mão e olhamos para a enorme estrutura juntas.

O pai de Bowe está do meu outro lado, sua mão desce suavemente pelas costas de Elise enquanto ele a segura com força em seu peito grande.

Seus pais se tornaram um encaixe na minha vida desde o dia em que Bowe foi quase morto por Troy.

Depois desse dia, todas as outras hostilidades passadas foram esquecidas. Nós agora éramos bons amigos e eles se davam muito bem com minha família. Também foi incrivelmente especial para mim a maneira como tratam minha filha como sua própria neta.

Meus olhos se voltam para a arte na minha frente.

“Você está pronta, mana?” Ouço o chamado atrás de mim.

Viro para encontrar meu irmão, minha irmã e minha mãe, todos em pé na entrada do posto de bombeiros.

Parece apropriado que façamos isso aqui. Esta é a casa de Bowe longe de casa e também o centro das nossas vidas. A escola onde nos apaixonamos lentamente, dia após dia, está a menos de um minuto de distância. Depois há o hospital que fica a menos de um quilômetro de distância também.

Discutimos muitas possibilidades e, com surpresa, foi o chefe que recomendou a estação.

O casamento veio depois disso.

Depois de confirmar que Bowe não estaria enfrentando nenhuma acusação por atirar em Troy, que viveu, apesar do meu desejo secreto do contrário, decidimos seguir em frente com o casamento.

Nenhum de nós queria frescuras ou fantasias. Queríamos o real. Queríamos isso feito. E queríamos nos divertir quando fizéssemos.

Acabo de dar o primeiro passo em direção à minha família, minha mão flutua para a cabeça de Elise, quando um grosseiro “Espere!” Me faz parar no meu caminho.

Eu me viro para encontrar meu pai lá.

Ele parece velho.

Realmente velho.

Muito mais velho do que quando o vi pela última vez.

Minha barriga vira. “Sim?”

“Eu...” ele hesita, seus olhos vão para minha mãe, irmão e irmã atrás de mim. “Eu quero te levar pelo corredor.”

Fico em silêncio instantaneamente.

“Você não tem esse privilégio,” sussurro rudemente. “Não entende isso.”

Seus olhos se estreitam.

“Sou seu pai,” ele diz com mais força.

Esse é o pai que conheci. Não essa concha quebrada que meio que parece com meu pai.

“Onde você estava quando fiz dezesseis anos?” Pergunto baixinho. “Onde estava no dia em que entrei no meu primeiro carro manual e tentei aprender a dirigir?”

Ele não responde.

“Isso mesmo,” sorrio. "Você não estava lá. Alec estava.”

Ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas levanto a minha mão.

“Onde estava quando eu fui ao baile de formatura e voltei para casa mais cedo porque o meu encontro de formatura tentou me sentir no estacionamento uma hora mais tarde?”

Seu rosto perde um pouco da cor.

“Isso mesmo, você não estava lá. Ariel estava. Ela me segurou enquanto chorava e esperávamos que mamãe voltasse do trabalho.”

Ele engole em seco.

“Onde estava no dia em que Elise nasceu?” Sussurro entrecortada. “Onde estava quando precisei do meu pai para segurar minha mão? Para conhecer meu bebê? Para dar a ela todo o amor que um avô deveria?”

Seus olhos vão para Marcus, que ainda mantém Elise perto, e ele faz uma careta.

“Onde estava no dia em que meu ex quase me matou?” Pergunto. “Todo mundo estava no hospital, menos você.”

“Eu não sabia.” Ele ergue a mão para me tocar e recuo.

“E sabe por que não sabia?” Empurro. Ele fecha os olhos. “Porque não estava lá. Você me quebrou, pai. Literalmente roubou tudo que eu tinha para dar e depois me deixou para pegar meus pedaços. Você me deixou quebrada e fiquei quebrada. Até o dia em que Bowe veio e me ajudou a pegar todas as peças. Ele me montou de volta, ainda melhor do que eu costumava ser, e fez questão de mostrar que sou

amada. Ele se certificou de que sei que não importa se você não estivesse lá. Ele me ama o suficiente por você e por ele."

Uma lágrima escorrega pelo rosto do meu pai.

"Eu sinto muito," ele desvia o olhar.

"Espero que tenha uma boa vida, pai, mas você não é mais uma parte da minha. Não tenho pai. Tenho uma mãe que me ama o suficiente por vocês dois. Tenho um irmão que assumiu o seu lugar. E quase tenho um marido que estará lá para mim quando você nunca esteve."

Meu pai pega a estrada mais alta e sai, mas não me sinto bem com isso.

Provavelmente nunca ficarei.

Alguma parte de mim sempre amará meu pai. Ansiará por seu amor e atenção.

Mas a outra parte de mim, a parte lógica, lembrará o que fez para mim. O que não fez por mim. O que senti quando não estava lá quando mais precisei dele.

Não sou a melhor pessoa aqui.

Estou pensando em mim, puro e simples.

Aperto minhas mãos, olho para cima para encontrar minha mãe e percebo que ela está chorando.

Minha barriga rola quando a raiva me ataca.

"Bowe lhe disse que ele não é meu filho biológico?" Marcus pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Minha boca cai aberta.

Como ele pode manter algo assim de mim?

Marcus sorri. “Antes de começar a ter um ataque do coração, deixe-me dizer, provavelmente, por que nunca lhe contou.”

Mantenho minha boca fechada.

Seu sorriso se alarga e ele reposiciona Elise em seu ombro.

“Quando eu tinha vinte e nove anos, conheci Gianna.” Ele sorri. “Tenho certeza que pode dizer pela minha coloração que pareço diferente deles.”

Notei isso, mas pensei que os genes de Gianna eram dominantes. Nunca me ocorreu que Marcus não era realmente o pai de Bowe.

“Bowe tinha três anos na época. Ele sabia, assim como sabe agora, que não sou seu pai biológico. Mas a diferença é que nunca o tratei menos do que se fosse meu. A partir do momento em que conheci Gianna, ela era minha. Bowe era meu.”

Engulo.

Isso soa como ele e Elise.

Meus olhos vão para o rosto adormecido dela.

Ela parece comigo.

Mas também parece com ele. Pode passar facilmente como criança de carne e osso de Bowe.

Será que um dia diremos a ela que não é filha biológica de Bowe? Sim. Mas ela sentirá isso? Não. Ela ficará bem com isso.

Por quê? Porque Bowe é um pai melhor do que seu verdadeiro pai pode ser.

“É um choque, vou concordar. Mas não estou chateada,” digo. “Só me pergunto por que ele nunca disse nada. Nossas situações não são parecidas, mas ele cria Elise como você fez por ele.”

“Porque, aos olhos dele, querida, ele é o pai dela. Marcus é o pai dele. Não há outras variações. Ele só é.” Gianna sorri quando se aproxima. “E conseguiu pegar um bom Elise. Meu Marcus ensinou tudo o que ele sabe.”

Sorrio pela primeira vez desde que meu pai decidiu ir embora.

“Obrigada,” digo, abraçando-a com força.

Gianna devolve o abraço.

“Não tem de que,” ela sussurra. “Agora, vamos te casar antes que meu filho decida procurar você e veja seu vestido antes da cerimônia.”

Olho para o meu vestido, abro as mãos na frente e fecho os olhos.

Depois de me recompor, levanto a cabeça e começo a caminhar para o meu futuro.

Nós nos casamos vinte minutos depois.

Tenho um novo marido que sei que nunca irá me deixar e estará sempre lá, quer eu queira ou não.

E Elise tem um pai. Alguém que assegurará que ela nunca chore sozinha. Alguém que estará lá para sua formatura e o nascimento de seu primeiro filho. Ele também estará lá para acompanhá-la pelo corredor e dançar com ela na dança pai e filha.

Meu Bowe, não é o homem perfeito, mas é perfeito para mim. Perfeito para nós.

Epílogo

Angie

Não sou uma mãe de helicóptero, uma mãe crocante ou uma mãe de futebol. Sou apenas uma mãe normal tentando não criar idiotas.

-Pensamentos secretos de Angie

"Não, senhor," argumento com os dentes cerrados. "Vou aguentar uma festa mais informal."

A voz do homem irritado está impaciente quando diz: "Um momento."

Coloco o telefone no balcão e me inclino sobre ele, meu corpo colado na grande ilha da cozinha.

Nós estamos em nossa nova casa.

Eu amo esta casa.

Amo tanto que às vezes eu a abraço. Como agora.

Embora, abraçar agora possa ter algo a ver com o fato de Elise não ter dormido durante a noite por três malditos dias devido a uma infecção no ouvido.

Sua sétima infecção no ouvido em três meses.

Suspiro e abaixo a cabeça até o balcão.

Eu também não me mexo, quando ouço a porta da lavanderia abrir e fechar, sinalizando a chegada de Bowe do trabalho.

“O que o médico recomendou?” Bowe pergunta, vindo direto para mim e passando as mãos atrás para esfregar minha parte inferior das costas.

Tive um maldito dia longo.

Estou fazendo a coisa de enfermeira flutuante por aproximadamente seis meses agora, e todo dia é uma aventura nova para mim.

Ontem, consegui ajudar a distribuir bebês o dia todo, e hoje consegui passar cinco vezes por três pessoas diferentes no departamento de emergência, graças a uma cepa louca de infecção estomacal que parece estar flutuando em volta de nossos bebês. Cidade pequena.

Eu me viro para olhá-lo por cima do meu ombro.

“Aparentemente, nosso seguro exige um encaminhamento para um especialista,” resmungo.

“Fomos encaminhados,” Bowe aponta.

“Eu sei. É por isso que estou esperando que o chefe do homem estúpido surja na linha para que poder falar com ele,” resmungo, voltando-me para o meu telefone.

A tela pisca quando toco, e olho para os números. “Já faz quarenta e nove minutos agora.”

“Onde está Elise?” Ele pergunta, empurrando-se contra a minha bunda quando me puxa contra ele.

Sorrio e balanço meus quadris de um lado para o outro.

“Está dormindo em nossa cama,” suspiro. “Era o único lugar que pude levá-la a tirar uma soneca.”

“Então, vamos ter que ser mais aventureiros.” Ele começa a deslizar minha camisa para o alto nas minhas costas, expondo meu corpo à superfície fria das bancadas.

Tremo quando as próximas coisas são meu shorts e calcinha.

“Estou no telefone aqui.” Levanto meu pé da minha bermuda, e permito que tire o pé, um de cada vez, e joga no balcão na minha frente.

“Eu sei.” Posso ouvir o sorriso em sua voz. “Mas ele esteve lá todo esse tempo. Ainda estará lá quando terminarmos.”

“Bowe…”

Ele me silencia, caindo de joelhos e dando uma passada de língua na minha boceta.

Agito e empurro de volta contra seu rosto.

A música do meu telefone não é suficiente para tirar minha atenção. Nos dez minutos seguintes, sou dispensada de atenção quando ele me pune com a língua.

E nem uma vez o homem que estou esperando volta na linha.

Depois que minhas pernas ficam cheias de orgasmos, eu me afasto do balcão e quase sorrio quando as mãos de Bowe

apertam minhas coxas, não querendo desistir de seu brinquedo na hora.

“Por favor,” imploro. “Quero chupar você uma vez.”

Isso faz com que ele recue e rapidamente começa a abrir as calças.

Quase sorrio, mas em vez disso caio de joelhos e fico olhando enquanto ele tira o pau de suas calças de trabalho, e solta.

Assisto, a saliva enche minha boca, quando seu pau salta, e então começo a aproximar da minha boca a cada segundo que passa.

No minuto em que ele se empurra para dentro de mim, agarra meu cabelo e começa a guiar minha boca como quer.

Eu deixo.

Também prefiro assim.

Tiro a questão de ‘ele gosta disso’ e dou-lhe o controle.

Olho para ele, enquanto ele olha para mim, observando enquanto seu comprimento desaparece dentro da minha boca molhada.

“Foda-se, tão excitante.”

Levanto minha mão e seguro suas bolas, engolindo e fazendo-o gemer.

“Chega,” ele se afasta, e me levanto enquanto sua mão aperta meu cabelo, me deixando de volta em pé.

“Vire de costas,” ele ordena.

Eu faço, inclinando-me sobre o balcão na minha posição anterior.

O telefone ainda toca a música de elevador e fico tentada a desligar.

Mas sei que, se o fizer, terei que passar por todo o longo processo novamente, então deixo acontecer.

Em vez disso, concentro-me nele.

Em seu pau que facilita dentro da minha entrada apertada.

“Tão bom pra caralho,” ele geme. “Já faz muito tempo.”

Ele esteve ausente por quarenta e oito horas.

Embora isso não aconteça com frequência, acontece o suficiente para que eu esteja acostumada a ele fazendo dois turnos.

Também sei o que significava dizer ‘já faz muito tempo.’

Isso realmente significa que ele está prestes a gozar rápido, então é melhor eu pegar o meu ou perderei a minha chance.

Normalmente, ele cuida de mim, sempre, antes de cuidar de si mesmo, mas de vez em quando puxa o cartão egoísta.

Deixo minha mão passar entre as minhas pernas, movo a outra para apoiar no balcão enquanto ele realmente começa a empurrar.

Meus seios caem contra o balcão sem impedimentos, e tenho quase certeza de que estou pronta para gozar com ou sem o dedo.

Mas no momento em que toco o meu calor, estou perdida.

Gemo quando começo a gozar.

“Sim, Sra. Tannenbaum?” O telefone de repente toca.

Aperto e continuo gozando.

“Sim?” Grito.

“Sou Marty Super,” diz o homem jovial. “Ou o supervisor.”

Meu orgasmo diminui, mas Bowe não para.

Ele continua batendo dentro de mim enquanto tento ter uma maldita conversa.

“Oi. Estou tentando entrar em contato com alguém sobre uma autorização prévia que minha filha precisa para sua cirurgia,” respondo sem fôlego.

“Sinto muito, senhora. Pode falar de novo?” Ele pergunta. “Há algo no fundo que está dificultando ouvir.”

O embaraço normalmente me encheria neste momento... mas o pau de Bowe não dá espaço para isso. Especialmente quando ele começa a puxar um mamilo sensível enquanto continua a me foder.

“Bowe!” Choro. “Não posso.”

Ele ri maldosamente.

“Oh, você pode,” ele promete. Então prova isso para mim. De novo e de novo.

***

Duas horas depois, meus olhos continuam voltando para o balcão onde fui tão safada antes.

Então um som de mastigação me faz virar para testemunhar minha filha sugando macarrão de seu fettuccine como um porco. Então prontamente os cospe no momento em que suga todo o molho dele.

“Ei,” eu a repreendo. “Nós não cuspimos, nós engolimos.”

Bowe bufa e me viro para ele com um olhar penetrante.

“Cala a boca!”

Então não engulo mais o seu gozo. Estou grávida, então atire em mim.

Ele apenas tem sorte que eu possa esticar chupando seu pau neste momento. Dois meses atrás, o mero pensamento de seu pau em qualquer lugar perto da minha boca me levava ao vômito.

“Mãe,” Elise chama.

Cerro meus dentes e viro um olhar acusador em direção a Bowe.

“Viu!” Choro. “Eu te disse que você deveria parar!”

Bowe olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

“Não vou chamar a minha mãe de 'mamãe' ou 'mami' só porque você quer que ela continue te chamando assim,” diz Bowe com paciência. “Você foi ao médico hoje?”

Balanço a cabeça. “Estou medindo duas semanas menos do que pensavam originalmente. Eles mudaram minha data de parto em duas semanas.”

Suas sobrancelhas se levantam.

“Não estava ciente de que fizeram isso.” Ele dá uma grande mordida de fettuccine, e deixo minha cabeça cair para trás.

“Como você espera que eu ensine nossos filhos...”

A porta se abre e minha irmã aparece, seguida por seu novo namorado, Kaden.

Kaden entra timidamente, seguindo atrás de Ariel como um cachorrinho.

Ele é fofo, mas me lembra de um nerd de banda, embora tenho certeza de que ele joga beisebol e corra.

O que quer que faça, ele está muito quieto e é difícil para mim ver minha irmã com esse tipo de pessoa. Ela é muito barulhenta e extrovertida; embora, também seja atlética, de modo que pode ser onde eles se encontram.

“O que está fazendo aqui?” Pergunto a eles. “Você está com fome?”

A porta se abre e fecha novamente, e meu irmão entra, assim como... Fatbaby?

Fatbaby é uma anomalia para mim. Embora eu o conheça, saia com ele e goste genuinamente do homem, não consigo entender.

Ele é quieto e retraído, e para ser honesto... assustador.

E não são as queimaduras em seu rosto, nem as queimaduras que tomam um pouco do lado esquerdo dele.

É apenas ele como pessoa.

“O que está acontecendo?” Pergunto, levantando e levando meu prato meio comido para a pia.

Esta gravidez está realmente chutando minha bunda. Começo a comer alguma coisa e imediatamente perco o apetite, na metade do caminho.

Normalmente, Bowe come o que resta, mas meu fettuccine não é bom o suficiente, embora ele nunca disse isso.

Mas meu macarrão italiano pode dar uma surra no departamento de culinária italiana. Hoje fui pressionada pelo tempo, e fiz a primeira coisa que pude pensar, que foi fettuccine alfredo.

Ele limpou seu prato, e isso é bom o suficiente para mim.

“Sua irmã decidiu investigar um pouco hoje,” Alec me informa.

Minhas sobrancelhas se levantam.

“Que tipo de investigação?” Pergunto.

“O tipo de investigação em que vão até uma prisão de segurança mínima onde os detidos com deficiência são mantidos,” Fatbaby diz encostando-se na parede da cozinha.

Minha boca cai aberta, e viro para a minha irmã, horrorizada por ela ter pensado em ver Troy.

“O quê?” Exclamo. “Por quê?”

O nariz da minha irmã enruga.

“Não consegui segurar ela,” Fatbaby diz. “Daí a razão pela qual liguei para o seu irmão.”

Cruzo meus braços sobre o peito.

“Ariel, que merda?” Bowe pergunta, levantando-se.

O lábio de Ariel se curva em desgosto. “Estou escrevendo um artigo para a minha aula de inglês,” ela suspira. “Não fui realmente vê-lo. Fui assisti-lo. Para ver o que ele faz lá.”

Minhas sobrancelhas se levantam.

“E o que você viu?” Pergunto, um pouco interessada na resposta.

Não sei exatamente o que ou onde Troy está, exatamente. Tudo o que eu sei é que está em uma prisão de segurança mínima para os presos que estão muito doentes ou incapazes de cuidar de si mesmos, portanto, não é necessária uma instalação de segurança máxima.

“Eu o vi sentado em uma cadeira de rodas, de braços cruzados, olhando para a estrada.” Um sorriso aparece no rosto de Ariel. “Foi a coisa mais lamentável que já vi, e aproveitei cada maldito minuto disso.”

Fatbaby bufa.

“E o que você estava fazendo lá?” Bowe pergunta, pegando Elise de sua cadeira alta e deixando-a solta.

Sem limpar o fettuccine.

Ela imediatamente vai até Fatbaby e olha para ele.

Fatbaby olha para Elise, para suas bochechas fofinhas e seus cachos, e derrete.

O homem grande, assustador e cheio de cicatrizes, curva-se e estende as mãos.

E ela entra nelas.

Ele a pega, colocando-a no quadril, depois se vira e se dirige a Bowe.

“É onde eu trabalho agora. Sou paramédico na instalação correcional.”

As sobrancelhas de Bowe sobem. Isso é novidade para nós dois. A última vez que o vimos, estava pegando alguns turnos no hospital e outro serviço de ambulância na cidade.

“Isso é uma longa viagem,” Bowe aponta.

Fatbaby assente. “Vou me mudar para lá em breve. Gosto do trabalho, e a área ao redor é foda.”

Não duvido disso. E é mais perto de uma praia.

Adoraria morar na praia.

“Que tal você e eu conversarmos, Ariel. Traga o seu menino brinquedo com você.” Faço um movimento de chama-

los com a minha mão. “Preciso dar banho em Elise e você tem algumas coisas para dizer.”

Ariel sorri enquanto seu namorado chega, sem queixas dos dois lados.

Eles provavelmente estão prontos para fugir do homem assustador que ainda segura minha filha como se ela não estivesse coberta de fettuccine.

Estendo minhas mãos para Elise, ele a entrega sem reclamar.

“É bom ver você de novo, Fatbaby. Deve vir mais vezes,” sorrio.

Ele pisca, surpreendendo minha parte sempre amorosa, e me dispensa sem outra palavra.

No momento em que estamos fora do alcance da voz, eu sorrio.

“Conte-me tudo.”

***

Bowe

Fecho a porta do nosso quarto, rezando para que Elise continue dormindo o suficiente para eu dormir pelo menos algumas horas e me dirijo para cama.

“Você está acordado até tarde,” ela murmura.

“Estava me recuperando.” Tiro minhas calças e as deixo no final da cama antes de me arrastar para o colchão e entre suas coxas abertas.

Ela sempre dorme assim, espalhada como uma estrela do mar.

É quase impossível dormir sem ela em cima de mim de alguma forma.

“Fatbaby foi para casa?” Ela pergunta.

“Foi,” confirmo. “E acho que ele perdeu a cabeça.”

“Por quê?” Ela pergunta confusa.

“Porque está indo embora quando acabaram de oferecer seu emprego de volta,” informo a ela. “Disseram a ele hoje que se quisesse seu emprego, é mais do que bem-vindo para tê-lo de volta. Mas ele se recusou e praticamente disse para irem se foder.”

“Uau.” Posso ouvir o sorriso em sua voz. “Bom para ele.”

“E se juntou a um clube de motocicletas. Aparentemente, está andando com eles há mais de oito meses e ninguém sabia.”

“Sério?” Ela pergunta quando a puxo pra mim. “Qual?”

“O Dixie Wardens MC em Toxey, Alabama. Cerca de um quilômetro e meio da prisão de segurança mínima.”



Put Out

LANI LYNN VALE
KILGORE FIRE #5